

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

REPROVAÇÃO, ABANDONO E EVASÃO: UM ESTUDO DE
CASO NO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA
DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO
PARANÁ - CÂMPUS DOIS VIZINHOS

CLAUDIA CRISTINA PIACENTINI

2012



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**REPROVAÇÃO, ABANDONO E EVASÃO: UM ESTUDO DE CASO
NO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA DA
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ -
CÂMPUS DOIS VIZINHOS**

CLAUDIA CRISTINA PIACENTINI

Sob a Orientação da Professora
Dra Ana Cristina Souza dos Santos

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica - RJ
Setembro de 2012**

378.169098162

P579r

T

Piacentini, Claudia Cristina, 1982-

Reprovação, abandono evasão: um estudo de caso no curso de bacharelado em zootecnia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Dois Vizinhos / Claudia Cristina Piacentini - 2012.

116 f. : il.

Orientador: Ana Cristina Souza dos Santos.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola.

Bibliografia: f. 4-64.

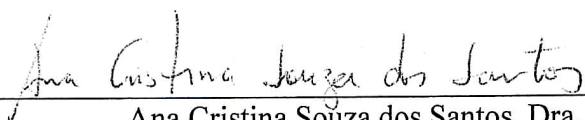
1. Evasão universitária - Paraná - Teses. 2. Estudantes - Reprovação - Teses. 3. Evasão universitária - Paraná - Estudos de caso - Teses. I. Santos, Ana Cristina Souza dos, 1963-. II. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola. III. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

CLAUDIA CRISTINA PIACENTINI

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

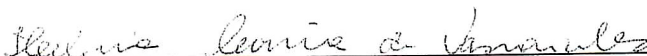
DISSERTAÇÃO APROVADA EM 25/09/2012.



Ana Cristina Souza dos Santos, Dra. UFRRJ



Nilma Figueiredo de Almeida, Dra. UFRJ



Helena Corrêa de Vasconcelos, Dra. UFRRJ

AGRADECIMENTOS

Agradecer é a melhor forma de reconhecer a ajuda, o incentivo, o carinho e a participação das pessoas amigas que cruzaram o meu caminho durante a elaboração desta dissertação.

Agradeço...

A Deus que em todos os instantes da minha vida está comigo, sempre iluminando e mostrando o caminho a ser seguido.

À Sônia Tonial por me fazer despertar o interesse pelo curso e me encorajar nos momentos iniciais.

A minha mãe, Edith Tramontin Piacentini e demais familiares pelo apoio, incentivo e pela compreensão nos momentos ausentes, pela paciência que demonstraram nas horas e horas frente aos livros e computador sem poder participar de momentos preciosos em família.

A Ana Cristina Souza dos Santos, orientadora, pelo carinho, sinceridade, autonomia e confiança em mim depositada. Obrigada por acreditar no meu projeto.

A Marcelo Marcos Montagner, colega e amigo que acreditou e sugeriu as primeiras ideias do projeto, despendendo tempo para auxiliar nos primeiros passos.

Marco Antonio Possenti, coorientador pelo auxílio na realização deste trabalho. Obrigada pela dedicação, incentivo, amizade e “puxões de orelha”, enfim, por todo apoio prestado nas diversas situações.

Aos funcionários e professores do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro pela competência e compromisso com o trabalho desenvolvido.

Aos colegas da Turma 2010-2, especialmente Tatiana, Sandra Burin. e Sirlei pelo carinho, compreensão, tolerância, pelas oportunidades de trocas de experiências e vivências, pelos momentos de seriedade nas aulas e de diversão nas noites de Seropédica e passeios pelo Rio de Janeiro, vocês são inesquecíveis, só quem fez parte desta turma entende o elo de amizade construído, desde já sinto saudades.

Ao Diretor Geral da UTFPR - Dois Vizinhos, Sérgio Miguel Mazzaro, por permitir que eu me ausentasse no período das aulas em Seropédica e Sertão, com compensação posterior de carga horária, bem como na realização dos estágios.

A todos os servidores do Câmpus Dois Vizinhos, em especial à Marcelo Tavares, que me incentivou, ajudou, dedicou seu tempo na leitura, sugestões. Mais que colega, mais que amigo, realmente alguém muito especial, não tenho palavras para lhe agradecer, bem como Carina Lingnau que fez toda a correção ortográfica, coesão e coerência, o meu agradecimento de coração.

Aos participantes da pesquisa, alunos e professores, a contribuição de vocês foi fundamental para a elaboração desta dissertação.

Aos meus amigos que, apesar de não citar o nome de cada um, sei que torceram muito para que eu me tornasse mestre. Obrigada por compreenderem minha impaciência e cansaço durante o período de elaboração deste trabalho.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para que hoje essa dissertação estivesse concluída.

Muito obrigada.

“Talvez a educação se torne sempre melhor, cada uma das gerações futuras dê um passo a mais em direção ao aperfeiçoamento da humanidade, uma vez que o grande segredo da perfeição humana se esconde no próprio problema da educação.”

Immanuel Kant

RESUMO

PIACENTINI, Claudia Cristina. **Reprovação, Abandono e Evasão: Um estudo de caso no Curso de Bacharelado em Zootecnia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Dois Vizinhos**. 2012. 125f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2012.

Este estudo aborda a temática evasão de alunos no âmbito do ensino superior, que por sua vez surgiu da inquietação resultante dos elevados índices de evasão observados nos cursos de Graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Dois Vizinhos, neste sentido, delimitou-se a abordagem especificamente ao Curso de Bacharelado em Zootecnia. O objetivo principal buscou encontrar elementos que viessem a contribuir e promover a melhoria do ensino e a permanência dos discentes no Curso de Graduação em Zootecnia da UTFPR. Em termos de marcos teóricos, estes compreenderam conceitos acerca da evasão acadêmica em âmbito nacional e internacional e as políticas públicas atuais da educação superior no Brasil. A pesquisa utilizou como técnicas na coleta de dados primeiramente um levantamento dos números da evasão junto ao sistema acadêmico da UTFPR, e na sequência questionários que envolveram os discentes regularmente matriculados no curso de zootecnia, os discentes evadidos e os docentes que ministram aulas no curso. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e quantitativa, sendo que o método para a análise dos dados foi a análise de conteúdo. Quanto aos resultados identificou-se que as possíveis causas da evasão estão relacionadas a três perspectivas: a escolha precoce da profissão que está ligada à maturidade e indecisão; o nível socioeconômico dos discentes que afeta diretamente na permanência na Instituição; e suas habilidades acadêmicas que estão relacionadas com sua trajetória escolar e ao pouco envolvimento com o curso. A partir da identificação das perspectivas, foram sugeridos alguns programas que podem auxiliar na minimização da problemática evasão no curso de bacharelado em zootecnia da Universidade, promovendo assim, a permanência do aluno na Instituição, os programas são: Programa de Tutoria; Bolsas de auxílio aos discentes carentes e; Programa de Nivelamento. Como conclusão fica o desafio de buscar introduzir os programas na Universidade via Reitoria, para que estes se solidifiquem e gerem resultados efetivos.

Palavras-chave: Evasão, Zootecnia, Universidade, Programas, Permanência

ABSTRACT

PIACENTINI, Claudia Cristina. **Academic failure, Abandonment and Evasion: A case study at the Animal Science Course at Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Dois Vizinhos**. 2012. 125p. Dissertation (Masters in Agricultural Education). Institute of Agronomy, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2012.

This study addresses the issue of dropout students in higher education, which in turn arose from the unrest resulting from high dropout rates observed in Undergraduate courses at Universidade Tecnológica do Paraná – Câmpus Dois Vizinhos, in this sense was delimited to approach specifically to the Course of Bachelor of Animal Science. The main objective sought to find factors that would contribute to promoting and improving education and retention of students in the Undergraduate Program in Animal Science UTFPR. In terms of theoretical frameworks, they understand concepts about academic evasion in national and international public policy and current higher education in Brazil. The survey used as technique in data collection primarily a survey of the numbers of evasion with the academic system of UTFPR and following questionnaires involving the students enrolled in Animal Science course, the evaded students and teachers who teach the course. The research is characterized as qualitative and quantitative, the method for data analysis was the content analysis. For the results it was identified that the possible causes of dropout are related to three perspectives: the early choice of profession that is linked to maturity and indecision; socioeconomic status of students that directly affects the permanence in the institution, and academic skills that are related to their school and little involvement with the course. From the identification of prospects it was suggested some programs that can assist in minimizing the dropout problem in Bachelor Degree in Animal Science from the University, thus promoting students to remain in the institution, the programs are: Mentoring Program; Grants to aid and needy students; Placement Program. As conclusion it is stated the challenge of seeking to introduce the programs at the University via Rectory so that they solidify and generate effective results.

Key words: Evasion, Animal Science, University Programs, Permanence

ABREVIATURAS

ANDES	Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
COZOO	Coordenação do Curso de Zootecnia
DEPED	Departamento de Educação
DIRGRAD	Diretoria de Graduação e Educação Profissional
DV	Dois Vizinhos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FHC	Fernando Henrique Cardoso
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NUAPE	Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil
NUENS	Núcleo de Ensino
PAIUB	Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PDE	Plano de Desenvolvimento Educacional
PET	Programa de Educação Tutorial
PIBIC	Programa de Iniciação Científica
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PIBIT	Programa de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PR	Paraná
PROUNI	Programa Universidade para Todos
REUNI	Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Públicas
SC	Santa Catarina
SESU	Secretaria de Educação Superior
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SISU	Sistema de Seleção Unificada
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UNED	Unidade de Ensino Descentralizada
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Número de matrículas de 2003 à 2009 de acordo com INEP/MEC	9
Figura 02. Número de vagas presenciais em graduação nas Universidades federais de acordo com INEP/SESU-MEC.....	11
Figura 03. Localização espacial do município de Dois Vizinhos e UTFPR – Câmpus Dois Vizinhos.....	25

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Identificação dos alunos quanto ao sexo	41
Gráfico 02 - Identificação dos alunos quanto a idade.....	41
Gráfico 03 - Cidade de origem dos alunos	42
Gráfico 04 - Identificação dos alunos quanto ao estado civil.....	43
Gráfico 05 - Alunos com filhos	43
Gráfico 06 - Modalidade de Ensino Médio realizado.....	44
Gráfico 07 - Escola em que realizou o Ensino Médio	44
Gráfico 08 - Reprovações que o aluno teve no Ensino Médio	45
Gráfico 09 - Período que o aluno regularmente matriculado cursa.	47
Gráfico 10 - Número de períodos cursados pelo aluno evadido.....	47
Gráfico 11 - Motivo pelo qual iniciaram Zootecnia	48
Gráfico 12 – Os alunos apresentaram dificuldade em alguma Disciplina no decorrer do Curso de Zootecnia.....	50
Gráfico 13 - Se em caso de dificuldade os alunos buscaram alguma forma de ajuda.	52
Gráfico 14 - Recebem ou receberam algum tipo de bolsa.....	53
Gráfico 15 - Renda familiar dos alunos.....	54
Gráfico 16 - Tipo de instituição que o aluno evadido está cursando atualmente	56
Gráfico 17 - Como o discente considera a Infraestrutura da UTFPR para o Curso de Zootecnia	57
Gráfico 18 - Opinião dos discentes a respeito do Material Didático.....	58
Gráfico 19 - Como consideram a quanto a qualidade do ensino no Curso de Zootecnia...	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Ano da conclusão da última formação acadêmica cursada pelos docentes.....	29
Tabela 02: Tempo de trabalho do docente na UTFPR – DV	30
Tabela 03: Visão dos docentes sobre as razões do elevado índice de evasão escolar no Curso de Bacharelado em Zootecnia da UTFPR – DV	36
Tabela 04: Como o docente avalia o apoio da equipe pedagógica e a coordenação do Curso de Bacharelado em Zootecnia	37
Tabela 05: Como o docente considera as disciplinas e conteúdos trabalhados na UTFPR-DV	38
Tabela 06: Ações que os docentes acham que devem ser implementadas na UTFPR-DV, visando reduzir o elevado índice de evasão no Curso de Bacharelado em Zootecnia	39
Tabela 07: Motivo que levou o discente do Ensino Médio à Reprovação	45
Tabela 08: Disciplinas em que o aluno reprovou no Ensino Médio.....	45
Tabela 09: Situação atual do discente evadido em relação ao Curso de Zootecnia	46
Tabela 10: A que o aluno evadido atribui sua desistência:	49
Tabela 11: Como o aluno regularmente matriculado se mantém financeiramente	55
Tabela 12: Fatores que teriam contribuído para o discente evadido ter permanecido e/ou continuado o curso.....	55
Tabela 13: Alternativa que corresponde à realidade do discente matriculado no curso. ...	55
Tabela 14: Tipo de dificuldade encontrada no Curso de Zootecnia da UTFPR –DV	59
Tabela 15: Como o aluno evadido avalia os conteúdos cursados na Zootecnia da UTFPR – DV	59
Tabela 16: Qual a Visão que o discente evadido tem da UTFPR –DV.....	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Síntese dos estudos sobre evasão – Adaptado de Martins (2007, p.55).....	5
Quadro 02 – Resumo da evasão média por turma/período	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	4
2.1	Evasão: Fundamentos Teóricos para sua Explicação	4
2.2	Avaliação da Evasão no Ensino Superior.....	4
2.3	As Políticas Públicas de Educação Superior no Brasil.....	6
2.3.1	PDE – O Plano de desenvolvimento da educação	7
2.3.2	O REUNI e as metas para as universidades federais.....	11
3	CONHECENDO O OBJETO DE PESQUISA	13
3.1	A Evasão nas Universidades.....	13
3.2	Expansão do Ensino Superior e a Criação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR	14
3.2.1	UTFPR – câmpus Dois Vizinhos	17
3.2.2	O curso superior de bacharelado em zootecnia	18
3.2.3	A evasão no curso de zootecnia da UTFPR - DV	19
4	MATERIAIS E MÉTODOS.....	22
4.1	Classificação da Pesquisa	22
4.2	Análise dos Dados	23
4.3	Unidades de Pesquisa	23
4.4	Hipóteses de Trabalho	24
4.4.1	Local da pesquisa.....	24
4.4.2	amostragem.....	25
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5.1	Discussão e Análise dos Dados - Docentes	28
5.1.1	O perfil dos docentes da UTFPR – câmpus Dois Vizinhos.....	28
5.1.2	Atuação e visão do docente sobre o curso de zootecnia na UTFPR - DV	31
5.1.3	Compreensão do docente a respeito da evasão.....	34
5.2	Discussão e Análise dos Dados – Discentes.....	40
5.2.1	Identificação dos discentes	41
5.2.2	Caracterização dos discentes	46

5.2.3	Visão do discente sobre a universidade e professores.....	57
5.3	Sugestão de Estratégias para Redução da Evasão	60
6	CONCLUSÕES FINAIS	65
7	REFERÊNCIAS	67
8	APÊNDICES	72
	Apêndice A - Carta de Apresentação.....	73
	Apêndice B - Termo de Consentimento	74
	Apêndice C - Questionário para os alunos que estão matriculados no Curso de Bacharelado em Zootecnia da UTFPR – Dois Vizinhos.	75
	Apêndice D - Questionário para os alunos que não estão matriculados no Curso de Bacharelado em Zootecnia da UTFPR – Dois Vizinhos, que de alguma forma evadiram do Curso.....	79
	Apêndice E - Questionário para os docentes no Curso de Bacharelado em Zootecnia da UTFPR – Dois Vizinhos	84
9	ANEXOS	88
	Anexo A – Matriz curricular do Curso de Zootecnia da UTFPR – Dois Vizinhos.....	89
	Anexo B - Levantamento de dados realizados por meio do Sistema Acadêmico da UTFPR, referente ao Curso de Bacharelado em Zootecnia.....	94

1 INTRODUÇÃO

O Plano Nacional de Educação (PNE) criado em 2010 pelo Governo Federal, possui o objetivo de universalizar e ampliar o acesso e atendimento em todos os níveis educacionais. São várias diretrizes que o norteiam, estabelecendo metas a serem cumpridas até 2020, evidenciando de certo modo uma preocupação da gestão pública com esta área de inequívoca importância para a construção de um país. No entanto, o desafio é grande diante das diferentes realidades existentes no Brasil, e essas devem ser consideradas.

No contexto da educação superior na seara pública do Brasil, especificamente, nas universidades federais, cenário de mudanças e transformações, são visíveis nestes últimos anos, muitos têm percebido estas mudanças como uma massificação do ensino superior.

Há de se considerar, neste sentido, que a universidade vista como propulsora do conhecimento, é também aquela responsável pela construção de sonhos por muitos indivíduos. Sua função social é de extrema relevância, pois, a formação desses indivíduos está diretamente ligada à construção de novas realidades e novas perspectivas de vida.

Assim, no desafio de oferecer e sustentar uma educação de qualidade, integrando todas as dimensões do ser humano e orientando-o em sua formação profissional e responsabilidade social, emergem variáveis complexas que norteiam esse caminho.

O *locus* deste estudo, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), identifica-se nesta função e sua origem destaca-se por ser diferenciada das demais instituições de ensino superior. É uma Instituição considerada centenária, porém, o que ocorreu foi um processo de transformação em 2005, quando o antigo Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR) passou a ser Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Todavia, com esse processo, uma longa e expressiva trajetória na educação profissional foi herdada, juntamente com a cultura organizacional e, da mesma forma, vários problemas presentes hoje no ambiente universitário tecnológico.

Diante desta perspectiva, destaca-se para fins desta pesquisa, um problema que é comumente percebido nas universidades: a evasão. Essa, por sua vez, evidencia várias causas que levam acadêmicos a abandonar seus cursos e fazem com que os números da evasão em nível superior aumentem no Brasil.

Muitos desses estudantes entram na vida acadêmica sonhando com carreiras e a possibilidade de novas oportunidades em sua vida profissional. Mas, observa-se que sustentar a permanência de um aluno na instituição também envolve políticas públicas específicas, o que remete a discussão e estudos que possam subsidiar este desafio. E, é por esta razão, que este estudo tem como problemática a evasão na universidade.

Destaca-se assim, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), possuindo atualmente doze câmpus que através de seus pilares educacionais procura proporcionar a formação social e cidadã de seus egressos. São quatro os pilares: (i) aprender a conhecer; (ii) aprender a fazer; (iii) aprender a viver junto (aprender a viver com os outros); e (iv) aprender a ser (DELORS, 1999).

Neste mesmo sentido, destaca-se a UTFPR câmpus Dois Vizinhos, que é voltada às ciências agrárias e possui atualmente cinco cursos superiores regulares. Agronomia, Bacharelado em Zootecnia, Engenharia Florestal, Licenciatura em Ciências Biológicas e

Licenciatura em Educação do Campo. Além destes cursos superiores, mantém atualmente um curso subsequente de Técnico em Agropecuária, que está em fase de extinção.

No âmbito da gestão do ensino, a UTFPR Câmpus Dois Vizinhos possui em sua estrutura organizacional, a Diretoria de Graduação e Educação Profissional (DIRGRAD) e, inserido nesta diretoria, há o Departamento de Educação (DEPED). Este subdivide-se em dois núcleos: o Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil (NUAPE), e o Núcleo de Ensino (NUENS).

O NUAPE é responsável pelo acompanhamento dos discentes, quanto aos índices insatisfatórios de aprendizagem, auxílio às dificuldades, acompanhamento do coeficiente de rendimento, entre outras competências. O NUENS acompanha os docentes, quanto à padronização e entendimento dos documentos institucionais, auxílio na elaboração de planos de ensino, dificuldades didático-metodológicas e outras dúvidas e dificuldades que o corpo docente tenha no decorrer de suas atividades.

E foi por meio destes trabalhos desenvolvidos pelos núcleos que problemas envolvendo a evasão, reprovação e desistência dos alunos foram identificados pela equipe, e enquanto pedagoga atuante nos dois núcleos, busco compreender os números expressivos de evasão na universidade.

Outra identificação também percebida está relacionada ao baixo coeficiente de rendimento destes discentes. O que levou a constatar uma ligação entre as disciplinas básicas dos períodos iniciais da graduação como química, matemática e física. Estas disciplinas estão diretamente ligadas às reprovações e, em muitos casos têm, levado à evasão na Universidade.

Entretanto, este é um dos problemas identificados, mas não permite inferir que é o motivo da evasão no curso de Bacharelado em Zootecnia ofertado nesta Instituição. Desta forma, este estudo objetivou identificar e analisar os fatores que contribuem para a evasão e o baixo rendimento dos discentes do curso superior de Zootecnia da UTFPR – Câmpus Dois Vizinhos. O curso foi escolhido para o estudo, por ser o mais antigo nesta Universidade, possuindo desta maneira, discentes em todos os semestres ofertados, o que proporcionará condições a esta pesquisa para encontrar os elementos que estão envolvidos neste processo.

A partir desta problemática, os fatores que contribuem para a evasão e o baixo rendimento dos discentes serão delineados nesta pesquisa, buscando através da revisão de literatura os principais marcos teóricos sobre evasão acadêmica em âmbito nacional e internacional. Além disso, serão apreciadas as políticas públicas atuais da educação superior no Brasil, estabelecendo assim, as devidas considerações e relações pertinentes a esta pesquisa.

A dissertação está estruturada em seis capítulos. O Capítulo 1 apresenta o tema estudado, bem como uma contextualização do tema e sua importância no cenário nacional. Na sequência, o Capítulo 2 exibe o estado da arte, abordando os principais fatores que podem contribuir para o baixo rendimento dos discentes, sua reprovação, abandono e evasão acadêmica.

O Capítulo 3 trata do objeto de pesquisa, ou seja, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR – Câmpus Dois Vizinhos e o Curso de Bacharelado em Zootecnia, a evasão e o Capítulo 4 tem como objetivo definir os materiais e métodos

utilizados na coleta dos dados, demonstrando a abordagem qualitativa e quantitativa, bem como a técnica de coleta de dados por meio dos questionários que envolveram os discentes regularmente matriculados, os evadidos e os professores do curso de zootecnia.

Já o Capítulo 5 apresenta os resultados e discussões, a análise dos dados obtidos com a pesquisa de campo, observando sua consolidação com as hipóteses de trabalho, fornecendo subsídios para o desenvolvimento da proposta de estratégia de combate à evasão. Para a análise dos dados coletados, utilizou-se a metodologia da análise de conteúdo.

O Capítulo 6 expõe as conclusões finais, bem como, as sugestões para trabalhos futuros. Nestes resultados identificou-se que as possíveis causas da evasão estão relacionadas à três perspectivas: a escolha precoce da profissão que está ligada à maturidade e indecisão; o nível socioeconômico dos discentes que afeta diretamente na permanência na Instituição e; suas habilidades acadêmicas que estão relacionadas com sua trajetória escolar e ao pouco envolvimento com o curso.

De modo geral, os resultados evidenciam a necessidade e o aprofundamento dos motivos que levam aos alunos a evadir-se do curso e a criação de programas que possam promover a permanência do aluno na Instituição.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo fundamenta a problemática por meio de diversos estudos realizados por pesquisadores da legislação em vigor e diversos documentos do Ministério da Educação, que estão vinculados à questão da evasão no ensino superior do país.

2.1 Evasão: Fundamentos Teóricos para sua Explicação

A evasão escolar é estudada desde a década de 70 nos Estados Unidos. Os primeiros estudos foram realizados por Vincent Tinto, em 1973, o qual em seu trabalho observou que a maioria das pesquisas sobre a evasão, se restringia a uma sucinta e breve descrição sobre a evasão dos estudantes. Nesta descrição, não era tratado o motivo que levava a evasão, nem como se dava o processo. Pouca atenção era dada ao que dizia respeito à conceituação do fenômeno da evasão no ensino superior. No Brasil, ainda hoje, os estudos contemporâneos sobre evasão assemelham-se com essa proposta norte americana de Tinto.

Publicado por Tinto em 1973, o livro *“Dropout in Higher Education: A Review and Theoretical Synthesis of Recent Research”* é referência para muitos estudos sobre evasão em universidades. No texto, o autor formula um modelo teórico de orientação institucional que pretende explicar os processos de relacionamento interpessoal nos cursos de ensino superior, os quais levariam diferentes discentes a evadirem da universidade. Neste sentido, ele compreende a evasão como um processo, desenvolvendo seu modelo a partir da teoria do suicídio de Emile Durkheim e enfatiza que seu modelo se aplica à evasão de instituições de ensino superior e não ao sistema de ensino superior.

De acordo com Durkheim (1982), o suicídio tem maiores probabilidades de ocorrer quando os indivíduos estão pouco integrados à sociedade, mais especificamente, quando faltam dois tipos de integração: a integração moral, que incorpora toda a questão de valores e o relacionamento coletivo. O autor denomina esse tipo de suicídio de egoísta.

Tinto (1973) identifica as instituições de ensino superior como um sistema social, com seus próprios valores e estrutura social, cuja falta de integração no sistema da instituição levará a um baixo comprometimento, possibilitando o aumento das probabilidades da evasão ocorrerem.

Adachi, em acordo com Tinto e Durkheim, (2009, p.34) afirma que:

[...] de acordo com esta proposta teórica, quando ocorre uma insuficiente interação com os outros membros da faculdade ou uma insuficiente congruência da prevalência dos valores da família com os da coletividade universitária acontece uma falta de integração do indivíduo dentro do sistema social acadêmico que aumenta a probabilidade dele deixar a faculdade e decidir perseguir atividades alternativas.

No entanto, apesar de Tinto ser o precursor desse tipo de estudo, há outras leituras sobre evasão. Nesses estudos, os pesquisadores discutem a evasão acadêmica utilizando outros elementos e referenciais, o que pode ser percebido no quadro que foi extraído de Martins (2007) e reorganizado em ordem cronológica, possibilitando observar os avanços no que diz respeito aos estudos realizados sobre evasão.

Quadro 01 – Síntese dos estudos sobre evasão – Adaptado de Martins (2007, p.55)

AUTOR (ANO)	CAUSAS QUE LEVAM À EVASÃO
Tinto (1975, (1987)	Causas sociais: - Nível socioeconômico da família; - Expectativa dos pais a respeito do futuro do filho; - Habilidades acadêmicas; - Conhecimentos adquiridos; - Gênero e raça; - Comprometimento do aluno com a instituição; - Adaptação.
Bean (1980, (1983)	Atitudes; Adaptação; Fatores externos: - Aprovação da família - Encorajamento dos amigos - Qualidade da instituição - Situação financeira e - Oportunidade de transferir-se para outra instituição (pública)
Paredes (1994)	- Opção pelo trabalho; - Matrículas simultâneas nas duas instituições por temor de não conseguir vaga; - Falta de informações prévias sobre o conteúdo do curso e prática profissional; - Equívoco quanto às aspirações ou vocações pessoais; - Qualidade dos cursos (abaixo das expectativas); - Problemas organizacionais (horários, conteúdos das disciplinas) e conjunturais (greves); - Imaturidade; - Instabilidade familiar (casamentos desfeitos); - Escolha inadequada do Curso; - Despreparo do aluno, que inviabiliza o acompanhamento do curso, primeiros semestres; - ‘Curso Tampão’ é abandonado tão logo se consiga vaga no curso pretendido; - Conhecimento das condições precárias de remuneração no magistério; - Dificuldades de colocação profissional; - Empregos públicos que oferecem estabilidade, garantias e remuneração nem sempre obtidas com um diploma de ensino superior.

AUTOR (ANO)	CAUSAS QUE LEVAM À EVASÃO <i>continuação</i>
MEC (1997)	Internas a) Relativos a questões acadêmicas: - currículos desatualizados, alongados; - rígida cadeia de pré-requisitos para as disciplinas; - falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso. b) Relativos a questões didático-pedagógicas: - critérios impróprios de avaliação do desempenho discente; - falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente; - ausência ou ao pequeno número de programas institucionais para o estudante; - cultura institucional de desvalorização da docência na graduação; - Insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação (laboratórios de ensino, equipamentos de informática, etc.); - Inexistência de um sistema público nacional que viabilize a racionalização da utilização das vagas, afastando a possibilidade da matrícula em duas Universidades. Externas - Habilidade de estudo; - Formação escolar anterior; - Escolha precoce da profissão; - Dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária; - Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; - Desencanto ou da desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda; - Dificuldades na relação ensino-aprendizagem; - Reprovações constantes; - Baixa frequência às aulas; - Desinformação a respeito da natureza dos cursos; - Descoberta de novos interesses; - Desvalorização da profissão; - Reconhecimento social da carreira escolhida; - Afetos à qualidade do ensino fundamental; - Dificuldades financeiras do estudante; - Dificuldades de atualizar a Universidade frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais.

AUTOR (ANO)	CAUSAS QUE LEVAM À EVASÃO <i>continuação</i>
Gomes (1998)	Causas externas à Universidade: - Desprestígio do curso; - Falta de perspectivas profissionais aliada a questões financeiras; - Dificuldades para conciliar jornada de trabalho e estudo; - Período de viagem (alunos que se deslocam diariamente para frequentar as aulas; - Relação custo-benefício; - Opção equivocada. Causas internas à Universidade: - Falta de informação sobre os cursos oferecidos; - Aspectos pedagógicos dos cursos; - Atuação de alguns professores; - Discriminação dos professores em relação aos alunos; - Professores não capacitados para o ensino de certas disciplinas; - Metodologia de ensino dos professores.
Noronha, Carvalho e Santos (2001)	- Ajustamento do aluno com o curso ou decepção; - Vocação; - Oportunidades profissionais pequenas do curso; - Dificuldades acadêmicas; - Estímulos sociais e estímulos econômicos; - <i>Status</i> profissional que a carreira possuía; - Pouco envolvimento com o curso; - Impossibilidade de trabalhar e estudar; - Processo de integração (grau de integração ou interação do aluno com o ambiente; - Melhor qualidade em outra faculdade no mesmo curso; - Oportunidade de emprego em outra cidade; - Simultaneidade de dois cursos e escolha pelo outro; - Imaturidade; - Por ter passado em mais de um curso e ter optado pelo outro; - Casamento.
Chargel e Smink (2002)	Psicológicas (individuais): - Imaturidade; - Rebeldia. Sociológicas: - Não pode ser encarado como um fato isolado; - Mudanças de cidade; - Novos ritmos de trabalho acadêmico; Organizacionais: (aspectos das instituições) - Metodologias de ensino. Interacionais: (Conduta do aluno em relação aos fatores interacionais e pessoais) - Adaptação à vida universitária. Econômica: - Custos e benefícios ligados à decisão.

AUTOR (ANO)	CAUSAS QUE LEVAM À EVASÃO <i>continuação</i>
Pereira (2003)	Interno - Infraestrutura deficitária; - Acervo desatualizado; - Métodos de avaliação docente; - Deficiência didático pedagógica dos professores. Externo - Dificuldades financeiras; - Escolha equivocada do curso; - Falta de base para acompanhar o curso escolhido; - Ser admitido em um curso que não foi a sua primeira opção.
azus (2003)	INTERNAS: Atitude Comportamental: - Falta de respeito dos professores para com os alunos; - Impontualidade dos professores; - Didática dos professores ineficiente; - Forma inadequada com que os professores falam do curso; - Orientação insuficiente da Coordenação do curso, quando solicitadas informações. Motivos institucionais: - Laboratórios: insuficientes (equipamentos de informática e conexão com a Internet); - Existência de greves, com prejuízos do calendário escolar; - Falta de programa de apoio mais amplo aos alunos carentes; - Aspectos inadequados das salas de aula ao ensino (físicos, didáticos, recursos audiovisuais); - Biblioteca insuficiente com relação a livros, periódicos, revistas, etc.; - Falta da Empresa Junior para a prática do curso. Requisitos didático-pedagógicos: - Currículo inadequado às exigências/interesses do mercado de trabalho; - Pouca ênfase nas disciplinas profissionalizantes; - Cadeia rígida de pré-requisitos; - Sistema de avaliação das disciplinas inadequado; - Falta de associação entre a teoria e a prática nas disciplinas; - Pouca motivação por parte dos professores; - Inadequação entre os conteúdos das disciplinas; - Concentração da grade curricular em um único turno. EXTERNAS: Vocação pessoal: - Estar cursando paralelamente outro curso superior; - Desconhecimento prévio sobre o curso;

AUTOR (ANO)	CAUSAS QUE LEVAM À EVASÃO <i>continuação</i>
azus (2003)	- Mudança de interesse, opção de vida e/ou indecisão profissional. Componente conjunturais: - Mudança de residência/domicílio; - Mudança do estado civil; - Pressão familiar sobre a indicação do curso; - Responsabilidade econômica no sustento da família. Componente características individuais: - Por não ter atendido minhas expectativas; - Discriminação racial; - Problemas de saúde ou falecimento. Componente Sócio-Político-Econômico: - Carga horária semanal de trabalho; - Falta de apoio da organização onde trabalha; - Trancamento total do curso; - Falta de tempo para estudar; - Mudança no horário de trabalho; - Não estava adequado com o meu trabalho; - Não existe integração entre a Universidade e as empresas (estágio supervisionado); - Dificuldades de acompanhamento do curso.
Gaio (2005)	- Falta de orientação profissional e desconhecimento da metodologia do curso; - Deficiência da educação básica; - Busca de herança profissional; - Mudança de endereço; - Problemas financeiros; - Horário de trabalho incompatível com o do estudo; - Concorrência entre as IES privadas; - Imaturidade; - Reprovação sucessiva; - Falta de perspectivas de trabalho; - Ausência de laços afetivos na Universidade; - Falta de um referencial na família; - Entrar na faculdade por imposição; - Casamentos não planejados / nascimento de filhos.
Fiegehen (2006)	Quatro categorias: - Externas ao sistema educacional superior - Próprias do sistema e institucional - Causas acadêmicas - Caráter pessoal dos estudantes

Conforme exposto, pode-se perceber que muitos foram os estudos mas as causas se repetem por diversos autores. Estas causas também evidenciam o surgimento de novas situações e/ou detalhamentos apurados. No entanto, considerar todas as formas de evasão citadas como problemas é compreender uma evasão irreal.

Um estudo muito importante, que não foi citado no Quadro 01, feito por Silva Filho (2009), em sua dissertação, atenta para o fato de que nem toda evasão significaria necessariamente uma situação de exclusão ou fracasso. Esta reflexão reafirma o pensamento de Ristoff que procura diferenciar a *evasão*, onde haveria o abandono dos estudos, da *mobilidade*, que significa a migração do aluno para outro curso, dizendo que:

Parcela significativa do que chamamos de evasão (...) não é exclusão mas mobilidade, não é fuga, mas busca, não é desperdício mas investimento, não é fracasso – nem do aluno nem do professor, nem do curso ou da instituição, - mas tentativa de buscar o sucesso ou a felicidade, aproveitando as revelações que o processo natural de crescimento dos indivíduos faz sobre suas reais potencialidades. (RISTOFF, 1995 *apud* SILVA FILHO, 2009 p.15)

Desta maneira, é necessário rever os conceitos de evasão que estão sendo considerados, pois de acordo com a lógica de Ristoff, o problema não está na evasão em si, nas limitações ou decisões dos alunos, mas sim, na maneira como esta evasão está sendo contabilizada. Sendo assim, reforça-se a preocupação do autor, por meio das políticas públicas do Governo Federal, com intuito de compreender e avaliar a evasão no ensino superior, realizando desde meados de 1990, inúmeras tentativas de redução de índices insatisfatórios e expansão de vagas.

2.2 Avaliação da Evasão no Ensino Superior

Os estudos sobre evasão surgiram no Brasil dentro do processo de avaliação institucional do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), conforme Polydoro (*apud* BAGGI, 2010, p.33), mas o marco formal sobre o estudo ocorreu com o Seminário sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, promovido pela Secretaria de Educação Superior - SESu e MEC (1995). Neste espaço criou-se a Comissão Especial de Estudo sobre Evasão, que buscava propostas para diminuir os índices de evasão no país.

A preocupação com a permanência no ensino superior foi incorporada na agenda das políticas públicas de educação no Brasil após a instituição do PAIUB, em 1994. Dez anos depois, foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Contudo, ainda pouco se conhece sobre as causas da evasão e os fatores que influenciam nas taxas de conclusão do ensino superior (ZANDAVALLI, 2009)

Percebe-se também que a causa da evasão é algo subjetivo, afinal, muitos estudos divergem uns dos outros, alguns demonstram que a evasão ocorre em determinada área em uma instituição e acontece o oposto em outra. Outro fator que também é recorrente nestes estudos é a divergência regional em que a pesquisa foi realizada, tornando o estudo difícil, pois não há um parâmetro, uma causa específica para determinada evasão por curso.

A evasão escolar é um fator determinante do insucesso de discentes em todo país, porém, segundo Arroyo (2008) o problema das instituições educacionais nas últimas décadas é que está se medindo a qualidade do ensino pelas taxas de repetência e evasão e não pela falta de recursos físicos, humanos e didáticos mínimos para sua configuração como agência transmissora do saber.

Segundo Silva Filho et al (2007), os dados sobre evasão nos cursos superiores do Brasil não diferem muito das médias internacionais, variam por dependência administrativa (pública ou privada), região e curso. De acordo com os autores o estudo interno, realizado por uma universidade a partir de seus dados, possibilita detalhar e criar mecanismos de acompanhamento da evasão, registrando os diversos casos, agrupando e analisando subgrupos, ou diferentes situações para poder demonstrar a evolução da evasão, para buscar formas de combatê-la com fundamento nos resultados.

Silva Filho et al (2007 p.04) diz ainda que:

Numa Instituição de Ensino Superior, a evasão pode ser medida pela simples organização das informações disponíveis nos setores de registro e controle acadêmico. É possível até medir a evasão em uma turma pela comparação entre o número de ingressantes no ano de formação dessa turma e o número de concluintes do mesmo grupo de alunos.

Assim, para encontrar uma forma de avaliar a evasão, são necessários estudos, conhecimento e organização de estratégias para seu combate. Embora atualmente existam políticas públicas voltadas para diminuição da evasão nas universidades e todo ano seja disponibilizado um documento denominado “Sinopse das Ações do Ministério da Educação” por meio do censo, o último estudo governamental sobre a evasão nas universidades aconteceu em 1996, sendo assim, não há inovações macro no que se refere ao assunto.

O documento intitulado “Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas” (BRASIL/MEC, 1997), demonstra dados de uma Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, que contou com a participação de 61 Instituições de Ensino, quando planejado, o que representava 77,2% do universo da educação superior pública do país, aos poucos e por diferentes motivos, esse percentual sofreu redução. Assim, os resultados finais dizem respeito à situação dos cursos de graduação de 53 Instituições de Ensino Superior Pública (IESP), o que corresponde a 67,1% do universo. Importa salientar que 89,7% das universidades federais do país participaram efetivamente do trabalho.

Neste documento é tratada a distinção entre *evasão* e *exclusão*, afirmando que a evasão corresponde a uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade. Já a exclusão implica a admissão de uma responsabilidade da Universidade e de tudo que a cerca, por não ter mecanismos de aproveitamento e direcionamento do estudante para a formação.

O trabalho dessa comissão teve como objetivo inicial deixar claro o conceito de evasão, considerando suas dimensões concretas:

- Evasão de curso - quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;

- Evasão da instituição - quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado;
- Evasão do sistema de ensino superior - quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

A comissão buscou, desta forma, definir e aplicar metodologias de coleta e tratamento de dados, identificando as taxas de diplomação, retenção e evasão dos cursos de graduação das IESPs do país, bem como apontando causas internas e externas de evasão. No Quadro 01 desta dissertação é possível observar as causas que foram encontradas, considerando as peculiaridades dos cursos e das regiões do país, e por fim, definiu estratégias de ação voltadas à redução dos índices de evasão nas universidades públicas brasileiras, porém, algumas das causas estão até hoje sem solução. (MEC, 1997 p.13).

No entanto, embora o estudo realizado pela Comissão Especial de Estudos sobre evasão nas universidades públicas brasileiras e todo empenho dos responsáveis e das instituições que participaram da pesquisa, foi possível apenas apontar as causas internas e externas dos motivos que levaram à evasão no âmbito nacional. Por meio deste apontamento, foi possível que o MEC e o Governo Federal criassem mecanismos de diminuição das taxas, por meio de alguns programas, porém, há itens que até hoje não foram atendidos pelas políticas públicas no que se refere elevação da diplomação e diminuição da evasão.

2.3 As Políticas Públicas de Educação Superior no Brasil

As políticas públicas no Brasil, voltadas para o ensino superior, se constituíram ao longo do tempo, de forma gradativa. É preciso considerar, segundo Dantas e Souza Junior (2009 p.01), que:

Diversos autores têm apresentado uma visão bastante crítica com relação a política educacional para o ensino superior. Boa parte dessas avaliações define o governo atual como pura continuidade do governo que o antecedeu. [...] A complexidade do atual momento histórico, por si só, exige análises mais elaboradas do ponto de vista epistemológico. Ou corre-se o risco de se incorrer numa dialética minimalista, que exclui categorias fundamentais do pensamento como a mediação.

Aquiescendo ainda com os autores, a gestão do presidente Lula, que continua agindo da mesma forma no Governo Dilma, com relação às políticas para a educação, de um lado, mantém uma visão fiscalista com relação aos investimentos na educação básica, que se materializa na política de fundos mantida para tal educação, e que acaba por provocar restrições aos investimentos, mas, ao mesmo tempo, causa uma maior intervenção do Estado e especificamente da União, no financiamento da educação básica e na expansão da educação superior.

Para confirmar o processo gradativo das políticas públicas nacionais, é preciso retroceder alguns anos. Nesta dialética, Ferreira (2010 p.09 e 10), afirma que o diagnóstico sobre o sistema de educação superior apresentado pelo Governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC), também foi semelhante ao do Governo Lula no tocante ao papel das instituições federais de educação superior. Afirma também, que FHC buscava contribuir

para o desenvolvimento do ensino, expansão de vagas, aumento da relação professor aluno, diminuição das taxas de evasão e reprovação, procurando flexibilizar os currículos dos cursos e programas, adequando os cursos e serviços às demandas existentes, aperfeiçoando principalmente os mecanismos de avaliação, no intuito de qualificar a gestão e ampliar os indicadores de produtividade.

Tanto o Governo FHC, quanto o Governo Lula tiveram problemas com a expansão da educação superior, porém foram problemas diferentes. Fernando Henrique optou pela via da expansão do acesso por meio de instituições de ensino privadas, fomentando a competitividade entre as instituições mediante o processo de avaliação. Também, suspendeu os processos de contratação de professores e funcionários, e diminuiu significativamente o financiamento das universidades federais, embora a necessidade fosse de maior expansão.

Já o Governo Lula da Silva seguiu pela expansão das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), e a criação de novas universidades, aumentando a contratação de professores e funcionários, criando, por exemplo, a Universidade Aberta do Brasil (UAB), o Programa Universidade para Todos, o REUNI e o Plano de Desenvolvimento da Educação. Por fim, deu início à expansão dos Institutos Federais e implementação de políticas de ações afirmativas.

Gomes (2001), expõe que as ações afirmativas consistem em políticas públicas (e também privadas) voltadas à concretização do princípio constitucional da igualdade material e à neutralização dos efeitos da discriminação racial, de gênero, de idade, de origem nacional, de compleição física e situação socioeconômica (adição nossa), estas geralmente são impostas ou sugeridas pelo Estado, por seus entes vinculados e até mesmo por entidades puramente privadas.

Essas ações afirmativas visam combater não somente as manifestações flagrantes de discriminação, mas também a discriminação de fundo cultural, estrutural, enraizada na sociedade. De cunho pedagógico e não raramente impregnadas de um caráter de exemplaridade, têm como meta, também, o engendramento de transformações culturais e sociais relevantes, inculcando nos atores sociais a utilidade e a necessidade de observância dos princípios do pluralismo e da diversidade nas mais diversas esferas do convívio humano. (GOMES, 2001, p.6-7).

As políticas afirmativas e a assistência estudantil são, de acordo com o Plano de Desenvolvimento da Educação, algumas das formas de elevar o contingente de estudantes na Universidade. Segue a explicação sucinta a respeito deste plano.

2.3.1 PDE – O Plano de desenvolvimento da educação

O Governo Federal lançou em 24 de abril de 2007 o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), o qual foi constituído por um conjunto de programas, decretos, projetos de lei, resoluções e portarias, dando continuidade, de forma autoritária à reforma universitária já em andamento, que foi iniciada com várias ações claramente favoráveis à iniciativa privada, principalmente na educação, como o Programa Universidade para Todos (PROUNI).

Este Plano está sendo considerado pelo Governo Federal como sendo um dos planos mais audaciosos para o sistema de educação brasileira. Segundo o ex-ministro da⁷

educação Fernando Haddad, o PDE traz uma concepção de educação alinhada aos objetivos constitucionalmente determinados à República Federativa do Brasil, como construir uma sociedade livre, justa e solidária, erradicar a pobreza e a marginalização, reduzir as desigualdades sociais e sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. Ainda, segundo o ex-ministro, não há como construir uma sociedade livre, justa e solidária sem uma educação republicana, pautada pela construção da autonomia, pela inclusão e pelo respeito à diversidade. Reduzir desigualdades sociais e regionais se traduz na equalização das oportunidades de acesso à educação de qualidade (HADDAD, 2008 p.5).

Com o intuito de observar o aumento do acesso a Universidade, a Sinopse das Ações do Ministério da Educação (MEC, 2011) afirma que são realizadas de forma eficiente, a coleta de dados do Censo da Educação Superior, e aponta pontos positivos do Programa Universidade para Todos¹ (PROUNI) do Fundo de Financiamento Estudantil² (FIES) e do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais³ (REUNI).

As políticas públicas, apesar de estarem repensando o ensino superior e de proporem a remodelação por meio dos programas governamentais ao acesso e permanência na Universidade, ainda têm deixado lacunas para que possa chegar à sonhada “educação para todos”.

O resumo técnico do Censo da Educação Superior de 2009 apresenta alguns dados que são relevantes para o tema pesquisado:

Do Censo de 2009 participaram 2.314 IES, que registram 5.954.021 matrículas em 28.671 cursos de graduação presencial e a distância. O número de inscrições para esses cursos, em 2009, foi 6.899.269, e, considerando todas as formas de ingresso (por processo seletivo e outras formas), o Censo registrou um total de 2.065.082. Já o número de concluintes foi de 959.197 (BRASIL, 2010 p 9).

Acredita-se que para reduzir a evasão em cursos superiores são necessárias políticas mais eficientes. No entanto, nos últimos anos houve um aumento significativo na oferta de vagas fazendo com que a margem entre o número de ingressantes e de concluintes permaneça.

¹ **Programa Universidade para Todos - PROUNI** tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Criado pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005, oferece, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas instituições de ensino que aderem ao Programa. <http://prouniportal.mec.gov.br/>).

² **Fundo de Financiamento Estudantil - FIES** é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. <http://sisfiesportal.mec.gov.br/fies.html>

³ **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI**, tem o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais. Decreto 6096 de 24 de abril de 2007)

Um fator intrigante, no entanto, é o investimento que o Governo está fazendo nas instituições privadas através do PROUNI. Apesar de ter a compreensão de que o programa beneficia milhares de brasileiros, existe ainda a preocupação com a educação pública de qualidade tão almejada.

Segundo o Censo:

O número de instituições públicas cresceu 3,8% de 2008 para 2009, enquanto o número de instituições privadas cresceu 2,6%. Apesar de ambas apresentarem a mesma tendência, as instituições privadas continuam predominantes na educação superior, com 89,4% do número total de IES (BRASIL, 2010 p. 10).

Sendo assim, a Figura 01 demonstra a evolução das matrículas nas instituições da educação superior, de acordo com a Sinopse das Ações do Ministério da Educação, BRASIL 2011 p. 91:

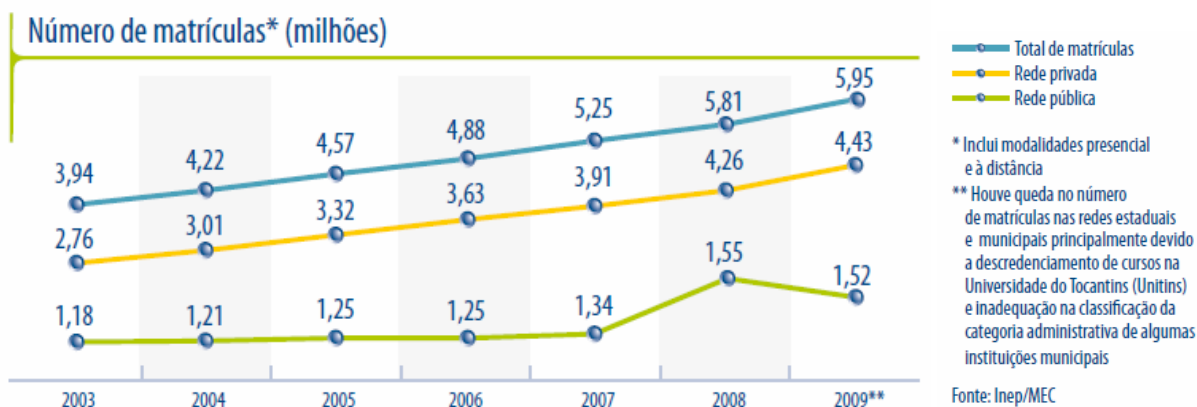


Figura 01. Número de matrículas de 2003 à 2009 de acordo com INEP/MEC

Fonte: Sinopse das Ações do Ministério da Educação

A Figura 01 apresenta por meio do gráfico o aumento das matrículas na rede privada, enquanto a rede pública teve uma queda significativa no mesmo período. Essa elevação de matrículas na rede privada pode ter sido intensificada por meio das políticas públicas que atualmente têm investido suas fichas no PROUNI e FIES, com o objetivo de aumentar o número de estudantes de camadas sociais menos favorecidas adentrando no ensino superior. Desta forma, entende-se que:

O maior obstáculo para essa profunda transformação da educação superior reside no conteúdo e no método adotados pelo governo de Lula da Silva. Com efeito, o pressuposto fundamental de que a ampliação da oferta tem como eixo o setor privado, beneficiado por contratos de parcerias público-privadas, não levará à sonhada revitalização do setor público. Ao contrário, debilitará as instituições públicas que se esvaecerão na mesma intensidade do apagamento das fronteiras entre o público e o privado, como quer o Executivo ao tratar toda a educação

como um etéreo bem público ou um interesse social sem os verdadeiros significados dos adjetivos: público e privado (ANDES, 2004 p. 7).

Tratando-se de ensino superior privado, surge um novo modelo de programa FIES. A nova configuração, implantada a partir de 2010 apresenta diminuição dos juros de 9% ao ano, para 3,4%, com possibilidade de financiar até 100% do valor da mensalidade, e a ampliação do pagamento que pode ser feito até no triplo do tempo da graduação. (BRASIL, 2011).

Por mais que as condições para o FIES estejam mais acessíveis, e este seja considerado uma política de assistência para estudantes que não têm recursos para arcar com os custos de sua formação, não fica claro neste programa o investimento injetado pelo Governo no setor privado na tentativa de proporcionar ensino de qualidade com equidade, afinal, este aluno que supostamente não teria condições financeiras para custear os estudos, precisará efetuar, embora que posteriormente ao término do curso, o pagamento das mensalidades integralmente, o que não torna o financiamento uma forma igualitária de acesso ao ensino superior.

Pedro Demo em seu livro intitulado “Educação pelo avesso: assistência como direito e como problema”, editado pela Cortez Editora, cuja segunda edição é do ano de 2002, descreve que tão importante quanto defender o direito de assistência nas políticas sociais é também perceber que, se malfeita, solapa a cidadania popular, ao estabelecer vínculos de dependências clientelistas.

Ao fazer a relação entre assistência e educação destaca que do ponto de vista da cidadania emancipada, a assistência é parte integrante como direito radical a sobrevivência e por isto seria inútil procurar dicotomia entre ambas.

Entretanto permanece entre elas uma relação tipicamente dialética e complexa, tal qual a relação sempre problemática entre ajuda e autonomia. Grande parte das críticas a certo tipo de assistência pode ser feita a determinado tipo de educação: tende a produzir a subalternidade, reproduzindo o sistema de dominação vigente. (DEMO, 2002, p.107)

O autor destaca “o bolsa escola” como sendo um dos programas importantes em que a relação entre educação e assistência se tornam visíveis. Na proposta é afirmado que o foco estava na educação e que os aspectos assistenciais seriam complementares, ainda que muito importantes. No entanto, para Demo esta visão demonstrava o erro comum de considerar a assistência apenas como algo complementar, enquanto, na verdade, é parte integrante da política social.

Apesar de defender o programa bolsa escola como pertinente e importante como política social relevante, Pedro Demo (2002) afirma que uma parte da má condução do programa estava na confiança excessiva no aspecto assistencial e que – ironicamente – nem sequer foi suficiente para salvaguardar a reeleição do governante, autor da proposta. Por fim o autor destaca:

Parece-me claro – claríssimo – que praticamente não existe programa assistencial público que não seja assistencialista, seja porque apenas distribui restos, atende a parcela ínfima da população, não tem recursos mínimos garantidos, não possui qualidade de atendimento,¹⁰

sobretudo não se vincula a processo emancipatório da população atendida (DEMO, 2002, p.111).

A exemplo dessa situação destaca-se o REUNI, que proporcionou a expansão e reestruturação das universidades públicas, ampliou expressivamente o número de vagas, contratou muitos docentes, mas também intensificou a precarização do trabalho, neste caso, nas próprias condições enfrentadas pelos docentes, em espaços que deveriam promover um ensino de qualidade, mas na verdade, nos distancia cada vez mais do projeto de universidade pela pesquisa, emancipatória e autônoma.

Esta situação foi um dos elementos mais significativos para que no ano de 2012 se constituísse uma das greves mais fortes dos últimos tempos nas IFES, onde 95% das universidades paralisaram suas atividades pelo projeto de carreira e por condições de trabalho.

2.3.2 O REUNI e as metas para as universidades federais

Com o aumento da oferta de matrículas, era preciso proporcionar às universidades condições para repensar sua estrutura acadêmica e desenho institucional, sendo assim, surge o REUNI que investe nestes quesitos, mas ao mesmo tempo, entrelaça indicadores de produtividade em sua proposta.

Por meio da sinopse das ações do MEC, BRASIL (2011 p.94), pode-se observar que a expansão da rede federal de educação superior, tem tido aumento significativo nos últimos anos e projeta ainda, um aumento dos anos de 2010 a 2012, como visualiza-se na Figura 02:

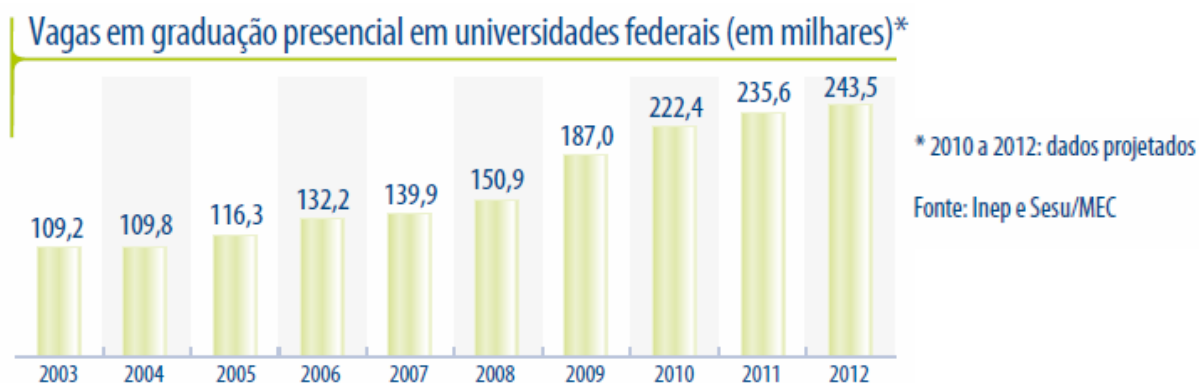


Figura 02. Número de vagas presenciais em graduação nas Universidades federais de acordo com INEP/SESU-MEC

Fonte: Sinopse das Ações do Ministério da Educação

Sendo assim, o documento intitulado REUNI – Diretrizes Gerais, relata o aumento do número de vagas, a criação de novos cursos de graduação nas universidades federais do país, a ampliação ao acesso à almejada universidade e estabelece como meta a redução da evasão para 10% até 2012, ou seja, 90% dos alunos que ingressam na universidade devem concluir seu curso de graduação. Mas antagonicamente também aumenta o

índice da relação aluno/professor, que passou de aproximadamente 10:1 para uma relação de 18:1. Com estas metas os problemas relativos à permanência/evasão dos cursos acabam sendo intensificados (BRASIL, 2007).

Para cumprir tais metas a instituição poderá adentrar na execução de ações equivocadas, seja pela desqualificação do ensino e/ou pela precarização do trabalho docente. Neste sentido, discutir a reprovação e evasão nos cursos de graduação é uma ação cada vez mais necessária, não só para estabelecer propostas para melhoria do ensino nas instituições, mas também para subsidiar as reivindicações por uma educação de qualidade.

Conforme o documento das diretrizes gerais do REUNI:

Os desafios do novo século exigem uma urgente, profunda e ampla reestruturação da educação superior que signifique, no contexto democrático atual, um pacto entre governo, instituições de ensino e sociedade, visando a elevação dos níveis de acesso e permanência, e do padrão de qualidade. O país encontra-se em um momento privilegiado para promover, consolidar, ampliar e aprofundar processos de transformação da sua Universidade pública, para a expansão da oferta de vagas do ensino superior, de modo decisivo e sustentado, com qualidade acadêmica, cobertura territorial, inclusão social e formação adequada aos novos paradigmas social e econômico vigentes, conforme preconizam as políticas de educação nacionais (BRASIL, 2007 p. 9).

Neste sentido, lutar por uma política educacional que possibilite os ideais de sociedade que defendemos deve fazer parte de nossa prática educativa assim como a prática de fazer de nossa ação pedagógica uma pesquisa. Uma pesquisa voltada para ação, no sentido da melhoria do ensino, uma prática reflexiva que possa promover uma educação emancipatória e libertária.

Como pôde-se perceber os problemas relacionados à evasão, abandono e reprovação são constantemente citados no PDE. O REUNI foi criado para buscar diminuir essa problemática, no entanto, até o presente momento, ainda não é possível ter conhecimento se de fato ele poderá contribuir ou não, devido à organização e formato do programa.

3 CONHECENDO O OBJETO DE PESQUISA

O presente capítulo tem por finalidade, apresentar o objeto de pesquisa, ou seja, a problemática Evasão, a UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, o Câmpus Dois Vizinhos e o Curso de Bacharelado em Zootecnia.

3.1 A Evasão nas Universidades

A evasão de estudantes é fenômeno que abrange instituições universitárias de diversos países, e por ser tão complexa sua abrangência vem sendo objeto de estudos e análises por alguns pesquisadores, há mais de quatro décadas.

Um grupo de pesquisadores vinculados ao Instituto Lobo, fundamentado no Censo que o MEC realiza anualmente com as instituições de ensino superior no Brasil estudos sobre a evasão de estudantes do ensino superior. O grupo de pesquisadores afirma que a evasão é um dos principais problemas da educação brasileira, tanto, que causou um prejuízo estimado em 9 bilhões de reais na economia do país somente em 2009. (VIVES, 2011)

Segundo os números do MEC, 896.455 estudantes abandonaram a Universidade entre 2008 e 2009, o que representa 20,9% dos alunos no Ensino Superior no momento, em média – ou seja, um em cada cinco alunos. Esse número já foi maior, mas ainda está muito além do que preza um bom projeto de Ensino Superior nacional. “Toda a macroeconomia é afetada com isso, pois não tem gente formada para movimentar o sistema. Com isso, acarreta a falta de desenvolvimento científico e tecnológico, e sem tecnologia própria você não tem um país desenvolvido”, diz Hipólito (VIVES, 2011. np).

Legitimando as informações acima, Silva Filho et al (2007 p.2), dizem que a evasão estudantil no ensino superior é um problema que afeta os resultados dos sistemas educacionais, além da perda dos estudantes, há o desperdício social, acadêmico e econômico. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno e no setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

Além disso, os autores asseguram que são raras as Instituições de Ensino Superior - IES brasileiras que possuem um programa institucional profissionalizado de combate à evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem-sucedidas e afirmam que a evasão deve ser entendida sob dois aspectos: 1. Evasão anual ou semestral média, que mede a percentagem de alunos matriculados em um sistema de ensino em uma IES ou em um curso que, não tendo se formado, também não se matriculou no ano ou semestre seguinte. 2. Evasão total, que mede o número de alunos que, tendo entrado num determinado curso, IES ou sistema de ensino, não obteve o diploma ao final de certo número de anos, ou seja, na UTFPR é chamado de índice de conclusão de curso no período, quando esse período máximo ocorre, acontece o jubileamento do aluno, ou seja, no curso de Zootecnia, há 9 períodos letivos, o prazo máximo de conclusão é de 16 períodos, conforme o regulamento da organização didático-pedagógica da UTFPR (2010).

A UTFPR é uma universidade nova, mas que tem se desenvolvido rapidamente e de forma significativa no que corresponde à expansão universitária.

3.2 Expansão do Ensino Superior e a Criação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR

Como a UTFPR surgiu em 2005 não será feito resgate histórico aprofundado sobre as universidades brasileiras, pois, sua realidade é diferenciada das demais, neste sentido, o estudo foca principalmente nas políticas públicas atuais.

Seu histórico tem início com a Escola de Aprendizes Artífices, fundada em 1909, posteriormente em 1978 se transforma em Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR), e por fim em 2005 migra para Universidade Tecnológica Federal do Paraná, fruto de uma construção coletiva, com a participação de inúmeros atores que, ao longo de décadas, contribuíram para a consolidação de uma instituição que se constitui como referência de ensino público e de qualidade. Essa transformação fez parte de uma sequência de acontecimentos que ocorreram para sua solidificação enquanto universidade.

Pode-se dizer que a trajetória da UTFPR, enquanto CEFET-PR pode ser subdividida em três fases principais. (i) de 1979 a 1988, responsável, principalmente, pela inserção institucional no contexto das entidades de Ensino Superior, culminando com a implantação do primeiro Programa de Mestrado; (ii) de 1989 a 1998, marcada pela expansão geográfica e pela implantação dos Cursos Superiores de Tecnologia, e (iii) iniciada em 1999, caracterizada pelo ajuste necessário à consolidação em um novo patamar educacional, com sua transformação em Universidade Tecnológica. (UTFPR, 2009. p24)

Após sete anos de preparo e obtido o aval do Governo Federal, o Projeto de Lei nº 11.184/2005 foi sancionado pelo Presidente da República, no dia 7 de outubro de 2005, e publicado no Diário Oficial da União, em 10 de outubro de 2005, transformando o Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR) em Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), a primeira do Brasil.

A iniciativa de pleitear junto ao Ministério da Educação a transformação teve origem na comunidade interna, pela percepção de que os indicadores acadêmicos nas suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão credenciavam a Instituição a buscar a condição de Universidade Especializada, em conformidade com o disposto no Parágrafo Único do Artigo 53 da LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Com ampla abrangência no Paraná, a UTFPR tem doze Câmpus no Estado e pretende ampliar essa atuação. *“Os Câmpus da universidade serão nominados de acordo com a portaria Ministerial que autorizou seu funcionamento, com o nome do município que foram instalados, o que não será passível de alteração”*(UTFPR, 2008, Art. 60). Cada câmpus mantém cursos planejados de acordo com a necessidade da região onde está situado. Boa parte deles oferta cursos técnicos, de Engenharia e de Tecnologia, a maioria destes reconhecidos pelo Ministério da Educação com conceito A.

Conforme o Título II do Estatuto da UTFPR (2008) que trata da Estrutura Universitária, são Órgãos Superiores da Administração Universitária: I) Deliberativo Máximo: Conselho Universitário; II) Deliberativos Especializados: a) Pró-reitoria de graduação e educação profissional; b) Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação; c) Pró-reitoria de relações empresariais e comunitárias; e d) Pró-reitoria de planejamento e administração; III) Executivo: Reitoria; IV) Consultivos: a) Fórum de desenvolvimento

da UTFPR; b) Fórum dos Executivos do Município; c) Fórum Empresarial e Comunitário; V) Órgão de Controle: a) Auditoria.

A Pró-reitoria de graduação e educação profissional e a Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação são constituídas por Diretorias, Departamentos e Coordenações.

Os Câmpus funcionam conforme regimento específico (UTFPR, 2009c). Cada Câmpus é dirigido por um Diretor Geral. As Direções Gerais dos Câmpus compõem a estrutura da Reitoria, conforme Artigo 31 do Regimento Geral da UTFPR (2009b).

Há em cada câmpus uma Diretoria de Graduação e Educação que compõe a Estrutura Organizacional do Câmpus, conforme o Artigo 5^o do Regimento dos Campi da UTFPR (2009c). Esta Diretoria é formada por:

I. Gabinete da Diretoria: I.1. Assessoria de Graduação e Educação Profissional. II. Secretaria de Educação Profissional e Graduação Tecnológica; III. Secretaria de Bacharelados e Licenciaturas; IV. Coordenações de Curso: IV.1. Colegiados de Curso. V. Secretaria de Gestão Acadêmica: V.1. Departamento de Registros Acadêmicos; V.2. Departamento de Recursos Didáticos; V.3. Departamento de Biblioteca; V.4. Departamentos Acadêmicos: V.4.1. Conselhos Departamentais. VI. Departamento de Educação: VI.1. Núcleo de Ensino; e VI.2. Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil. VII. Coordenação de Tecnologia na Educação; e VIII. Coordenação de Estação Experimental: VIII. 1. Unidade de Ensino e Pesquisa (UTFPR, 2009c, Artigo 21).

Conforme o Art. 27 do Regimento dos Câmpi da UTFPR (2009c), as Coordenações dos Cursos de Bacharelados e Licenciaturas são subordinadas à Secretaria de Bacharelados e Licenciaturas e as Coordenações dos Cursos de Educação Profissional de Nível Técnico e dos Cursos Superiores de Tecnologia são subordinadas à Secretaria de Educação Profissional e Graduação Tecnológica.

Os Departamentos Acadêmicos são setores que administram pessoas, infraestrutura acadêmica e congregam docentes de disciplinas, áreas e habilitações afins, objetivando o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão (UTFPR, 2009c, Art. 35).

No entanto, como o Câmpus Dois Vizinhos oferecia apenas dois cursos de graduação na época de sua criação, os professores das diferentes áreas ficaram lotados nos cursos, já que não havia departamento de áreas específicas como Química, Matemática, etc.

O perfil de cursos ofertados até 2010, conforme dados do site da UTFPR, correspondem: (i) Pós-Graduação: 2 doutorados, 7 mestrado, 60 especializações; (ii) Graduação: 28 Cursos de Tecnologia, 22 Cursos de Engenharia, 7 Bacharelados, 4 Licenciaturas e 2 Bacharelados/Licenciaturas. (iii) Nível Médio: 17 Cursos Técnicos Integrados, sendo 3 na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Proeja e 1 Curso Técnico Subsequente. (iv) Comunidade interna composta de 1.589 professores, 794 técnico-administrativos – 17.926 alunos matriculados em cursos de educação profissional de técnico de nível médio, de graduação e em programas de pós-graduação *stricto sensu*, distribuídos em seus 12 Câmpus no Estado do Paraná.

Os câmpus localizam-se nas cidades de Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procopio, Curitiba, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Guarapuava, Londrina, Medianeira, Pato Branco, Ponta Grossa e Toledo.

No que se refere à instituição UTFPR, tem-se um documento denominado Plano de Desenvolvimento Institucional da UTFPR - PDI, com propostas de 2009 a 2013. Este documento, traz um capítulo que trata das políticas de ensino e faz um apanhado das principais ações e metas educacionais que foram firmadas a partir do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), algumas delas já findaram, outras estão acontecendo e algumas ainda precisam ser implantadas, no entanto, há um item chamado Políticas e Metas dos Cursos de Graduação que enfatiza a taxa de conclusão dos cursos de 90%, e da relação professor por aluno 18:1. Ainda buscando contemplar o Plano REUNI, a UTFPR almeja passar de 24 cursos de graduação, nas modalidades de Bacharelado e Licenciatura ofertados em 2007, para um total de 56 cursos até 2013.

As linhas gerais da proposta do REUNI da UTFPR vinculadas diretamente aos cursos de graduação são:

a. expansão no ingresso, a partir de 2009, pela uniformização das vagas ofertadas em cursos existentes e pela abertura, a partir de 2010, de 29 novas graduações (esse aumento é referenciado ao número de cursos ofertados em 2008); b. implantação, a partir de 2010, de 11 novos bacharelados, sendo nove cursos de engenharia; c. implantação, a partir de 2011, de 13 novas licenciaturas com, no mínimo, um curso em cada Câmpus, prioritariamente no turno noturno; d. implantação, a partir de 2012, de 5 novos bacharelados, sendo 4 cursos de engenharia; e. expansão do quadro de servidores, com previsão de contratação de 679 docentes do Magistério Superior em regime de Dedicção Exclusiva (DE) e de 200 servidores técnico-administrativos; f. expansão física da Universidade com a reforma, ampliação e novas edificações necessárias aos atendimentos das atividades acadêmicas e administrativas; g. *implantação de núcleos de apoio e aporte financeiro à programas existentes e a implantar, para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, com reflexos diretos na atuação pedagógica dos docentes, na taxa de conclusão dos cursos e nos índices de evasão*; h. estudo e implantação de ampla reestruturação pedagógica com reformulações nas DCIs – Diretrizes Curriculares Internas, nos regulamentos acadêmicos e nos PPCs; i. *articulação da Universidade com a educação básica por intermédio do Núcleo de Educação*; j. *ampliação de Programas de Assistência Estudantil por meio do aumento do atendimento médico-odontológico, da expansão no auxílio alimentação e transporte, na implementação de bolsas monitoria e do aumento de vagas para estágios internos destinados a estudantes carentes*; k. integração da graduação e da pós-graduação com a implantação do Programa de Bolsa REUNI de Assistência ao Ensino e aumento na participação de discentes da graduação nas pesquisas realizadas na pós-graduação. (grifo da autora). (UTFPR, 2009. p 55-56)

O item “g” evidencia que a UTFPR preocupa-se com o processo de ensino-aprendizagem, mas é preciso destacar também a preocupação com a taxa de conclusão¹⁶

dos cursos de 90%, conforme as metas do REUNI. E é também por isso que a instituição em seu PDI propõe implantar e melhorar programas que auxiliem na elevação da taxa de conclusão e diminuição dos índices de evasão. No que se refere a esse assunto, uma das propostas para auxiliar os docentes foi a implantação do núcleo de apoio, que atualmente é chamado de departamento de educação subdividido em dois núcleos, NUENS auxílio aos docentes e NUAPE, auxílio aos discentes.

Já o item “i” fala do núcleo de educação e de sua articulação com a educação básica, para atender esta meta o PDI propõe o “nivelamento”, ou seja, iniciar de onde o aluno parou no ensino médio, retomar os conteúdos sem deixar lacunas entre o ensino anterior e o atual, dessa maneira, seria possível evitar a reprovação em massa que ocorre nas disciplinas básicas (química, física, matemática), do ensino superior, principalmente do Curso de Zootecnia, foco deste estudo. Esta sugestão já foi feita no câmpus Dois Vizinhos, sem êxito, por isso, é preciso transformar tal ação em um Programa Institucional da UTFPR de modo geral.

Outro fator importante, está no item “j”, que reporta a uma política de permanência do aluno na universidade. Hoje a assistência estudantil especialmente o auxílio alimentação e transporte, pode ser considerada determinante para prosseguir ou não os estudos. Acredita-se que principalmente devido ao Sistema de Seleção Unificado (SISU), que está sendo experimentado pela UTFPR como ingresso, exista uma propensão que jovens estudantes percorram o país em busca de uma vaga para o curso almejado nas IES, necessitando assim, desse apoio para custear sua vida acadêmica.

Ao buscar dados sobre a evasão, por meio do estudo realizado por Silva Filho et al (2007), podemos verificar de forma macro, que foram analisados os cursos agrupados por área de conhecimentos, ou seja, foram elencadas área da educação, área de humanidades e artes, área de ciências sociais, negócios e direito, área de ciências, matemática e computação, área de engenharia, produção e construção, área de agricultura e veterinária, área de saúde e bem estar social e por fim, área de serviços.

As análises feitas pelos autores identificaram nos estudos, que o Brasil dentre 2001 e 2005 apresentou uma faixa de evasão por volta de 22% para a área das ciências sociais, negócios; Direito ficou com 25%, Educação 18% e Serviços 29%. Bem como citam que com exceção do Curso de Zootecnia, em 2001, os demais cursos da área de Agricultura e Veterinária tiveram, no período, uma evasão anual menor que a média nacional.

Nessa área das agrárias a evasão oscila em torno de 17%. Vale lembrar que essa é a única área onde as evasões nas IFES são bem menores que nas privadas, porém reforçando a afirmação de Silva Filho et al, o Curso de Zootecnia, objeto desta pesquisa, apresentou no estudo índices evidenciados de evasão, se relacionado aos demais cursos.

Esta pesquisa aprofundou seu estudo especificamente no Curso de Bacharelado em Zootecnia, da UTFPR – Câmpus Dois Vizinhos. Porém, futuramente, a correlação entre os cursos poderá ocorrer, assim, como no estudo de Silva Filho, que observou a evasão através de áreas do conhecimento.

3.2.1 UTFPR – câmpus Dois Vizinhos

O Câmpus Dois Vizinhos, *lôcus* da pesquisa, iniciou suas atividades em 14 de março de 1997, com o Curso de Técnico Agrícola - Habilitação em Agropecuária, bem¹⁷

como, Unidade de Ensino Descentralizada (UNED), vinculada à Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul, de Santa Catarina (SC).

Devido ao padrão nacional de vínculo institucional dizer que uma instituição pode ter diversas unidades desde que em um mesmo Estado, no dia 03 de setembro de 2003, a gestão da UNED Dois Vizinhos foi transferida para o Sistema CEFET-PR, ficando vinculada administrativamente à UNED Pato Branco.

Em 2006, foi instalado o Câmpus Dois Vizinhos da UTFPR que ocupa uma área de aproximadamente 192ha. Após o investimento do Governo Federal por meio do REUNI, o câmpus possui atualmente construções que totalizam aproximadamente 15 mil m², abrangendo ambientes administrativos e didáticos.

Hoje, o Câmpus Dois Vizinhos, oferece o Curso Técnico Subsequente em Agropecuária, o Curso de Tecnologia em Horticultura e Cursos de Graduação em Engenharia Florestal e Bacharelado em Zootecnia, Licenciatura em Educação do Campo com Ênfase em Ciências da Natureza e Matemática ou em Ciências Agrárias, Licenciatura em Ciências Biológicas, bem como o Curso de Agronomia. Esses cursos foram escolhidos e implantados devido à demanda regional e afinidade com os cursos existentes, sendo assim, criaram-se dois cursos de Pós-Graduação, a Especialização *lato sensu* em Bovinocultura de Leite e a Especialização *stricto sensu* (mestrado) em Zootecnia.

Atualmente, o Câmpus conta com cerca de 86 professores (efetivos e contratados), 47 técnico-administrativos e 820 alunos.

Pelo histórico percebe-se que o Câmpus Dois Vizinhos é relativamente novo, porém, está se desenvolvendo rapidamente, e buscando de maneira efetiva transformar os cursos em referência, não só para a UTFPR, mas para todo país, neste sentido, com o mesmo intuito de ajudar os cursos a se consolidarem, é que está sendo estudado o Curso de Zootecnia da UTFPR – Câmpus Dois Vizinhos, visando a melhoria do mesmo.

3.2.2 O curso superior de bacharelado em zootecnia

O Curso de Zootecnia da UTFPR – Dois Vizinhos iniciou suas atividades no primeiro semestre do ano de 2007. Em seu Projeto de Abertura, assegura que o curso tem a finalidade de formar novos profissionais capazes de gerar conhecimentos e tecnologias na obtenção, industrialização e comercialização de produtos de origem animal de forma econômica e ecológica. O curso também tem como função formar profissionais capacitados a atuar nos meios de produção, pesquisa, ensino e extensão, visando o aumento da produtividade animal e dessa forma atender aos interesses sociais da comunidade.

O perfil profissional é definido pelo artigo 3º da resolução N º 4, de 02 de fevereiro de 2006, do Conselho Nacional de Educação, que aprova as diretrizes curriculares nacionais para o Curso de Graduação em Zootecnia, estabelece que o perfil do formando/egresso/profissional deve possuir sólida base de conhecimentos científicos e tecnológicos no campo da Zootecnia, dotado de consciência ética, política, humanística, com visão crítica e global da conjuntura econômica, social, política, ambiental e cultural da região onde atua, do Brasil e do mundo.

Também precisa ter capacidade de comunicação e interação com os vários agentes que compõem os complexos agroindustriais, bem como, raciocínio lógico, interpretativo e analítico para identificar e solucionar problemas. Enfim, precisa ser¹⁸

capaz de atuar em diferentes contextos, promovendo o desenvolvimento, bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos e comunidades, além de compreender a necessidade do contínuo aprimoramento de suas competências e habilidades como profissional Zootecnista. Acredita-se que o currículo do curso seja capaz de contemplar todas estas atribuições.

A grade/matriz curricular, disponível no Anexo A, possibilita perceber que nos primeiros semestres há algumas disciplinas exatas básicas, e que na sequência dos semestres as disciplinas acabam sendo apenas profissionalizantes. As disciplinas básicas de acordo com o levantamento realizado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR, são evidenciadas, devido ao alto número de repetência e desistência que ocorre nas mesmas, conforme demonstram os dados coletados e calculados, presentes nas tabelas do Anexo B.

Sabemos que a evasão nas universidades é um problema geral, que atinge grande parte dos cursos de graduação, bem como, universidades públicas e privadas. O que nos levou a estudar especificamente o Curso de Bacharelado em Zootecnia no Câmpus Dois Vizinhos da UTFPR, foi pelo curso ser a graduação com alunos matriculados nos nove semestres do curso, possibilitando observar os índices de evasão em cada período.

A UTFPR e seus programas têm procurado auxiliar esses alunos que de alguma forma estão abandonando disciplinas, reprovando. Estas ações podem ser desenvolvidas através de atividades institucionais e locais, buscando subsídios e apoio nas propostas governamentais atuais.

3.2.3 A evasão no curso de zootecnia da UTFPR - DV

O Curso de Bacharelado em Zootecnia da UTFPR formou sua primeira turma em julho de 2011, por esse motivo foi utilizada apenas a evasão semestral média como estudo. O cálculo de evasão semestral foi utilizado como auxílio por meio dos dados do Sistema Acadêmico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná do Curso de Bacharelado em Zootecnia para identificar os dados correspondentes à evasão por turma/semestre.

No Anexo A se encontra a matriz curricular referente ao Curso de Zootecnia e na sequência, Anexo B os resultados do levantamento de dados realizado no término do primeiro semestre de 2011. Conforme o levantamento pode-se perceber a taxa de evasão semestral em cada disciplina durante os períodos de 2007/1, 2007/2, 2008/1, 2008/2, 2009/1, 2009/2, 2010/1, 2010/2 e 2011/1. Cabe salientar que o nono período na realidade é estágio e que a matriz curricular apresenta-o com as disciplinas optativas, sendo que essas são realizadas no decorrer do curso e não em um semestre isolado como explana a matriz.

De acordo com as tabelas no Anexo B, do levantamento de dados realizado no Sistema Acadêmico da UTFPR – Dois Vizinhos, no Curso de Zootecnia, entende-se por aluno evadido, aquele que cancelou sua disciplina, desistiu, foi dispensado, reprovado, ou que trancou o curso. No entanto observa-se que ocorre muitas vezes mudança de curso, e para isto o estudo foi realizado de forma que pudéssemos saber se este aluno desistiu apenas do curso, da instituição ou se abandonou definitivamente o ensino superior, bem como, as causas que levaram o discente a evadir.

Observando os dados percebemos que nas disciplinas do primeiro e segundo semestres há maior número de reprovações, elevando os índices do cálculo de evasão deste estudo, e também detectou-se que as disciplinas que intensificam o problema do

aluno não conseguir aprovação estão relacionadas à área das exatas, como química analítica, matemática aplicada à Zootecnia e física aplicada à Zootecnia no primeiro semestre e Estatística no segundo semestre. Tais problemas, apesar de intensificados na área das exatas, não são exclusivos, as disciplinas biológicas também levam muitos discentes à reprovação, principalmente a partir do primeiro semestre do ano de 2009, ou seja, a partir do momento que a UTFPR aderiu ao SISU como forma de ingresso para os novos alunos em 100% das matrículas.

Arrisca-se dizer que esse alto índice de reprovação seja um problema primeiramente do aluno e em seguida da universidade. Do aluno porque este é oriundo de uma educação básica precária, onde o ensino médio falha na preparação dos discentes para o ingresso no ensino superior, assim, os alunos chegam com déficits de aprendizagem preocupantes, e a universidade precisa adequar-se à essa situação. O ideal seria que o estudante chegasse ao ensino superior, apto a receber os conteúdos do primeiro semestre do curso, no entanto, o que tem ocorrido, é que o aluno não possui bagagem suficiente para compreender os conteúdos das disciplinas, dificultando desta forma, o processo de ensino e aprendizagem.

A fim de contornar a defasagem, em termos de conteúdos, dos alunos que ingressam na UTFPR, a instituição resolveu proporcionar a esses estudantes alguns programas de acompanhamentos por meio do DEPED (Departamento de Educação).

No ano de 2011, o DEPED sugeriu que o câmpus institísse uma espécie de programa de “nivelamento”. Este termo é utilizado para propor que o professor retome o conteúdo básico do ensino médio que será necessário ao aprendizado de sua disciplina, de certa forma nivelando os alunos a um ponto que a turma toda seja capaz de acompanhar o conteúdo da graduação, no entanto, não obtivemos o resultado desta atividade.

Há o Programa de Monitoria que é institucional da UTFPR, em que alunos do segundo semestres em diante, passam por um teste e recebem uma bolsa para orientar e auxiliar os discentes novatos nas dificuldades que encontram nas disciplinas, porém somente a monitoria não é suficiente, outras atitudes precisam ser tomadas.

Ocorre também, o acompanhamento do aproveitamento de calouros, momento em que gera-se ao término de cada semestre um relatório da situação dos alunos ingressantes naquele semestre, após levantamento faz-se contato com cada aluno desistente para verificar o motivo da desistência. Em alguns casos, é possível realizar em tempo o trancamento do curso.

Como já apontado, muitas dessas desistências ocorreram no primeiro período do curso, e alguns destes alunos que desistiram não chegaram a cursar, optam por uma universidade, mas como o sistema SISU permanece aberto, ocorre a segunda chamada e o aluno acaba por fazer nova opção de curso/universidade antes de dar início ao curso, estes casos foram evidenciados a partir de 2009, momento em que o número de desistentes no primeiro e segundo semestres também teve aumento, possivelmente pela motivação da busca pela proximidade familiar ou predileção por curso.

O SISU permite que o aluno escolha apenas uma universidade e por consequência apenas um curso, no entanto, o aluno pode mudar durante todo o período de inscrição a universidade e o curso pretendido observando o ponto de corte para a opção desejada, assim, nem sempre a nota que o aluno tirou no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), permite que ele ingresse no curso que desejava. Neste sentido, muitos optam por sair da sua cidade, até mesmo de sua região na tentativa de cursar o que almejava,20

ou ainda, se depara com um curso que “acha” ser semelhante ao que pretendia, ou até mesmo, um curso que nem sabe ao certo o que é, mas por sua nota ter alcançado o ponto de corte para este curso, decide fazê-lo, e ao iniciá-lo percebe que desconhece o perfil profissional do curso, e acaba desistindo.

Outro fator que preocupa o DEPED é a falta de formação pedagógica didático-metodológica de alguns docentes, pois, o departamento além de se preocupar com a aprendizagem, também atenta para a qualidade do ensino. Na tentativa de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, bem como, propor melhorias, realizou-se a pesquisa por meio dos procedimentos metodológicos identificados na sequência.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Este capítulo tem como finalidade apresentar como foram realizadas as etapas e os procedimentos metodológicos utilizados por esta pesquisa. Neste sentido, realizou-se a pesquisa bibliográfica, frente à legislação, periódicos nacionais e internacionais, livros, jornais, anais de congressos, dissertações e teses, bem como, consultas diretas junto a pesquisadores da área sobre o tema em estudo.

Já para o levantamento de dados, foi realizado por meio de pesquisa no Sistema Acadêmico no que diz respeito ao número de matriculados e evadidos do Curso Superior de Zootecnia da UTFPR-DV.

Essa pesquisa seguiu três questionários conforme Apêndices C, D e E encaminhados aos discentes regularmente matriculados e inativos, bem como com aos docentes do curso. Para execução desta etapa, adotou-se um estudo de caso buscando validar e identificar aspectos operacionais que não tenham sido previstos na estrutura preliminar da proposta de soluções.

Este estudo se divide em cinco partes: 4.1 Classificação da pesquisa; 4.2 Análise dos dados; 4.3 Unidades de pesquisa; 4.4 Hipóteses de trabalho e 4.5 Estrutura do trabalho.

4.1 Classificação da Pesquisa

Há alguns fatores que foram identificados e que contribuíram para a evasão acadêmica e o baixo rendimento dos discentes do Curso de Zootecnia da UTFPR – Câmpus Dois Vizinhos. Por meio de três questionários (Apêndices C, D e E). Os questionários foram enviados via *Google Docs*, aos alunos regularmente matriculados no Curso de Zootecnia, bem como para as alunos evadidos. Também criou-se um questionário com questões abertas e fechadas que foi enviado ao corpo docente do curso. Este estudo envolvendo os três grupos, foi criado com intuito de identificar elementos que futuramente possa promover a melhoria do coeficiente de rendimento dos discentes, do processo de ensino-aprendizagem e a permanência dos discentes no curso e na universidade. Os questionários visam identificar dados que possam subsidiar os objetivos deste estudo.

A fim de alcançar este objetivo a pesquisa apresenta caráter qualitativo e quantitativo. De acordo com Silva e Menezes (2001, p. 20), uma pesquisa qualitativa considera existir uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito pesquisado e a subjetividade existente não pode ser traduzida em dados quantitativos ou apenas números. Segundo Marconi e Lakatos (2006), o método qualitativo se desenvolve numa situação natural, tendo um plano aberto e flexível e pode focalizar a realidade de forma complexa e contextualizada. Já uma pesquisa quantitativa considera que todos os dados podem ser quantificados, significando uma tradução numérica das opiniões e resultados (SILVA e MENEZES, 2001, p.20).

O estudo de caso envolve o estudo profundo e extenuante de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento (SILVA e MENEZES, 2001, p. 21). A vantagem da utilização do método de estudo de caso reside no fato de se criar tipologias e paralelamente identificar diversas variáveis contextuais e situacionais, permitindo assim expandir a capacidade de análise através da comparação com outros casos e com um modelo teórico específico.

Uma pesquisa exploratória objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. (GIL, 2002, p.41). Além de prover critérios à compreensão, a pesquisa exploratória é utilizada em casos nos quais é necessário definir o problema com maior precisão, identificar ações relevantes ou obter dados adicionais ao seu desenvolvimento (MALHOTRA, 2006).

Diante do exposto, e a partir dos objetivos pretendidos, fica evidente a relação com a pesquisa descritiva, pois visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relação entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coletas de dados: questionário e observação sistemática (SILVA e MENEZES, 2001, p. 21). Sendo assim, o estudo é exploratório, descritivo e explicativo (TRIVIÑOS, 1998; SILVA; MENEZES, 2001). A revisão de literatura e a pesquisa de campo possuem o caráter exploratório sobre o tema e oferecem subsídios para a consolidação do objetivo geral da dissertação.

4.2 Análise dos Dados

Utilizou-se o método de Análise de Conteúdo, o qual refere-se, sobretudo, a um conjunto de técnicas de análise de informações verbais e/ou escritas, que através de uma sistemática na descrição do conteúdo das informações, obtém indicadores que permitem a realização de inferências sobre o propósito da pesquisa (BARDIN, 2004).

Assim, a análise de conteúdo, possibilitou a apreciação qualitativa das informações obtidas com a aplicação dos questionários. Tal análise permite, com objetividade e sistematização, extrair aspectos relevantes acerca da problemática desta pesquisa.

Ainda conforme Bardin (2004), com uma análise de conteúdo permite-se, entre outras coisas: (i) analisar as características de cada mensagem comparando-as entre si; (ii) analisar o contexto ou o significado de cada conceito sociológico de cada mensagem; e, por fim (iii), analisar as condições que favorecerão ou não a produção da mensagem.

É importante salientar que, dentre os aspectos considerados por essa metodologia para obtenção e análise dos dados, destaca-se a objetividade pré-estabelecida que deverá nortear a análise, a leitura analítica como instrumento, a possibilidade de divisão entre uma pré-análise (textual e temática), a análise propriamente dita, com a categorização dos elementos da análise (*a priori* ou *posteriori*) e, finalmente, o tratamento das informações.

Para tanto, essa abordagem metodológica, segundo o mesmo autor, divide-se em três fases: (i) a pré-análise; (ii) a exploração do material coletado; e (iii) o tratamento das informações, com inferências e interpretação dos resultados (BARDIN, 2004).

4.3 Unidades de Pesquisa

As unidades de pesquisa serão divididas em três grupos: (i) discentes que estão regularmente matriculados no Curso Superior em Zootecnia; (ii) discentes que não estão matriculados no Curso Superior em Zootecnia, mas que já deram início ao mesmo, podem estes se caracterizar como trancados, desistentes, reprovados e transferidos, todos os casos remetem à evasão; e (iii) docentes que ministram aulas no Curso Superior em Zootecnia.

A coleta de informações com as unidades de pesquisa será realizada através de questionários (Apêndices C, D e E), utilizando-se de questões objetivas fechadas e abertas, pois numa análise quali - quantitativa essa forma obtém melhores resultados.

4.4 Hipóteses de Trabalho

Para a elaboração da proposta preliminar de soluções considerou-se algumas hipóteses que justificam o desenvolvimento da pesquisa:

i. Conforme dados da UNESCO (2009), o ensino médio apresenta índices insatisfatórios de aprendizagem no Brasil, além de não ser efetivamente um ensino propedêutico. Os discentes que atingem o ensino superior (40% dos que cursam ensino médio) chegam despreparados, pois o sistema não contempla o ensino como deveria, evidenciando a falta de políticas públicas que possibilitem financiamento, gestão da escola e das redes de ensino, propostas pedagógicas e valorização dos profissionais da educação. Desta forma, os alunos acabam apresentando dificuldades na continuidade de sua formação;

ii. O atual sistema de ingresso no ensino superior em algumas instituições públicas brasileiras, como a UTFPR, considera as notas do aluno obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) através do Sistema Nacional de Seleção Unificada (SISU) para a seleção. Desta forma, amplia-se o número de candidatos e, sobretudo, a região de origem desses alunos. Com isso, constatou-se que na UTFPR, o Curso de Zootecnia recebeu alunos de diversos estados, como São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, dentre outros. Este cenário porém, evidencia miscigenação de culturas, e neste contexto, há percepção que muitos alunos não possuem condições financeiras para sustentarem-se longe de suas famílias, fato que pode contribuir para pedidos de transferências para outras instituições mais próximas de suas residências, bem como para a desistência do curso;

iii. O desconhecimento sobre o perfil profissional que o curso oferecerá ao aluno pode ser um fator que contribui para sua desistência;

iv. A falta de um nivelamento para os alunos ingressantes e o elevado grau de exigência do curso e da instituição pode ocasionar a evasão acadêmica;

v. O despreparo para a vida docente de alguns profissionais das áreas básicas e profissionalizantes, em decorrência da inexistência de cursos de formação pedagógica vem contribuindo para a ineficiência no ensino, sobretudo nos primeiros semestres do curso.

4.4.1 Local da pesquisa

O município de Dois Vizinhos está situado a 90 km do município de Pato Branco e a 485 Km da capital do estado do Paraná. O Câmpus Dois Vizinhos da UTFPR está situado em uma área rural e a 4 km da centro do município, e seu o acesso se dá em boa parte com pavimentação de pedras irregulares.

O município está inserido no Sudoeste do Paraná, região tipicamente agrícola e agroindustrial, com cerca de 60 mil produtores rurais, onde 90% das propriedades são caracterizadas como rurais (IBGE, 1999).

A economia da região é bastante dependente da agricultura e suas indústrias derivadas, visando pequenas propriedades rurais, a região conta com diversas agroindústrias de médio e grande porte, como abatedouros, laticínios, entre outros. Existem, instaladas na região, diversas empresas relacionadas ao Agronegócio, algumas de expressão nacional como a Brasil Foods (BRF).

A UTFPR – Câmpus Dois Vizinhos possui uma área de 191,3 ha onde se encontram as instalações e infraestrutura para o funcionamento de projetos agropecuários. Dispõe atualmente de instalações que se destinam a atender as mais variadas necessidades do ensino.

Na sequência, apresenta-se o mapa do Sudoeste do Paraná, identificando o município de Dois Vizinhos, e uma fotografia aérea parcial da UTFPR – Câmpus Dois Vizinhos.



Figura 03. Localização espacial do município de Dois Vizinhos e UTFPR – Câmpus Dois Vizinhos

4.4.2 Amostragem

Até a data da pesquisa havia 264 alunos regularmente matriculados no Curso de Zootecnia da UTFPR, destes obtivemos 85 respostas ao questionário, totalizando 32,19% do universo da pesquisa.

Já os alunos evadidos, compostos por 90 desistentes, 5 transferidos, 10 erros de cadastro (alunos que não chegaram a cursar, trocaram para outra universidade antes do início das aulas), 11 trancados, 16 formados, totalizam 132 alunos inativos, destes, obtivemos retorno de 29 respostas, sendo assim, 21,96%.

Os docentes que trabalharam no curso até o primeiro semestre de 2011 totalizavam 56, as respostas obtidas por meio dos questionários equivalem a 31,71%, ou seja, 20 respostas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tentativa de entender os elevados índices de evasão no Curso de Zootecnia da UTFPR, realizou-se primeiramente o levantamento de dados sobre o curso, junto ao Sistema Acadêmico da Universidade.

O Anexo B ilustra os quadros turma/semestre/disciplina e o número de alunos matriculados, bem como os aprovados, cancelados, desistentes, dispensados, reprovados, trancados e também os que mudaram de turma. Para auxiliar na visão geral foi realizado o cálculo de evasão considerando todas as formas de abandono, sendo assim deu-se o percentual de evasão por cada disciplina e finalmente, por turma, em cada período. Sendo assim, o Quadro 02, apresenta a evasão média por turma/semestre de acordo com os dados do Anexo B.

O levantamento de dados abarcou o período de 4 anos e 6 meses, ou seja, desde o início do curso no primeiro semestre de 2007 até a primeira turma que se formaria em 2011.

Quadro 02 – Resumo da evasão média por turma/período

QUADRO RESUMO DA EVASÃO MÉDIA POR TURMA/PERÍODO DO CURSO DE ZOOTECNIA DA UTFPR – DOIS VIZINHOS									
	1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período
Turma 2007/1	23,52%	18,74%	21,13%	19,35%	8,32%	3,81%	2,20%	5,46%	0,34%
Turma 2007/2	35,82%	16,17%	20,52%	12,47%	14,00%	5,78%	3,08%	15,67%	
Turma 2008/1	31,83%	16,59%	17,12%	4,83%	13,62%	7,26%	1,19%		
Turma 2008/2	33,44%	30,13%	17,69%	22,84%	14,22%	10,42%			
Turma 2009/1	47,23%	40,35%	22,50%	12,58%	18,13%				
Turma 2009/2	47,49%	54,12%	37,57%	35,80%					
Turma 2010/1	37,67%	25,40%	26,67%						
Turma 2010/2	31,32%	34,69%							
Turma 2011/1	46,56%								

Fonte: Dados do Sistema Acadêmico da UTFPR - DV

O Quadro 02, demonstra por meio da soma da evasão das disciplinas, que realmente os alunos do primeiro e segundo períodos são os que mais reprovam, porém, no anexo B, é possível observar quais disciplinas auxiliam na elevação dos índices.

Por meio das tabelas elaboradas no Anexo B, observou-se que as disciplinas consideradas básicas, são as que levam os discentes à reprovação ou desistência, indicando assim duas das hipóteses de trabalho definidas por este estudo: a hipótese (i) que refere-se ao despreparo dos alunos do ensino médio e a hipótese (iv) que está diretamente ligada à questão das exigências do curso. Ainda, é importante lembrar que para este estudo foram definidos cinco hipóteses de trabalho que podem contribuir para a evasão, conforme item 4.4.

Dando sequência à pesquisa, foram criados três questionários distintos, com perguntas abertas e fechadas, sendo aplicados a três unidades de pesquisa: os discentes regularmente matriculados, os discentes evadidos e os docentes do curso de Bacharelado em Zootecnia da UTFPR Câmpus Dois Vizinhos. O modelo dos questionários encontram-se nos Apêndices C, D e E.

Neste sentido, os questionários foram enviados às três unidades de pesquisa por meio da ferramenta eletrônica *Google Docs* ficando disponível para os respondentes de novembro a dezembro de 2011. Foi esclarecido no e-mail que a participação na pesquisa era voluntária, garantindo aos respondentes o sigilo e anonimato das informações.

Os questionários aplicados aos discentes foram subdivididos por eixos temáticos, sendo: (a) Identificação; (b) Caracterização do aluno e (c) Visão do aluno sobre a universidade e professores.

Já, o questionário aplicado aos docentes seguiu a ordem do perfil do docente, (b) atuação e visão geral do curso, (c) compreensão pessoal sobre os motivos que levam à evasão.

A partir dos dados obtidos, foram elaborados gráficos e tabelas que demonstram o resultado da pesquisa e que servem de parâmetro subsidiando as discussões acerca da problemática desta pesquisa. Desta maneira, foi dado início a à discussão e análise, sendo dividida em três etapas: a primeira é a análise dos docentes, a segunda refere-se às análises dos discentes regularmente matriculados no curso e, a terceira etapa a à análise dos discentes evadidos.

5.1 Discussão e Análise dos Dados - Docentes

5.1.1 O perfil dos docentes da UTFPR – câmpus Dois Vizinhos

O universo da pesquisa se restringiu aos docentes que deram aula durante todo Curso de Bacharelado em Zootecnia, incluindo também os que já não estão mais na universidade, totalizando envio de e-mail aos 56 docentes que passaram pelo curso de zootecnia, dos quais, 20 responderam ao questionário, o que corresponde a 31,71%.

Um dos fatores da unidade de pesquisa diferenciava bacharéis de licenciados e tempo de atuação na docência. Desta forma, observou-se a graduação do docente, uma vez

que sua formação pode influenciar significativamente na maneira de atuar em sala de aula. Neste sentido, os dados demonstram que 85% dos docentes são bacharéis e apenas 15% são licenciados.

Dos 20 professores que responderam ao questionário, apenas três possuem licenciatura, o que nos reporta à hipótese de trabalho número (v) que trata do despreparo de alguns professores para o exercício da docência, afinal, o Bacharelado não tem a característica de preparo ao ensino. A formação pedagógica através dos cursos de licenciatura ou ainda as formações complementares para as atividades de ensino vão, de certa forma, ser um divisor de águas no que se refere a prática pedagógica.

Assim, é importante ressaltar que há áreas que são imprescindíveis nos cursos e que não existem no universo das licenciaturas. Todavia, para complementar sua formação são disponibilizados cursos de formação pedagógica para a docência, que visam capacitar esses professores para a atividade de ensino. Na UTFPR, nota-se que, ou por falta de oportunidade ou interesse dos docentes, não ocorre essa formação complementar pedagógica.

A pesquisa demonstrou que além dos três professores licenciados, há ainda quatro professores, 24%, que relataram ter formação pedagógica. Neste contexto, 13 professores, ou seja, 76% dos que responderam ao questionário, não possuem nenhuma formação pedagógica.

Diante deste contexto é preciso repensar as ações de qualificação docente voltadas para a formação pedagógica, uma vez que é de grande importância para o processo de ensino-aprendizagem. O que se percebe na instituição é que por mais que os docentes não estejam procurando formação pedagógica didático-metodológica, estão buscando se qualificar por meio de programas de mestrado e doutorado. Esta percepção fica evidente, entre os respondentes, onde 65% apresentam titulação de doutor e 35% apresentam o título de mestre.

Ainda com relação à titulação, foi perguntado aos docentes qual o ano da sua última formação acadêmica conforme a Tabela 01:

Tabela 01: Ano da conclusão da última formação acadêmica cursada pelos docentes

ANO	RESPONDENTES	PERCENTUAL
Antes de 2000;	2	10%
2000;	1	5%
2001;	0	0%
2002;	0	0%
2003;	0	0%
2004;	0	0%
2005;	2	10%
2006;	1	5%
2007;	7	35%
2008;	3	15%
2009;	0	0%
2010;	3	15%
2011.	1	5%

Fonte: Dados da Pesquisa

Diante dos dados, observa-se que 70% do quadro docente passou por algum tipo de formação acadêmica nos últimos cinco anos. Entende-se que essa formação contribui para a qualidade do ensino, além de assegurar melhor a remuneração, incentivando ainda mais o docente à qualificação.

A partir deste cenário, constata-se que o aumento do número de docentes na instituição e com titulação maior, a partir do ano de 2005, está vinculada a transformação do CEFET em UTFPR, para atender a nova demanda de cursos implantados no Câmpus Dois Vizinhos.

Esta nova realidade, que tem como consequência a criação de cursos de graduação e o aumento da oferta de vagas, gerou a necessidade da contratação de novos docentes, com maior qualificação.

Neste sentido, após três anos da sua transformação em universidade, a UTFPR aderiu ao Programa de Reestruturação das Universidades Federais - REUNI, criado pelo Governo Federal, que trouxe a expansão da universidade que se expressa em aumento do número de vagas nos cursos, infraestrutura do câmpus, criação de novos cursos, quadro docente ampliado, mas tudo isso mediante a contrapartida de maior produtividade.

Com a contratação de novos profissionais no câmpus, o envolvimento com as atividades acadêmicas se transformaram e também cresceram. Os dados revelam que apenas 5% do quadro docente que respondeu ao questionário não possui contratação em regime de Dedicação Exclusiva. A dedicação exclusiva possibilitou a ampliação de projetos de pesquisas e extensão. Nesse contexto, acredita-se que as atividades de ensino passam a ser melhor consolidadas.

Seguindo com a identificação do perfil dos docentes, foi perguntado o tempo de trabalho na UTFPR Câmpus Dois Vizinhos, conforme Tabela 02. Os dados apontam que 90% dos docentes estão há menos de cinco anos na instituição e 10% há mais de dez anos. A tabela aponta ainda, que dentre os que estão há menos de cinco anos, 40% encontram-se há menos de 36 meses na UTFPR, indicando que há novos professores na instituição e ainda em estágio probatório.

Tabela 02: Tempo de trabalho do docente na UTFPR – DV

ALTERNATIVA	RESPONDENTES	PERCENTUAL
Menos de 12 meses;	0	0%
12 a 36 meses;	8	40%
36 a 60 meses;	10	50%
60 a 120 meses;	0	0%
Mais de 120 meses.	2	10%

Fonte: Dados da Pesquisa

Essa diferenciação apontando menos de cinco anos de exercício docente na unidade da pesquisa foi criada devido a uma definição que considera o tempo de profissão determinante para o ensino, pois este período pode ser considerado de aprendizado e adaptação ao exercício docente (GARCIA, 1999). Ainda, há de se considerar as avaliações de desempenho do professor, essas também influenciam na avaliação para o estágio probatório, como uma ferramenta para identificação de possíveis situações, problemas, deficiências do professor que podem contribuir com a evasão e reprovação de alunos. Esta ferramenta, no entanto, há de ser apreciada em estudos futuros.

Hoje, devido à criação de novos cursos, os professores “lotados” nas Coordenações de Cursos de Zootecnia, Agronomia, Engenharia Florestal, Licenciatura em Educação do Campo e na Licenciatura em Ciências Biológicas, não ministram aulas apenas nos Cursos a que estão vinculados, mas assumem cada vez mais outras disciplinas correlatas à sua área, a fim de atender as necessidades Institucionais.

Assim evidencia-se que esta mobilidade docente, ou seja, atuar em disciplinas vinculadas à diferentes cursos promove uma rotatividade, e, neste sentido, é importante que os professores, embora não sendo da mesma coordenação, conversem e interajam, pois, a interação entre os docentes que ministram aulas num mesmo curso possibilita a troca de experiências, e essas, contribuem para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, influenciando na forma como atuam em sala de aula, e de uma forma geral, com os alunos.

5.1.2 Atuação e visão do docente sobre o curso de zootecnia na UTFPR - DV

Buscando identificar e analisar a percepção dos docentes com relação ao curso de Zootecnia, foram questionados diversos aspectos que envolvem a participação, atuação e visão em relação a UTFPR Câmpus Dois Vizinhos.

Para tanto, é preciso resgatar algumas considerações importantes no contexto atual da Universidade. Assim, ressalta-se que foi a partir de 2008, quando foi assinado o Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade (REUNI) entre o Governo e a UTFPR que a instituição passou a desenvolver ações de forma mais intensiva em relação à melhoria do ensino. O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2009 p.55) da Universidade foi delineado com várias metas a fim de atender o acordo. Como exemplo, umas dessas metas refere-se à implantação de núcleos de apoio e aporte financeiro à programas existentes, objetivando causar reflexos diretos na atuação pedagógica dos docentes, na taxa de conclusão dos cursos e nos índices de evasão.

Neste sentido, a Diretoria de Graduação e Educação Profissional (DIRGRAD), em conjunto com o Departamento de Educação – DEPED (núcleo de apoio, assim chamado na UTFPR), Coordenação do Curso de Zootecnia (COZOO) e demais coordenações de curso, formaram grupos de estudos, para discussão de temas como metodologia, didática e docência no ensino superior, elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e do currículo. Entretanto, observou-se uma pequena participação por parte dos docentes, conforme relatou o Diretor da DIRGRAD à pesquisadora.

Diante desta perspectiva, o questionário aplicado aos docentes procurou em uma de suas questões identificar a percepção sobre qual era o grau de importância em participar de um grupo de estudos sobre metodologia, didática ou organização das ementas. Os resultados apontaram que 50% dos professores respondentes consideram de grande importância participar, no entanto, outros 50% consideram de média importância. É preciso considerar, entretanto, que há fatores externos que podem impossibilitar a participação do docente, como, incompatibilidade de horários, excesso de atividades, entre outros.

Mas, de modo geral, é possível perceber que há interesse na participação de grupos de estudos e isso pode ser considerado positivo para a Instituição à medida que ações podem ser tomadas neste sentido, como exemplo, tem-se a criação de grupos de³¹

estudos com relação à reprovação em determinada disciplina para identificar as causas e soluções deste problema. Assim, é possível ratificar essa importância pelos relatos dos respondentes listados abaixo, que acreditam que o processo de aprendizagem está diretamente relacionado à práticas pedagógicas que contemplem o propósito do Curso:

Ao participar de grupos de estudo seja abordando os aspectos do ensino, pesquisa ou extensão o docente aprimora seu conhecimento, conhece melhor a realidade acadêmica do curso, contribui para o aprimoramento não só do participante deste grupo, mas os professores e a coordenação como um todo do curso. Com o grupo de estudo conhecer-se-á a realidade acadêmica do curso, facilitando o planejamento das atividades que serão implementadas no curso visando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem como um todo. (R1-E)

As questões didático-pedagógicas, embora renegadas e por vezes desconhecidas pelos professores de cursos de bacharelado são fundamentais para que realmente haja o chamado ensino/aprendizagem com qualidade!!!! Boa parte dos professores acha que somente saber o conteúdo e "passá-lo" aos alunos já cumpriu a sua parte!!! É comum ouvirmos... "eu ensinei e eles não aprenderam".... Isso denota a falta de preparo didático pedagógico de parte do corpo docente! Além de grupo de estudo, acho fundamental uma formação pedagógica complementar mínima para que possa atuar como professor! (R2 – E)

No entanto, identificamos respostas que revelam resistência aos grupos de estudos, em uma resposta um docente argumenta a ausência de tempo, pois a carga horária dos professores já está preenchida pelas suas atribuições. Em outra, o docente não reconhece a importância dos grupos de estudo, afirmando que o professor por si só é capaz de melhorar suas práticas, e, conseqüentemente, o ensino.

Nós, professores pesquisadores temos nossa carga horária extremamente cheia em virtude das nossas atribuições no ensino, pesquisa e extensão. (R9 – E)

O professor é capaz de melhorar esses aspectos por si só. Não havendo a necessidade de formação de grupos de estudo. (R20 – E)

É importante conhecer a concepção dos docentes, pois ela está diretamente ligada à cultura e formação desses indivíduos. Essa concepção irá definir padrões de comportamento e atitudes do indivíduo.

Mas, ressalta-se aqui a seguinte indagação: Qual é a percepção de um professor em relação à melhorias acerca da questão didático-pedagógica?

Conforme o Artigo 28 do Regimento dos Câmpi da UTFPR (2009c) cabe às Coordenações de Cursos, entre outros, controlar e avaliar, em conjunto com o Colegiado do Curso, o desenvolvimento dos projetos pedagógicos e da ação didático-pedagógica, no âmbito do curso; coordenar a elaboração de propostas de alteração e atualização curricular do curso; coordenar as atividades relacionadas aos componentes curriculares constantes nos projetos pedagógicos dos cursos (PPC); e acompanhar e orientar o docente nas questões didático-pedagógicas.

Os grupos de estudos são entendidos como atividades em concordância com as funções/deveres das Coordenações de Cursos e por isso são de grande importância para promover uma educação de qualidade. Desta forma, o currículo como parte integrante do PPC é um documento que deve ser construído com apoio da comunidade acadêmica,³²

sendo de extrema relevância neste contexto. Diante desta perspectiva, procurou-se identificar o conhecimento dos docentes em relação ao PPC. As respostas ao questionário revelaram que 80% dos respondentes afirmam conhecê-lo e 20%, que equivale à quatro docentes, não conhecem o PPC de Zootecnia da UTFPR.

Acreditamos, diante desses resultados, que se faz necessário atividades mais frequentes, por parte da Coordenação do Curso, que promova o conhecimento do PPC e do curso de Zootecnia, assim como a discussão do mesmo, a fim de viabilizar as ações de planejamento, que são imprescindíveis para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

No que se refere às sugestões ao PPC de Zootecnia, apenas 45% dos docentes manifestaram-se. Assim, alguns acham que é necessário modificar ementas, carga horária e pré-requisitos de algumas disciplinas e um universo de 10% dos docentes acreditam que embora o projeto esteja sendo reformulado, ele já está muito bom.

Além de questionar os professores sobre a importância de participar da construção do currículo, foi perguntado, se conhecem o currículo do Curso de Zootecnia, e os dados revelam que 95% dos docentes conhecem o currículo.

Conhecer o currículo auxilia no ensino significativo dos conteúdos. Esse conhecimento é muito importante para os professores das disciplinas básicas. No caso da Zootecnia acontecem nos primeiros períodos do curso, e como apontado nas tabelas do levantamento de dados (Anexo B), a evasão maior ocorre nesses períodos.

Desta forma, professores de matemática, física, química, estatística, entre outros, podem envolver melhor os alunos ao dar um sentido da sua disciplina para os conhecimentos práticos da profissão de zootecnista. A exemplo disso, as aplicações das disciplinas básicas, como de matemática, podem ser voltadas para cálculo de ração, medidas de projetos e construções rurais, enfim, dando sentido e significado ao aprendizado.

Ainda sobre o currículo, quanto a matriz curricular, foi solicitado ao docente que opinasse sobre a sequência das disciplinas distribuídas semestralmente, ou seja, se a organização atual atende a formação de um bom profissional zootecnista. Assim, das 19 respostas que totalizam 95% do Universo, 8 respondentes acreditam que a sequência está coerente e 5 docentes acreditam que são necessárias algumas mudanças. Há também 3 respondentes que afirmam que a sequência das disciplinas não é lógica e 2 dizem que a proposta curricular é parcialmente condizente com a formação do Zootecnista. Houve ainda um professor que preferiu não opinar a respeito, por falta de conhecimento da área.

Cabe expor ainda, neste sentido, que a proposta curricular (Anexo A), não conta com pré-requisitos em suas disciplinas, sequer nas básicas. As respostas demonstraram que os docentes acreditam que haja coerência na matriz, mas o detalhe, é que se um aluno reprovar em alguma disciplina do primeiro período, ele pode avançar para as do segundo.

Desta maneira, levando em consideração a disposição das disciplinas no Currículo, o regulamento da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação da UTFPR, em seu artigo 15, torna obrigatório que o discente requeira, no ato de matrícula, pelo menos uma disciplina/unidade curricular em dependência que, dentro do currículo do curso, esteja situada a três ou mais períodos anteriores ao período regular do aluno, ou seja, obriga ao aluno a ir se matriculando nas disciplinas que não foram cursadas no período apropriado, auxiliando assim, no andamento do curso. (UTFPR, 2010 p10)

Quando fala-se em andamento do curso, reporta-se também ao bom rendimento do aluno, ao seu aprendizado, à preparação para o trabalho, à relação professor e aluno em sala de aula, entre outros. Assim, foi solicitada a opinião dos docentes a respeito de como veem o andamento do Curso de Bacharelado em Zootecnia e as respostas indicam que 10% dos respondentes consideram ótimo, 75% bom e 15% regular. Isso indica, de certa forma, que o curso está atingindo minimamente o que é necessário para a formação do profissional zootecnista.

Diante das respostas, foi solicitada justificativa da opinião dos docentes a respeito do andamento do curso de Zootecnia. Entre os relatos dos respondentes, destacaram-se algumas repostas distintas:

Só não é ótimo, em função de termos muitos alunos ainda, que não se decidiram o que querem na vida, que dirá do curso e da futura profissão. (R10 – E)

A carga horária e a ementa da disciplina que ministro não são compatíveis. Ou cumpre-se a ementa de uma forma que é impossível o acompanhamento do aluno, ou preocupa-se com o aluno em detrimento da ementa. (R13 – E)

Os alunos formados estão saindo com ótima qualificação e sendo bem aceitos pelo mercado de trabalho e programas de pós-graduação (R15 – E)

É possível entender, diante das justificativas apresentadas, que o respondente R10-E indica que o docente acredita que o curso só não está melhor devido indecisão dos discentes. Já o respondente R13-E afirma que há muito o que melhorar para que haja um bom andamento, inclusive no que se refere à ementas e carga-horária. Ainda, o respondente R15-E acredita que o curso está bom.

Infer-se neste sentido, diante desses resultados, que é importante levar em consideração até mesmo em grupos de estudo a opinião desses profissionais acerca do curso na Instituição, em relação a mudança de ementa e nas ações visando melhorias no ensino e na qualidade do curso. Os docentes como atuam diretamente com os alunos devem ser considerados como aliados nas ações de melhorias a serem implantadas em um curso.

Dando continuidade à pesquisa, o próximo subitem corresponde a compreensão dos docentes sobre a evasão no Curso de Bacharelado em Zootecnia no câmpus.

5.1.3 Compreensão do docente a respeito da evasão

Na sequência busca-se a compreensão do docente sobre os motivos que levam a evasão. Foi dada a seguinte situação para reflexão dos docentes: os dados do Sistema Acadêmico revelam que os maiores índices de evasão, se encontram nas disciplinas básicas, matemática aplicada à zootecnia (1º período), física aplicada à zootecnia (1º período), química analítica (1º período), bioquímica aplicada à zootecnia (2º período), estatística (2º período), experimentação animal (3º período). Neste sentido, foi solicitada a avaliação dos mesmos sobre este problema.

As respostas se dividiram basicamente entre: (a) problemas de formação básica deficitária, já que para o docente, o aluno não sabe estudar, (b) necessidade do professor³⁴

e/ou universidade criar mecanismos de apoio aos alunos, (c) fazer com que o aluno conheça o curso e esteja motivado para o mesmo e (d) disciplinas básicas concentradas nos primeiros semestres. Alguns dos respondentes englobam diversas dessas características, como mostram as respostas:

Acredito que esse problema de evasão principalmente em disciplinas básicas requer uma reflexão mais aprofundada. Somos sabedores que o nosso país apesar de avanços na área da educação nos últimos anos ainda apresenta indicadores pífios tanto no ensino fundamental quanto no médio principalmente em disciplinas básicas como matemática e português, química, física e biologia essas deficiências acabam sendo demonstradas nas disciplinas do curso de graduação que são fundamentais para a formação de um bom profissional de Zootecnia. Enquanto não houver melhorias na educação como um todo, cabe à UTFPR desenvolver mecanismos que facilitem o processo de ensino - aprendizagem nessas disciplinas em que está havendo maior evasão, vinculando os conhecimentos a serem abordados com aspectos da realidade profissional e do curso, fazendo reforço para essas disciplinas por meio de monitorias, cursos, disciplinas especiais. Há também necessidade de trabalhar com a motivação do acadêmico e demonstrar a importância das disciplinas para a Formação Profissional. Isso sem sombra de dúvidas pode ser o diferencial de formação de nossos alunos, quando comparado à outras instituições de ensino. (R1 - E)

Acredito que seja pela base fraca, gerada pelo sistema público de ensino brasileiro, bem como pela falta de informação dos acadêmicos, com relação ao curso, pois adentram neste sem na maioria das vezes conhecer a grade curricular do curso, achando que irão estudar apenas os animais. (R8 - E)

Conforme mencionado antes, muitos são analfabetos em linguagem matemática, o que estimula a desistência. Outro fator GRAVE que deve ser corrigido, é que as disciplinas que os alunos mais têm dificuldade estão nos primeiros períodos, onde tem-se turmas cuja sala de aula não comporta! A turma 1ZT1 tem 59 alunos e não se tem nem esse número de carteiras! Que opção o aluno tem? Assistir a aula em pé ? E como fica a qualidade da aula com superlotação de 60 alunos numa sala que comporta 40? Está mais do que explicada a evasão! (R12 - E)

Infelizmente essa é uma realidade em todos os curso de graduação, mais evidenciado em curso de engenharia e neste caso agrárias. O problema é que os alunos entram na universidade com conteúdos defasados devido ao ensino médio e isso na graduação lhe é cobrado. Como essa cobrança acaba excedendo a seu tempo de assimilação do conteúdo o aluno acaba desmotivando-se do curso devido à reprovação. É claro que a universidade se preocupa com isso e acaba criando mecanismos como reforços paralelos, monitorias e etc., mas muitas vezes a desmotivação por parte do aluno supera essas iniciativas, o que é uma pena. (R19 - E)

O respondente R12-E, fala da superlotação das salas de aula nas turmas de primeiro período, esse é um problema que ocorre com frequência na UTFPR de acordo com dados do Anexo B. O fato, é que houve excesso de reprovação nos semestres anteriores, pois, a primeira turma que ingressou na universidade no primeiro semestre de 2007 tinha 34 alunos matriculados em matemática, nesta turma foram aprovados 14 alunos, sendo assim, os que desistiram ou reprovaram, matricularam-se na turma do segundo semestre de 2007, elevando para 45 o número de discentes matriculados, e, esta situação, vai sendo intensificada gradativamente.

Neste sentido, cabe salientar que a evasão pode ser intensificada neste caso, mas não pode ser considerada como principal motivo de exclusão. O problema de sala de

aulas superlotadas pode ser resolvido dividindo as turmas, pois há essa possibilidade quando o número de alunos ultrapassa 25% do número normal de ingressantes, todavia, alguns professores não aceitam a divisão, porque aumenta a sua carga horária de trabalho.

Ainda sobre a evasão e seus motivos, com receio de que os docentes não manifestassem seus anseios na questão anterior, foi criada a questão que resultou na Tabela 03, onde o docente teve possibilidade de assinalar as alternativas propostas quanto às razões que podem contribuir com a evasão.

Tabela 03: Visão dos docentes sobre as razões do elevado índice de evasão escolar no Curso de Bacharelado em Zootecnia da UTFPR – DV

ALTERNATIVA	RESPONDENTES	PERCENTUAL
Distância do aluno da família;	3	15%
Dificuldade financeira;	4	20%
Dificuldade nos estudos;	14	70%
Período de permanência na Universidade/horário;	2	10%
Frequência insuficiente;	4	20%
Mudança de residência;	1	5%
Falta de perspectivas de ascensão social através dos estudos;	2	10%
O curso não é a realidade do aluno (o que ele esperava);	6	30%
Incompatibilidade entre trabalho e Universidade;	2	10%
Outro	9	45%

Os docentes podiam marcar mais de uma caixa de seleção, então a soma das percentagens pode ultrapassar 100%.

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme as respostas dos docentes, das alternativas sugeridas sobre as razões do elevado índice foram todas assinaladas, algumas com maior, outras com menor frequência. A alternativa assinalada o maior número de vezes foi dificuldade nos estudos, com 70%, acreditando ser essa a maior contribuição para a evasão. Quarenta e cinco por cento (45%) dos docentes afirmaram que há outro motivo para a evasão, mas não informaram.

Ainda seguindo as razões do elevado índice de evasão, 30% dos respondentes acreditam que o curso não está de acordo com a realidade do aluno, indicando que o descontentamento com o curso e aquilo que o aluno esperava contribuem para isso. Houve também 20% que afirmaram que está relacionada com a dificuldade financeira e a frequência insuficiente. Indicam ainda, 15% dos respondentes, que a distância entre os alunos e a família são também indícios que contribuem para a evasão. Aparece ainda, com 10% das posições, o problema do horário de permanência na Universidade, uma vez que o curso é integral, o que deve causar incompatibilidade entre trabalho e Universidade e por fim, com 5%, a questão da mudança de residência que está ligada à questão da distância da família e adaptações.

Na tentativa de absorver outros motivos que pudessem levar ao insucesso acadêmico, solicitou-se a visão do docente quanto ao apoio da equipe pedagógica e da coordenação do Curso de Zootecnia, explorando a avaliação da atuação de ambos com o curso.

Tabela 04: Como o docente avalia o apoio da equipe pedagógica e a coordenação do Curso de Bacharelado em Zootecnia

ALTERNATIVA	RESPONDENTES	PERCENTUAL
Atuam em conjunto;	7	35%
A equipe pedagógica responde pelas dificuldades;	3	15%
Não é um fator importante;	2	10%
Possuem dificuldades de comunicação com os docentes;	7	35%
Outro	1	5%

As pessoas podiam marcar mais de uma caixa de seleção, então a soma das percentagens pode ultrapassar 100%.

Fonte: Dados da Pesquisa

Nesta perspectiva, os professores apontaram pontos divergentes, pois, ao mesmo tempo em que 35% dizem que a equipe pedagógica atua em parceria com o Curso de Zootecnia, o mesmo percentual aponta que há dificuldade de comunicação entre a equipe pedagógica e os docentes do curso. Há também outros 15% que evidenciaram que a equipe pedagógica responde pelas dificuldades encontradas no curso e 10% não acham esse fator importante.

Assim, percebe-se a subjetividade da questão, e as dificuldades que estas respostas podem acarretar no cotidiano da Universidade. É preciso considerar, diante do exposto, que se um profissional não puder contar com a equipe pedagógica, possivelmente buscará resolver por si só as dificuldades em relação ao curso, sejam elas, baixo rendimento na disciplina, baixa frequência, entre outros.

Outra questão elaborada neste estudo refere-se à avaliação dos docentes em relação ao rendimento de seus alunos do Curso de Bacharelado em Zootecnia. Nesta questão 40% afirmam ser bom, outros 40% consideram regular, 20% insuficiente. Foi solicitado também aos docentes o apontamento das maiores dificuldades percebidas nos alunos no decorrer de sua disciplina/curso. Os principais apontamentos foram:

Dificuldade em definir prioridades, como o estudo. (R7 – E)

Falta de visão da futura profissão, acham que só precisam saber de boi, galinha e porco e esquecem do resto do curso e das diferentes possibilidades de atuação profissional. (R11 – E)

Devido à baixa concorrência para entrar no curso, alunos praticamente analfabetos estão entrando na instituição! Torço para que esse quadro mude logo! (R13 – E)

Os alunos chegam à Universidade com uma péssima formação. Assim, não conseguem acompanhar os cursos iniciais, pois estes tiveram suas ementas baseadas em um conhecimento prévio do aluno, que deveria ser adquirido nos ensinamentos fundamental e médio. As dificuldades vão desde operações matemáticas simples como conhecimentos fundamentais de química, física e biologia. (R14 – E)

Segundo as respostas, os motivos descritos pelos docentes indicam a falta de preparo do aluno, seja relacionado à educação básica deficitária e/ou ao desconhecimento da profissão. Neste sentido, reforça-se a hipótese que refere-se ao despreparo dos alunos do ensino médio

O referencial teórico elenca muitos motivos que levam ao fenômeno da evasão, seja, por decisão do próprio estudante, mudança de curso, de residência, decepção com o curso ou Universidade, porém, Ristoff apud Silva Filho (2009) afirma que grande parte do que é considerado evasão, não é exclusão, e sim mobilidade, não é fracasso nem do aluno, do professor ou da Universidade, e sim, um processo de busca pelo sucesso e crescimento individual.

Esses fatores excludentes remetem a outras condições que podem levar a evasão do aluno. Nesse sentido, em alguns casos, a infraestrutura pode ser um dos motivos, mas, na UTFPR conforme as respostas sobre isso, 50% dos respondentes acreditam que a infraestrutura esteja adequada ao curso, 45% dizem ser parcialmente adequada e 5% considera inadequada.

Como exposto, a Universidade é nova e teve recentemente investimentos via REUNI. Atualmente conta com 24 salas de aula, 29 laboratórios e unidades de ensino e pesquisa voltados ao Curso de Zootecnia e uma biblioteca que comporta 109 alunos, com mais de 8.219 títulos. Ainda, há de se observar, que não é uma estrutura grandiosa em relação às grandes universidades, todavia, pela quantidade de cursos e alunos existentes, as condições atuais permitem que as atividades da Instituição - ensino, pesquisa e extensão – sejam desenvolvidas. Com a adesão da Universidade ao REUNI 2, essa realidade tende a mudar.

Outro fator levado em consideração nesta pesquisa envolve os conteúdos e disciplinas trabalhadas no Curso de Zootecnia, segue a Tabela 05, que aponta algumas situações relacionadas ao ensino-aprendizagem e realidade dos discentes.

Tabela 05: Como o docente considera as disciplinas e conteúdos trabalhados na UTFPR-DV

ALTERNATIVA	RESPONDENTES	PERCENTUAL
Totalmente condizentes com a realidade social e cultural dos alunos, portanto, atendem plenamente suas expectativas no processo de ensino-aprendizagem;	8	40%
Parcialmente condizentes com a realidade social e cultural dos alunos, portanto, não atendem de forma generalizada ou satisfatória às expectativas e aos anseios dos educandos no processo de ensino-aprendizagem;	11	55%
Completamente incompatíveis com o contexto social e cultural dos alunos, portanto, não atendem suas expectativas e necessidades no processo de ensino-aprendizagem;	0	0%
Outro	1	5%

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela acima demonstra que para 40% dos docentes, os conteúdos trabalhados na UTFPR são totalmente condizentes com a realidade social e cultural dos alunos, enquanto, 55% consideram parcialmente condizentes. Essa situação se torna relevante, na medida em que a economia da região sudoeste do Paraná é basicamente voltada para agricultura e pecuária, sendo assim, é importante que o Curso de Zootecnia ofereça uma boa formação a fim de atender às necessidades locais do mercado de trabalho.

Seguindo esta lógica, buscou-se entender por meio da visão do docente, fatores que podem influenciar positivamente e negativamente sua prática pedagógica. Para isso, foram sugeridas algumas alternativas, onde mais de uma alternativa poderia ser assinalada.

Nesse sentido, 50% dos docentes afirmaram que as principais contribuições positivas em sua prática, são, a efetiva participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, o avanço acadêmico e profissional dos alunos com os estudos. Assim, para a maioria dos respondentes o mais importante é que o aluno colabore com o processo de sua própria formação, se dedicando e buscando conhecimento, desse modo, a sua prática se tornaria ainda melhor. Já, 45% das respostas evidenciam a disponibilidade de recursos didático-pedagógicos e a inovação constante da prática docente, buscando a motivação dos alunos para os estudos. Então, entende-se que se tivermos materiais e recursos e a motivação dos alunos, a prática docente seria aperfeiçoada. Por fim, com 25% a constante participação em cursos de formação e aperfeiçoamento.

Por meio do apontamento dos docentes, entende-se que o aluno é o principal responsável pelo bom andamento da prática docente, porém, nem sempre esse aluno está motivado e inteirado com o curso, professores e Universidade. Sendo assim, não há como responsabilizá-lo, afinal, há um conjunto de situações que podem levar esse aluno a agir de maneira insatisfatória aos olhos dos docentes.

Nessa mesma ótica, os fatores que influenciam negativamente na prática docente são primeiramente a falta de participação dos alunos no processo ensino – aprendizagem, aparecendo com 75% das escolhas, com 35%, surge, insuficiências na infraestrutura nos recursos didáticos e outros materiais na UTFPR-DV, e com 15%, a falta de participação em programas de aperfeiçoamento profissional, juntamente com os elevados índices de repetência e evasão.

Por fim, questionou-se a respeito do que seria necessário para contribuir com a redução da evasão no Curso de Bacharelado em Zootecnia, a Tabela 06, apresenta as alternativas que foram escolhidas pelos docentes:

Tabela 06: Ações que os docentes acham que devem ser implementadas na UTFPR-DV, visando reduzir o elevado índice de evasão no Curso de Bacharelado em Zootecnia

ALTERNATIVA	RESPONDENTES	PERCENTUAL
Maior empenho dos professores, equipe pedagógica e coordenação no sentido de promover uma política pedagógica direcionada à redução da evasão;	8	40%
Adequar o currículo do Curso de Bacharelado em Zootecnia na tentativa de atender as expectativas e reais necessidades dos educandos;	6	30%
Proporcionar aos professores maior participação em programas de capacitação direcionados ao processo de ensino-aprendizagem;	5	25%
Implantar uma política de valorização do estudante do Curso de Bacharelado em Zootecnia no sentido de promover sua autoestima, e apreciar seus conhecimentos e sua cultura no próprio processo de ensino aprendizagem;	8	40%
Outro	5	25%

As pessoas podiam marcar mais de uma caixa de seleção, então a soma das percentagens pode ultrapassar 100%.

Fonte: Dados da Pesquisa

Apesar de os professores reconhecerem o pouco preparo do aluno oriundo do ensino médio (Tabela 3), eles acreditam ser importante a sua participação nas ações de redução dos índices de evasão no Curso de Zootecnia da UTFPR. (Tabela 6).

Nesse sentido parece não haver total convergência com Arroyo (2008), ao descrever que o problema das instituições educacionais está na forma errônea de medir a evasão, o estudo demonstra que a visão docente da evasão também está equivocada, primeiro porque para os docentes o aluno é exclusivamente o responsável pela evasão, em segundo, indica que quem pode resolver esta problemática é a equipe pedagógica e coordenação.

Dessa forma, os resultados revelam que ações no âmbito interno da Universidade envolvendo participação dos docentes são consideradas importantes para solucionar a evasão do Curso .

Por estar diretamente ligado ao aluno, o professor acaba de forma direta presenciando situações que podem nortear este processo. Assim, caso um professor tome uma atitude que possibilite identificar as causas desse problema, estará contribuindo para a redução da evasão na Universidade.

No entanto, entendemos que o movimento não deva parar na identificação do problema, é preciso que o docente tenha a consciência efetiva de seu papel na sociedade através da formação desses alunos.

Outro ponto fundamental refere-se às carreiras desses profissionais. Esses precisam ter reconhecimento e valorização e, nesse sentido, políticas públicas devem emergir para que haja valorização deste profissional tão importante na construção e difusão do conhecimento.

No entanto, as causas ou motivos que levam à desistência de um curso deve ser consideradas e analisadas sob várias perspectivas. Partindo desse pressuposto, o próximo item refere-se aos discentes, buscando identificar as causas que levam à evasão.

5.2 Discussão e Análise dos Dados – Discentes

Esta discussão apresenta os dados obtidos através da pesquisa com os discentes regularmente matriculados do curso de zootecnia e os evadidos. Desta forma, o universo dessa pesquisa foi um total de 264 alunos regularmente matriculados, dos quais 85 responderam ao questionário correspondendo 32,19% da amostra. Já, em relação aos alunos evadidos, o total da amostra é de 132 alunos, sendo que 29 responderam ao questionário, o que corresponde a 21,96% da amostra. Lembrando que os alunos evadidos englobam aqueles que desistiram, reprovaram, pediram transferência, trancaram o curso, e devido problema de categorização do sistema acadêmico, os formados acabaram sendo inseridos na lista de e-mail enviado aos discentes.

Assim, a primeira parte do questionário aplicado tanto para os alunos regularmente matriculados, quanto aos evadidos, procurou a identificação dos discentes, ou seja, o perfil desses alunos. O questionário apresentou também onze questões semelhantes entre as categorias de discentes pesquisados que diferem apenas no quesito aluno regularmente matriculado ou evadido. No caso de ser um aluno evadido foi solicitadas informações do período em que estava cursando Zootecnia. A análise conjunta desse bloco de questões40

auxilia na comparação entre as unidades de pesquisa, buscando possíveis motivos de evasão pelas divergências visualizadas.

5.2.1 Identificação dos discentes

A identificação dos discentes regularmente matriculados e evadidos foi realizada nesta pesquisa de forma comparativa, a fim de identificar semelhanças ou diferenças entres essas unidades de pesquisa:

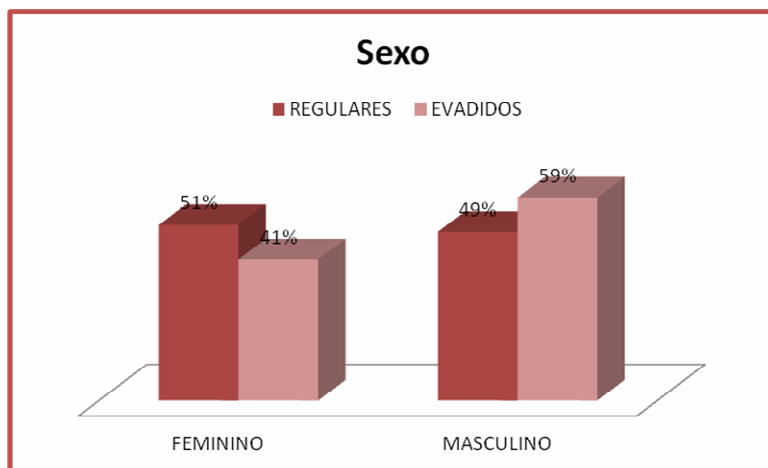


Gráfico 01– Identificação dos alunos quanto ao sexo

Fonte: Dados da Pesquisa

O Gráfico 01 apresenta a variável sexo. Verifica-se que um percentual maior de estudantes do sexo feminino regularmente matriculados e inversamente à evasão é maior em estudantes do sexo masculino.

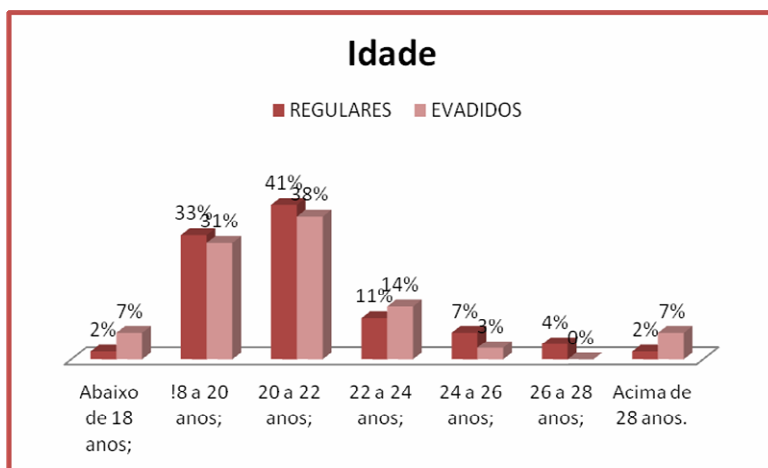


Gráfico 02 - Identificação dos alunos quanto a idade

Fonte: Dados da Pesquisa

Na variável idade, pôde-se observar que a diferença entre os alunos regularmente matriculados e os estudantes evadidos não é muito distinta, mas percebe-se que a diferença mais significativa ocorreu nos discentes evadidos com idade inferior a 18 anos e nos alunos com idade superior a 28 anos.

Esses dados têm a possibilidade de apontar para duas situações. Na primeira, pode haver a questão da indecisão na escolha do curso que pode estar associada à falta de maturidade. Nesse sentido, a imaturidade é citada por inúmeros autores como causa de evasão, conforme aponta o Quadro 01 dessa dissertação, tem-se o estudo de Paredes (1994), o documento final da Comissão Especial de Estudo sobre Evasão, realizada em parceria com o MEC (1997), Noronha, Carvalho e Santos (2001), Schargel e Smink (2002) e Gaiosio (2005) que identificaram este fator como uma das causas que levam os alunos a desistir dos cursos.

Já no segundo caso, pode-se indicar que esse problema ocorra pelo curso ser integral e, pessoas com mais de 28 anos, geralmente, trabalham e, dessa forma, acabam não conseguindo conciliar o trabalho ou não conseguem outra forma para permanecer estudando na Universidade, já que o curso é integral. Ressaltam-se aqui ações tanto da Universidade quanto do próprio Governo Federal com a intenção de identificar essas situações e tentar através de esforços conjuntos que esse aluno consiga permanecer e se formar no curso, pois, em muitas situações o aluno possui o interesse de estudar mas fica impossibilitado por questões financeiras.

O levantamento sobre o local de origem dos discentes revelou que este não é representativo como fator propulsor da evasão do curso. O local de origem dos alunos regularmente matriculados e dos alunos evadidos, não se diferenciam significativamente.

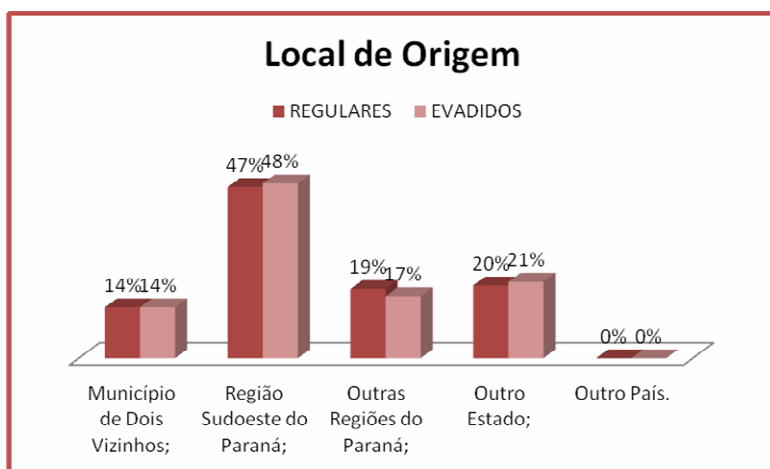


Gráfico 03 - Cidade de origem dos alunos

Fonte: Dados da Pesquisa

O novo modelo de ingresso na Universidade, através do SISU, não justifica a distância do local de origem do aluno como fator da evasão. Desta forma, conforme apresenta o Gráfico 03, mesmo com o SISU possibilitando que alunos de todo o Brasil se inscrevam, os maiores índices são da região sudoeste do Paraná. Com relação ao estado civil dos discentes, pode-se inferir que mais de 90% dos discentes são solteiros, mas os dados também revelam que o estado civil não influencia na permanência ou não do discente na UTFPR. (Gráfico 04)

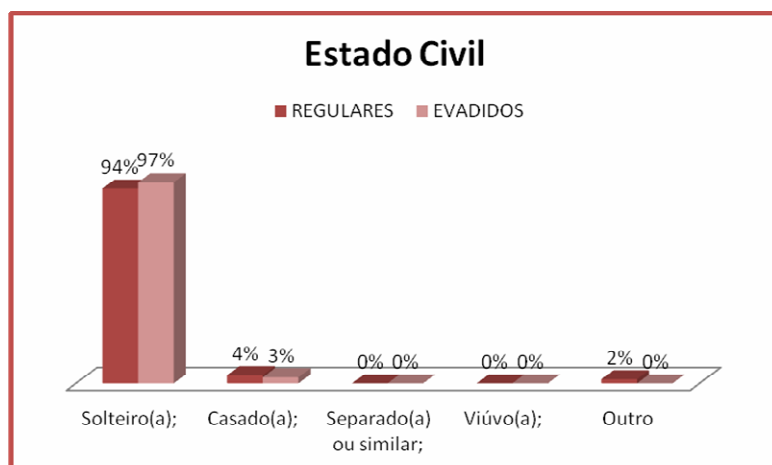


Gráfico 04 - Identificação dos alunos quanto ao estado civil
Fonte: Dados da Pesquisa

Do mesmo modo como exposto na variável anterior, identificou-se que mais de 90% dos discentes não possuem filhos, não sendo um elemento que influenciará na evasão ou abandono do Curso/Disciplina.

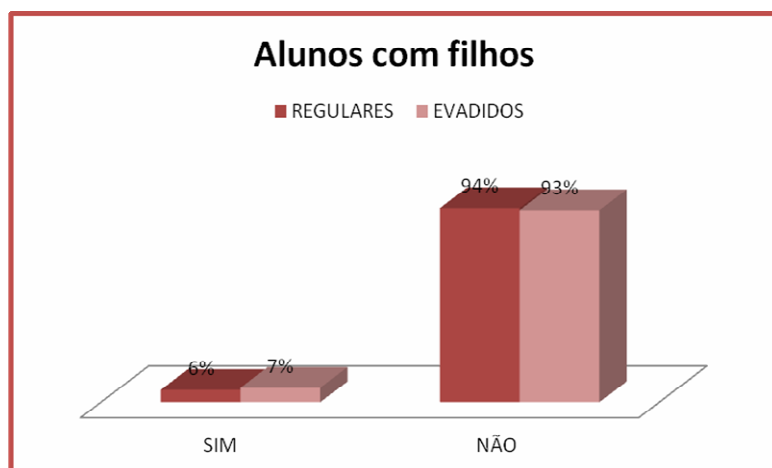


Gráfico 05 - Alunos com filhos
Fonte: Dados da Pesquisa

Foi também perguntado aos discentes a forma como concluiu o ensino médio. Verificou-se que tanto os estudantes regularmente matriculados quanto os estudantes evadidos do curso/disciplinas fizeram o ensino médio regular, ou seja, não vieram de formação profissional/técnica, apesar da UTFPR oferecer Curso Subsequente de Agropecuária. Entendemos que muitos são os fatores que podem influenciar na escolha de um Curso. No caso da Zootecnia, a experiência em uma formação técnica na área seria bastante positiva para o sucesso do Curso, uma vez que não são muitos os Cursos de Zootecnia oferecidos no país.

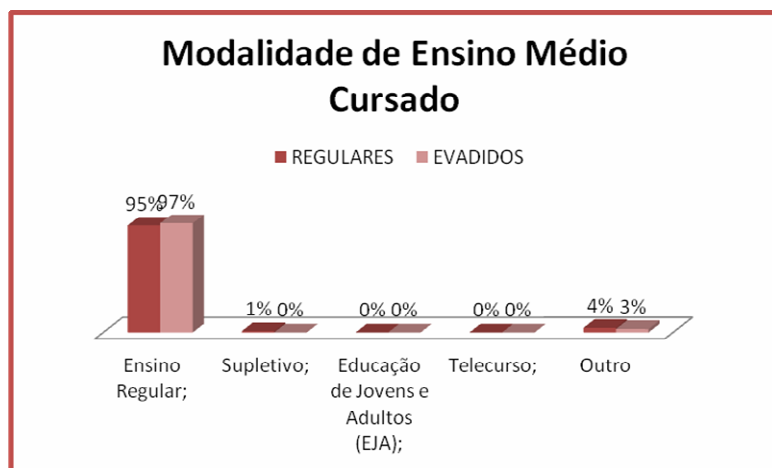


Gráfico 06 - Modalidade de Ensino Médio realizado

Fonte: Dados da Pesquisa

Também foi perguntado aos discentes se o ensino médio havia sido realizado em escola pública ou privada. Observou-se, conforme Gráfico 07, que a grande maioria dos respondentes é oriunda da rede pública. Este dado nos remete às considerações anteriores sobre a peculiaridade da formação básica do aluno ao ingressar na Universidade, mas também revela as dificuldades que atravessam um aluno oriundo da educação pública de nível médio (estadual ou municipal), sejam elas de formação (conteúdo) ou financeira.

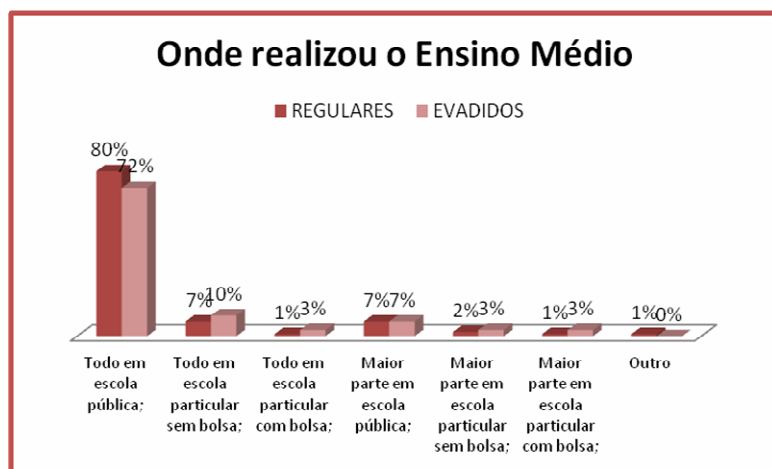


Gráfico 07 - Escola em que realizou o Ensino Médio

Fonte: Dados da Pesquisa

Outra questão levantada por esta pesquisa junto aos discentes foi em relação às reprovações no ensino médio. Nota-se, neste levantamento, que 7% dos respondentes reprovaram apenas uma vez, nos dois grupos. 3% dos evadidos reprovaram duas vezes, como apresentado no Gráfico 8.

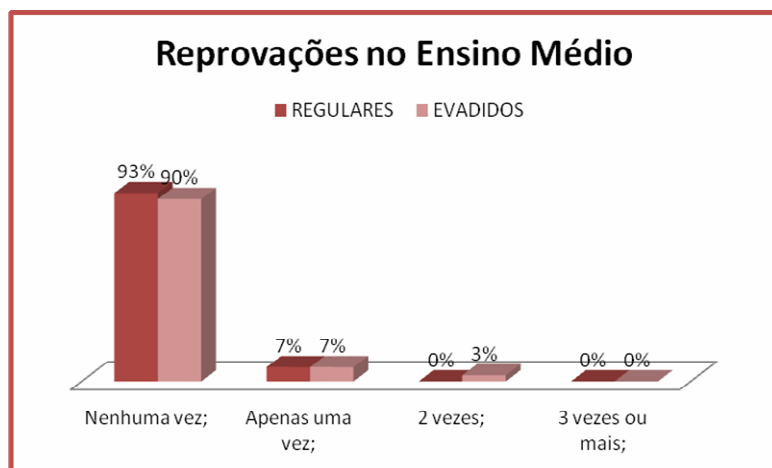


Gráfico 08 - Reprovações que o aluno teve no Ensino Médio

Fonte: Dados da Pesquisa

Ainda com relação a questão anterior, a Tabela 07, apresenta os motivos da reprovação apontados pelos respondentes que afirmaram ter reprovado durante o ensino médio.

Tabela 07: Motivo que levou o discente do Ensino Médio à Reprovação

ALTERNATIVA	ALUNOS REGULARMENTE	
	MATRICULADOS	ALUNOS EVADIDOS
Dificuldade em alguma(s) disciplina(s):	3	2
Frequência insuficiente;	0	2
Mudança de residência/cidade;	1	0
Incompatibilidade entre trabalho e escola;	0	2
Outra	2	0

Fonte: Dados da Pesquisa

Assim, foi possível identificar que a evasão do curso no nível superior não está ligada ao desenvolvimento do estudante no nível médio, por mais que sejam observados um percentual de reprovação nesse nível de ensino. A Tabela 08, apresenta as disciplinas nas quais esses alunos reprovaram no ensino médio:

Tabela 08: Disciplinas em que o aluno reprovou no Ensino Médio

RESPOSTAS DOS ALUNOS REGULARMENTE MATRICULADOS	RESPOSTAS DOS ALUNOS EVADIDOS
A maior dificuldade é em disciplinas de cálculo	Matemática
Física	Matemática, Biologia.
Matemática, Física, Geografia	

Fonte: Dados da Pesquisa

A partir dos dados apresentados, infere-se que há dificuldade nas áreas de cálculo por esses alunos. O que, de certa forma, é percebido também no curso de Zootecnia da Universidade conforme tabelas com dados de reprovação (Anexo B).

Seguindo com a pesquisa, após observar e interpretar a identificação do discente, o próximo item apresenta a caracterização do discente. É importante destacar que nessa

caracterização, houve questões iguais para alunos evadidos e regularmente matriculados, mas, houve também questões isoladas para cada categoria de análise, que serão identificadas neste estudo.

5.2.2 Caracterização dos discentes

Com relação ao período que se encontram os **alunos regularmente matriculados**, identificou-se que a maioria dos respondentes estão no primeiro ano, ou seja, 34%, 17% no segundo ano, 24% estão há três anos, 11% há quatro anos e 12% há mais de quatro anos. É interessante que existam alunos em todos os anos, pois assim, é possível observar a visão dos calouros e dos veteranos, e dessa forma, obter dados de acordo com trajetórias distintas.

Neste sentido, os **alunos evadidos** foram questionados sobre sua atual situação em relação ao Curso de Bacharelado em Zootecnia.

Tabela 09: Situação atual do discente evadido em relação ao Curso de Zootecnia

ALTERNATIVA	RESPONDENTES	PERCENTUAL
Desistente ou com Trancamento de matrícula – (informou oficialmente a UTFPR sobre a desistência);	9	31%
Abandono – (não se matriculou não informou a UTFPR sobre a desistência);	7	24%
Transferido ou fez reopção de curso – (foi para outra instituição ou curso);	9	31%
Formado - (concluiu curso);	4	14%
Outro	0	0%

Fonte: Dados da Pesquisa

As respostas, conforme Tabela 09, indicam que 14% dos alunos são formados, 31% transferidos ou que buscaram outro curso na própria Universidade e 31% desistentes ou trancados. Esta alternativa refere-se àqueles que informaram oficialmente no Departamento de Registros Acadêmicos da Universidade o trancamento ou desistência. Ainda, 24% abandonaram o curso sem informar a instituição. Foi identificado na pesquisa, com relação aos **alunos regularmente matriculados**, em qual período do curso de Zootecnia da UTFPR- DV estavam, conforme Gráfico 9:

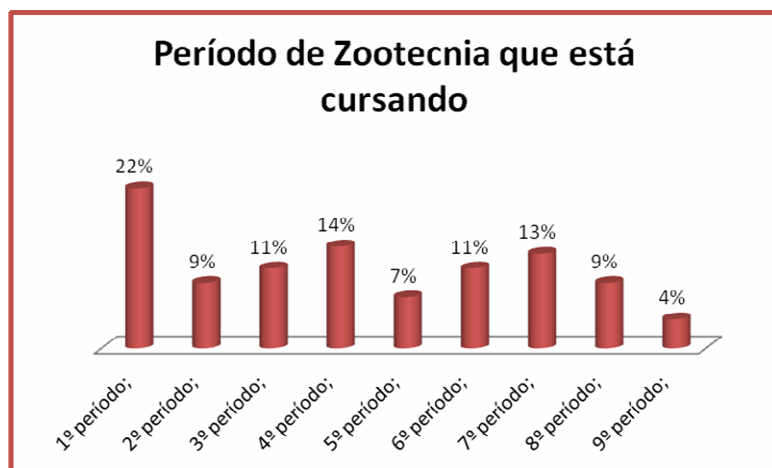


Gráfico 09 - Período que o aluno regularmente matriculado cursa.

Fonte: Dados da Pesquisa

O número maior de respondentes corresponde aos alunos do primeiro período, com 22%, sendo que os demais respondentes estão divididos entre os outros semestres.

Da mesma forma, foi perguntado aos **alunos evadidos** em relação a quantos períodos cursou Zootecnia na UTFPR- DV. Assim, por meio do Gráfico 10, verifica-se que 62% cursou apenas o primeiro período do curso, 10% o segundo e, 7% o terceiro período. Os dados apresentados confirmam o levantamento de dados do Anexo B, e com isso, a preocupação e necessidade de realizar este estudo.

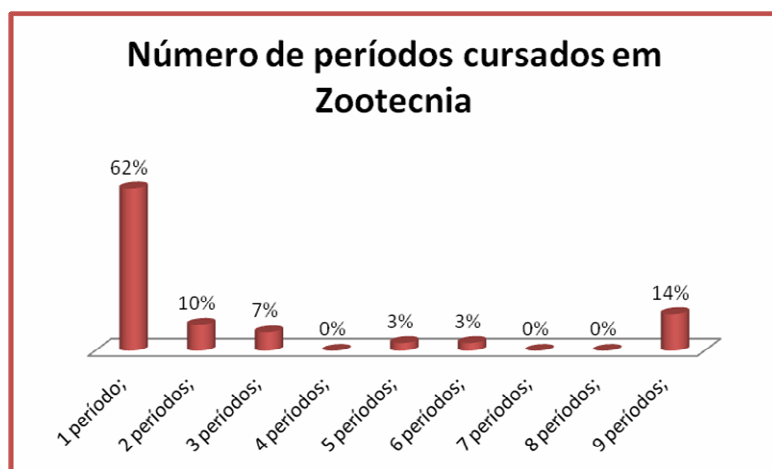


Gráfico 10 - Número de períodos cursados pelo aluno evadido

Fonte: Dados da Pesquisa

O Gráfico 10, demonstra também, que no nono período há alunos evadidos, porém, estes são os alunos respondentes que indicam os alunos que já se formaram e fazem parte da primeira turma do Curso de Zootecnia.

Na sequência, foi perguntado para ambas as categorias de alunos regularmente matriculados e evadidos o motivo que levou a cursar Zootecnia:

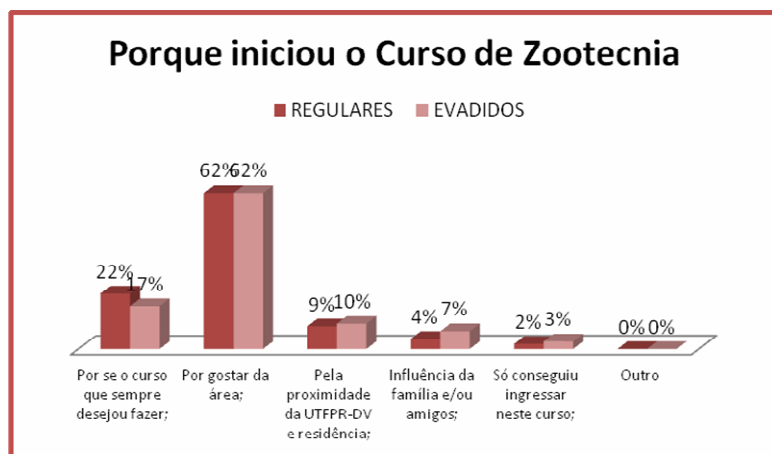


Gráfico 11 - Motivo pelo qual iniciaram Zootecnia

Fonte: Dados da Pesquisa

Assim, independentemente de ser um aluno regularmente matriculado ou evadido, o que levou a iniciar o curso foram motivos semelhantes. Os dados do Gráfico 13 apontam que os discentes dizem gostar da área em sua maioria, no entanto, poucos afirmam gostar especificamente do curso, esse dado pode indicar que o aluno poderia escolher qualquer curso da área, não especificamente a Zootecnia.

Quando questionados, sobre gostar ou não do curso, os **alunos regularmente matriculados** responderam; 92% afirmam gostar curso, 7% dizem ainda não ter certeza, e 1% afirmou não gostar do curso, sendo assim, é possível perceber que são poucos os alunos indecisos em relação ao curso.

Abaixo seguem algumas das justificativa solicitadas sobre gostar ou não do curso:

Trabalho na área, região é muito escassa em profissionais de Zootecnia, o curso compreende todos meus objetivos da futura profissão (R7 – C).

O campo de trabalho ainda não é satisfatório. Não gera grandes oportunidades por ser pouco conhecido, e por outros profissionais poderem atuar nessa como zootecnistas (R17 – C).

Está ligado às atividades desempenhadas pela minha família e tem um amplo mercado de trabalho disponível (R46 – C).

Gosto do curso, devido ser uma área que tenho bastante afinidade e tem um amplo campo de trabalho onde posso atuar.(R47 – C).

Gosto do curso, mas gostaria mesmo de cursar Medicina Veterinária (R68 – C).

As respostas demonstram que por mais que os alunos estejam cursando Zootecnia, ainda desconhecem o campo de trabalho, por exemplo, enquanto o R7-C afirma que há escassez de profissionais, o R17-C afirma que o campo de trabalho não é satisfatório porque outros profissionais podem atuar no trabalho do Zootecnista. Essas duas respostas podem se complementar partindo-se do pressuposto que outros profissionais atuem no trabalho do Zootecnista, como os Médicos Veterinários, isto porque ainda faltam profissionais da área específica de zootecnia, formados e qualificados para trabalhar. 48

Também foi perguntado aos **alunos evadidos** se a UTFPR-DV procurou saber o motivo quando ele desistiu ou trancou o curso. Desta forma, 69% dos alunos afirmaram que a UTFPR buscou saber o motivo pelo qual desistiram do curso e, 31% afirmaram que não houve essa preocupação. Esse último caso, porém, pode estar relacionado aos alunos transferidos ou trancados, que de alguma forma já haviam informado ao Departamento de Registros Acadêmicos sobre a desistência, e, por este motivo, a busca pode não ter sido realizada pelo setor responsável da Universidade.

Nesse sentido, no que se refere à evasão, esse dado não auxiliará o aluno a retornar ou não para a Universidade, no entanto, é importante, para que não ocorra o caso de desistência não informada. Destaca-se nesse trabalho, o DEPED que realiza semestralmente o levantamento de alunos desistentes na tentativa de descobrir os motivos pelos quais pararam de frequentar a Universidade. Os motivos da evasão relatados pelos alunos são diversos, geralmente de origem particular, e em determinadas situações, o departamento consegue trazer esse aluno para a Universidade para que o mesmo faça seu trancamento, possibilitando seu futuro prosseguimento no curso.

Ainda a respeito do prosseguimento no curso de Zootecnia, foi perguntado aos **alunos regularmente matriculados** se pretendiam concluir o curso e apenas quatro discentes disseram que não, o que corresponde a 5% do universo pesquisado. Os outros 95% responderam que desejam chegar a conclusão do curso. Ao solicitar justificativa dos alunos que não pretendem concluir o curso, observa-se que esses quatro discentes, ainda estão indecisos.

Acho que não, pois me identifico mais com a área de medicina veterinária (R22 – C).

Pretendo transferir ou mudar para o curso de veterinária mais próximo de São Paulo (R33 – C).

Pretendo concluir somente se eu não passar em Medicina Veterinária (R68 – C).

Quero cursar o curso que sempre desejei, agroecologia (R81 – C).

Por meio das respostas, percebe-se que alguns poucos alunos pretendiam mesmo cursar medicina veterinária e por isso a insatisfação com o Curso de Zootecnia.

Há outros fatores que podem influenciar na desistência do Curso, assim, entre as causas apontadas pelos **alunos evadidos** sobre a sua desistência do curso, as respostas foram:

Tabela 10: A que o aluno evadido atribui sua desistência:

ALTERNATIVA	RESPONDENTES	PERCENTUAL
Distância;	4	14%
Dificuldade financeira;	4	14%
Período de permanência na Universidade/horário;	1	3%
Frequência insuficiente;	0	0%
Mudança de residência;	1	3%
Falta de perspectivas de ascensão social através dos estudos;	0	0%

Tinha dificuldade em aprender;	3	10%
Elevado grau de exigência dos docentes do curso;	0	0%
Incompatibilidade entre trabalho e Universidade;	1	3%
As disciplinas estudadas não condiziam com a minha realidade e necessidades;	1	3%
O curso não era o que esperava que fosse. (desconhecimento do curso/profissão);	2	7%
Mudança de curso por meio da segunda fase do ENEM/SISU;	3	10%
Mudança de Universidade por meio da segunda fase do ENEM/SISU;	1	3%
Influência familiar;	0	0%
Outro	8	28%

Fonte: Dados da Pesquisa

Diante dos dados apresentados na Tabela 10, pôde-se observar que o maior índice, 28%, está na alternativa outros, indicando que os respondentes não concordam com nenhuma das alternativas propostas. Na sequência, 14% evidenciam a distância e dificuldade financeira. Logo, com 10% cada, aparecem a dificuldade de aprender e mudança de curso por meio da segunda fase do ENEM/SISU. Com 7% aparece a alternativa que o curso não era o que o aluno achava (desconhecimento do curso/profissão).

Outra informação identificada na pesquisa foi em relação às dificuldades de aprendizagem em determinada disciplina do curso.

Sobre essas dificuldades de aprendizagem, o Gráfico 12 mostra que 86% dos alunos regularmente matriculados apresentam dificuldade em alguma disciplina, enquanto apenas 52% dos evadidos afirmam ter encontrado tal dificuldade.

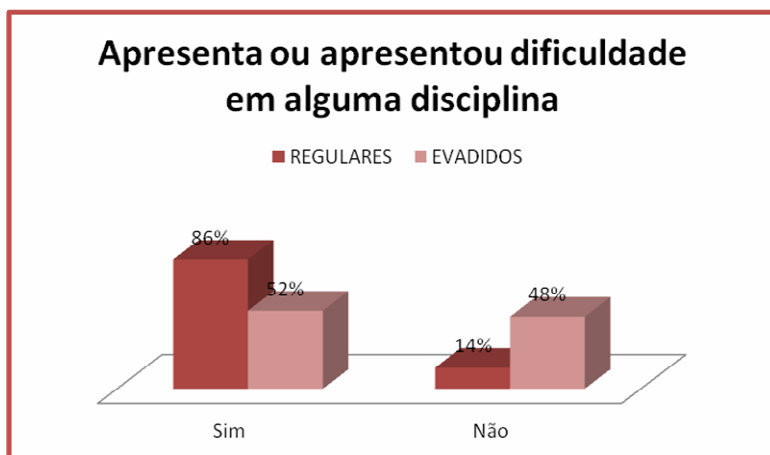


Gráfico 12– Os alunos apresentaram dificuldade em alguma Disciplina no decorrer do Curso de Zootecnia

Fonte: Dados da Pesquisa

Aos discentes que afirmaram ter dificuldades com algumas disciplinas, foi solicitado a indicação dessas e o motivo que consideram ser o fator para a existência dessas dificuldades. Das 85 respostas dos alunos regularmente matriculados, 71 citaram 50

as disciplinas da área de ciências exatas, 12 indicaram as disciplinas da área de ciências biológicas e duas respostas envolvem as duas áreas. Seguem algumas respostas:

Matemática - Por exigir rigorosamente a ação de cálculos dentro do curso de Zootecnia (R1 – C).

Matérias que envolvem cálculo: tenho base fraca e dificuldade pra entender (R3 – C).

Matemática, digamos que as provas sejam meio complicadas. O nervosismo também atrapalha (R5 – C).

Anatomia - não consegui compreender as explicação do professor, fisiologia o professor e estúpido quer se achar superior aos alunos (R11 – C).

Forragicultura e Avaliação Animal, ambas as disciplinas dadas pelo mesmo professor. O que me leva acreditar pela diferença entre as disciplinas, as características de ensinar do professor foi o fator de dificuldade (R30 – C).

Matemática, Física e Química. Não gosto de nenhuma dessas disciplinas, portanto tenho muitas dificuldades, porque não consigo ter concentração e vontade de aprender!!! (R33- C)

Tive dificuldade, mas consegui superá-las com a ajuda de professores e colegas da sala. Normalmente, era falta de atenção às explicações e antipatia com o professor. (R30 – C)

Tive, porém não pelas disciplinas e sim pelo fato de ter engravidado durante o período letivo e então, também ter ganhado minha filha durante o mesmo. (R56 – C)

O mesmo foi solicitado aos alunos evadidos e dos 29 alunos que responderam ao questionário, 15 mencionaram as disciplinas exatas, e nenhum as disciplinas biológicas. Abaixo seguem algumas respostas:

Disciplinas exatas: Matemática, Física e Química... Primeiro que o ensino médio de certa forma não preparou para essas matérias, e os professores, aliás em específico o Professor de Química que não ajudou quando estávamos cursando Zootecnia, logo minha maior dificuldade eram essas matérias e principalmente Química. (R4 – D)

Não tive nenhuma dificuldade. (R7 – D)

Alguns professores sabiam o conteúdo, mas dava pra se perceber que não conseguiam passar o conteúdo para os alunos (R17 – D).

Relação com professores. (R22 – D)

Foi perguntado aos discentes se eles procuraram meios para suprir essa carência na disciplina que encontrou dificuldade, foram identificados diferentes elementos entre os dois grupos de alunos, conforme revela o Gráfico 13.

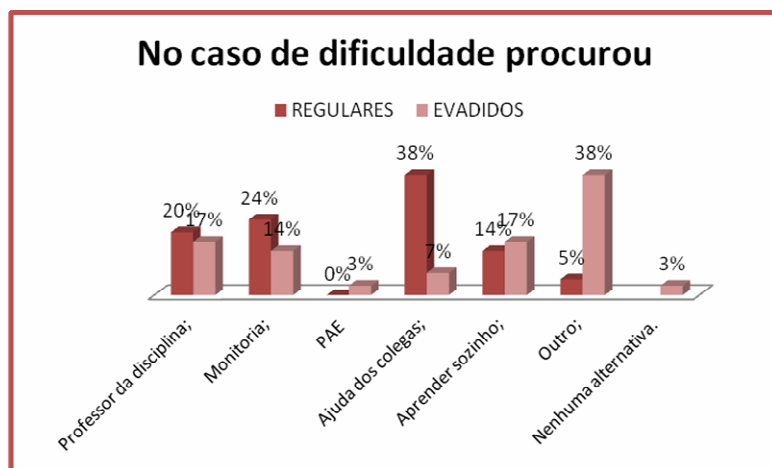


Gráfico 13 - Se em caso de dificuldade os alunos buscaram alguma forma de ajuda.

Fonte: Dados da Pesquisa

Os alunos regularmente matriculados procuram com maior frequência a ajuda, 38% desses procuram os colegas. Já 24% buscaram o programa de monitoria, 20% optaram por conversar com o professor da disciplina e 14% tentaram aprender sozinhos. Já com relação aos alunos evadidos, 38%, assinalaram outros, o que indica que possivelmente não tenham procurado ajuda, enquanto 17% procuraram pelo professor da disciplina. Com a mesma frequência, ou seja, 17% dos estudantes optaram por aprender sozinhos. Ainda, 14% dos alunos evadidos buscaram a o programa de monitoria como meio para auxiliar suas dificuldades, e 7% ajuda dos colegas.

Conforme os dados apresentados, observa-se que os discentes evadidos demonstraram não ter muito contato com os colegas. Dessa forma, conforme afirma Tinto, (1973), a falta de integração do indivíduo dentro do sistema social acadêmico pode ser um motivo que leva esse o aluno a deixar a faculdade. Assim, evidencia-se a inserção social como importante, pois o ensino superior como um sistema social exige integração entre os indivíduos.

Outro fator questionado foi a participação em algum programa ou projeto no âmbito da UTFPR. Identificou-se que 47% dos alunos regularmente matriculados participam e 41% dos evadidos participavam. Cabe lembrar que no grupo dos evadidos constam os alunos formados, o que certamente aumenta o número de participações nesta categoria. Ainda, tanto evadidos quanto regularmente matriculados responderam a questão de forma semelhante, o que indica que não é um fator que possa ter favorecido a evasão. Na tentativa de saber de quais programas os discentes participavam, questionou-se qual tipo de bolsa ele recebeu ou recebe. Neste sentido, de acordo com o que ilustra o Gráfico 14, apenas podem ter contribuído mais ou menos com a questão da evasão no que se refere à bolsa permanência. Destaca-se que este programa bolsa permanência é uma política governamental e na UTFPR tem a finalidade de apoiar o discente para o seu desenvolvimento acadêmico e sua permanência na Instituição, buscando reduzir os índices de evasão decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica.

Nesse sentido, na UTFPR, o aluno concorre à duas modalidades de bolsa permanência, uma em forma de Auxílio-Alimentação: concedido na forma de crédito para refeição no almoço e/ou jantar no Restaurante Universitário (RU) do Câmpus, totalizando R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais), e/ou Auxílio-Básico: concedido na

forma de recurso financeiro, no montante de R\$ 200,00 (duzentos reais), a ser depositado em conta bancária do discente. Para concorrer à bolsa, o aluno precisa preencher requerimento, entregar documentação no setor responsável e passar por análise socioeconômica.

Atualmente essa política tem aumentado o número de benefícios, favorecendo gradativamente os alunos, pois o Câmpus está crescendo, bem como a oferta de vagas e consequente ampliação das bolsas.

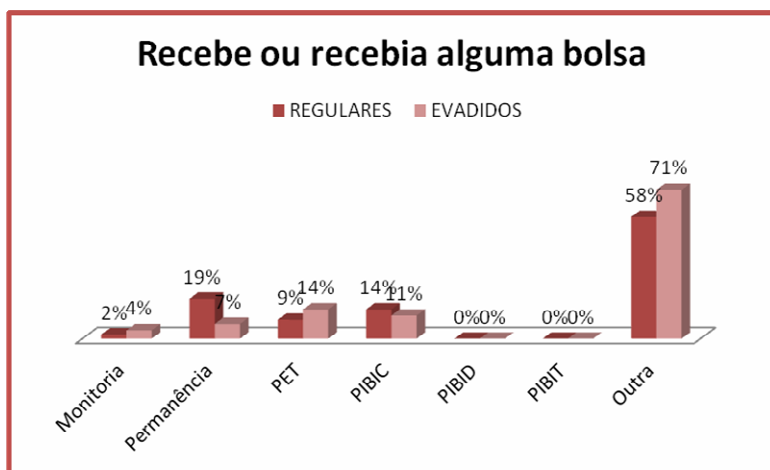


Gráfico 14 - Recebem ou receberam algum tipo de bolsa.

Fonte: Dados da Pesquisa

As bolsas, de certa forma, devem contribuir para a permanência do aluno, pois exigem maior participação e geralmente há algum tipo de seleção, que aprova quem obtém as melhores notas ou quem possui o melhor coeficiente, além disso esses bolsistas são assistidos por um professor tutor que auxilia nas mais diversas atividades.

Vê-se uma participação significativa no Programa de Educação Tutorial (PET) que na UTFPR é composto por grupos tutoriais de aprendizagem e busca propiciar aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares, que têm como objetivo, garantir aos alunos do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação.

Ainda, há a bolsa para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que serve como incentivo para iniciação em pesquisas científicas em todas as áreas de conhecimento. O programa é apoiado pelo CNPq, Fundação Araucária e UTFPR com a concessão de bolsas. Dessa forma, os projetos de pesquisa nos quais os estudantes participam devem ter qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada por um pesquisador qualificado.

Assim, a participação nesses projetos gera um retorno aos bolsistas na sua formação despertando a vocação científica, incentivando-o na preparação para ingressar na pós-graduação. A vigência de uma bolsa é de 12 meses iniciando-se no mês de agosto de cada ano.

Observa-se também o Programa de Monitoria, ofertado pela Instituição, como uma estratégia para a melhoria do processo ensino-aprendizagem na graduação. Esse programa, direcionado aos discentes dos cursos de Graduação da UTFPR consiste em atividades que oferecem aos discentes além da remuneração, a pontuação para Atividades Complementares exigidas pelos cursos que irá constar no Histórico Escolar do estudante e assim, contribuir para sua vida acadêmica.

Ainda com relação à questão do recebimento de bolsa, aparece a opção de resposta outra. Dos respondentes, 58% dos alunos regularmente matriculados apontaram essa afirmação assim como 71% dos evadidos. Logo, infere-se que esses alunos não recebem ou recebiam nenhuma bolsa.

Apesar da Universidade oferecer diferentes programas que envolvam bolsas de apoio, isso ainda não é suficiente. Verifica-se que elas não atendem a demanda de alunos, por outro lado, o fato de ser bolsista em determinado programa não garante o sucesso ou permanência do estudante no Curso. Por isso acreditamos que ações específicas devam ser realizadas a fim de se reduzir a evasão.

Conforme exposto, as bolsas podem ser remuneradas ou não. Assim, adentra-se num campo que sempre é citado, pois embora a Universidade seja pública, a questão financeira aparece nos motivos de evasão. Desse modo, na variável renda familiar, evidenciou-se que entre os alunos regularmente matriculados e os evadidos, Gráfico 15, a renda pode ser um dos motivos da evasão, no entanto, como visto na questão anterior, há possibilidade de receber várias bolsas remuneradas que podem auxiliar muito os alunos na Universidade. A partir desse cenário, corrobora Demo (2002) quando descreve a importância ao direito de assistência nas políticas sociais e ao mesmo tempo se preocupa com a maneira que ela é vinculada à educação, pois pode ser tratada como uma forma de dependência de quem a obtém. A discussão desse item nos remete a estudos futuros sobre políticas sociais vinculadas a educação.

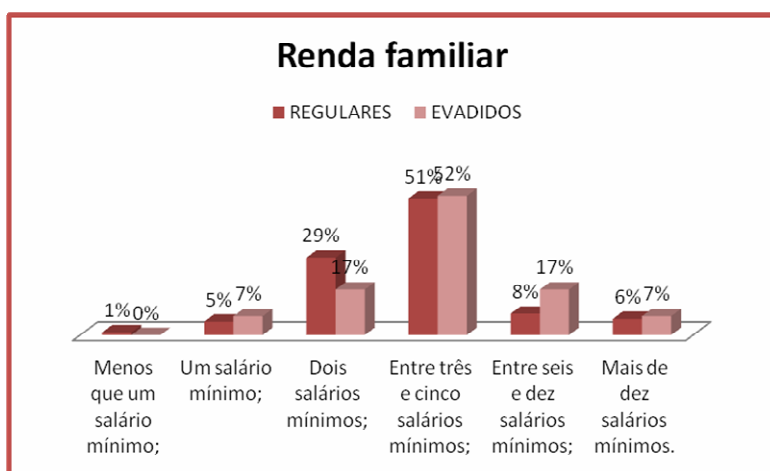


Gráfico 15 - Renda familiar dos alunos.

Fonte: Dados da Pesquisa

Com a intenção de perceber melhor a situação financeira do aluno, foi perguntado aos **alunos regularmente matriculados** como se mantêm financeiramente. A grande maioria, 81%, não trabalha e têm seus gastos financiados pela família. Aqui a relação é 54

evidente com a questão do curso ser integral e os alunos dependerem, em sua maioria, dos pais ou familiares.

Tabela 11: Como o aluno regularmente matriculado se mantém financeiramente

ALTERNATIVA	RESPONDENTES	PERCENTUAL
Não trabalho e meus gastos são financiados pela família;	69	81%
Trabalho, mas também recebo ajuda da família;	7	8%
Trabalho e me sustento;	5	6%
Trabalho e contribuo com o sustento da família;	1	1%
Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família;	0	0%
Outro	3	4%

Fonte: Dados da Pesquisa

No que corresponde à permanência do aluno, investigou-se entre os **alunos evadidos** se há entre os itens da Tabela 12, algum fator que poderia ter contribuído para ter continuado o Curso de Zootecnia:

Tabela 12: Fatores que teriam contribuído para o discente evadido ter permanecido e/ou continuado o curso

ALTERNATIVA	RESPONDENTES	PERCENTUAL
Bolsa Permanência;	9	31%
Transporte gratuito;	1	3%
Casa de estudantes;	4	14%
Nivelamento (relembrar as disciplinas do ensino médio);	1	3%
Orientação ao estudante universitário;	5	17%
Outro	9	31%

Fonte: Dados da Pesquisa

As respostas indicam que 32% dos discentes, teriam continuado na Universidade se tivessem recebido o benefício bolsa permanência. Logo após, 17%, acreditam que se houvesse orientação ao estudante universitário teriam permanecido no curso, o que indica que os alunos estavam com dificuldade em situar-se no curso e/ou universidade, e na sequência o item casa de estudantes com 14%.

Ainda com relação à influência familiar na vida dos estudantes, foi questionado ao grupo de **alunos regularmente matriculados** dentre os itens abaixo, qual situação melhor descreve seu caso:

Tabela 13: Alternativa que corresponde à realidade do discente matriculado no curso.

ALTERNATIVA	RESPONDENTES	PERCENTUAL
Minha família apoia meus estudos incondicionalmente;	59	69%
Já sofri influência de minha família visando desistir do curso;	0	0%
Por questões pessoais, como, relacionamentos afetivos, quase desisti do curso;	3	4%
Tenho como meta em minha vida, independente de qualquer coisa, concluir os estudos, mesmo que leve o tempo que for.	22	26%
Outro	1	1%

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 13 demonstra que 69% afirma que a família apoia seus estudos incondicionalmente, na sequência 26% afirma ter como meta em sua vida, independente de qualquer coisa, concluir os estudos, desconsiderando o tempo que possa levar, nesse sentido, o segundo caso indica que mesmo sem o apoio familiar, sua meta está relacionada à conclusão do curso.

Quanto aos **alunos evadidos** buscou-se saber se ele estava estudando em outra Universidade. Dessa forma, 59% afirma estar cursando outro curso e em outra faculdade, e 41% afirma que não está estudando. Nesse sentido, entende-se de acordo com a lógica de Ristoff (1995) apud Silva Filho (2009), que a evasão de fato ocorreu com 41% dos discentes, pois esses saíram do ensino superior, porém, 59% apenas passaram por um processo de mobilidade acadêmica, por estarem insatisfeitos com alguma situação particular.

Nesse sentido, ainda foi perguntado que curso estavam fazendo. Dos respondentes, 5 saíram da Zootecnia para cursar Medicina Veterinária; 3 para cursar Agronomia; 3 para cursar Direito; 1 permaneceu na Zootecnia, mas em outra instituição; 1 foi para Engenharia Ambiental; 1 para Engenharia Civil; 1 para Arquitetura; 1 para Geografia; 1 para Fisioterapia e 12, até o momento da pesquisa, não havia buscado ainda o ensino superior, após a desistência da Zootecnia na UTFPR – Dois Vizinhos. Os dados podem indicar que os alunos evadiram-se devido não ter se identificado com o perfil do curso.

Perguntou-se então, em que tipo de instituição está estudando atualmente, o Gráfico 16 demonstra que 34% dos alunos saíram da universidade federal para estudar em instituições particulares, 14% permaneceram na esfera federal e 10% foram para universidades estaduais. Os 42% que aparecem no gráfico correspondem aos que não estão estudando.

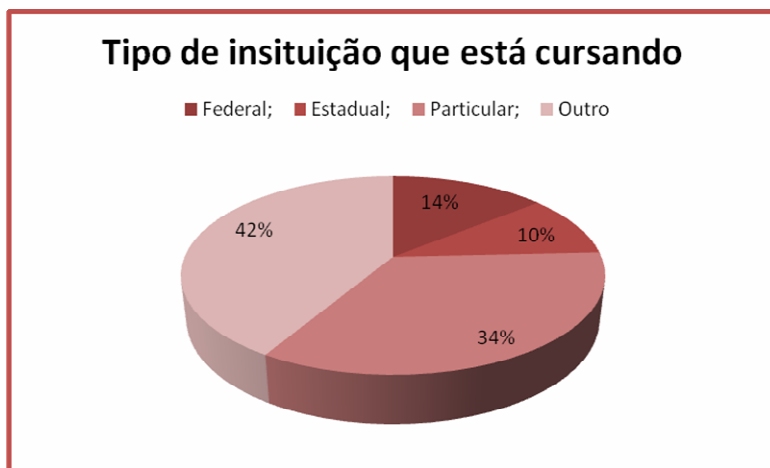


Gráfico 16 - Tipo de instituição que o aluno evadido está cursando atualmente

Fonte: Dados da Pesquisa

Aqui evidenciam-se as questões relacionadas à evasão e as causas que levaram os alunos a desistirem do curso de zootecnia. A busca por outra área, mesmo que correlata, demonstra que a identificação com o curso é importante. Outros fatores daqueles que não estão estudando também são importantes para verificar essa questão.

Deste modo, este bloco de questões referentes a caracterização dos alunos regularmente matriculados e evadidos possibilitou a reflexão de diversos aspectos que envolvem os motivos que podem ter levado à evasão no câmpus Dois Vizinhos.

Dando continuidade à análise do questionário realizado com os discentes, segue o bloco de questões, que busca identificar a visão do aluno em relação à UTFPR – Câmpus Dois Vizinhos. Cabe lembrar que as questões individuais de cada unidade de pesquisa serão identificadas permitindo assim, melhor entendimento e compreensão.

5.2.3 Visão do discente sobre a universidade e professores

Relacionado à infraestrutura, foi perguntado aos alunos regularmente matriculados e evadidos sobre como avaliam as construções (salas de aula, biblioteca, laboratórios, etc.) disponíveis para o Curso de Bacharelado em Zootecnia.

O Gráfico 19 demonstra que a maioria, 59% dos alunos regularmente matriculados e 72% dos evadidos consideram-na adequada ou parcialmente adequada, assim, atende as necessidades das aulas teóricas e práticas do Curso de Zootecnia.

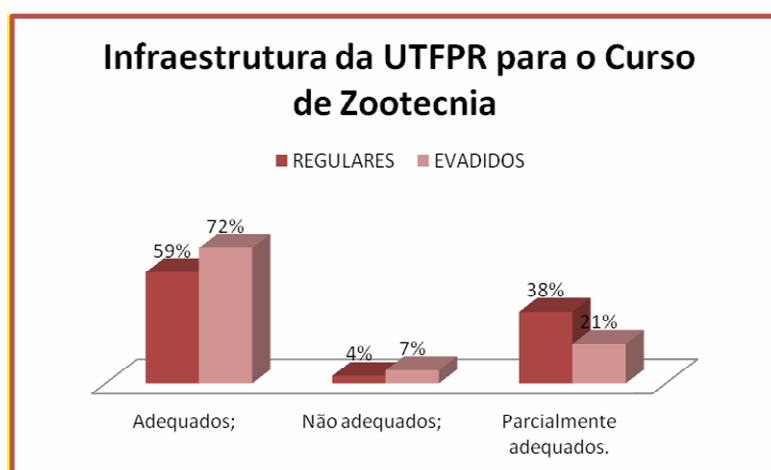


Gráfico 17 - Como o discente considera a Infraestrutura da UTFPR para o Curso de Zootecnia

Fonte: Dados da Pesquisa

Também foram questionados a respeito do material didático (livros, apostilas e outros) e/ou de apoio para as aulas, e as respostas entre estudantes que evadiram do Curso e os regularmente matriculados indicam que essa variável não influencia na evasão do Curso de Bacharelado em Zootecnia da UTFPR – Dois Vizinhos.

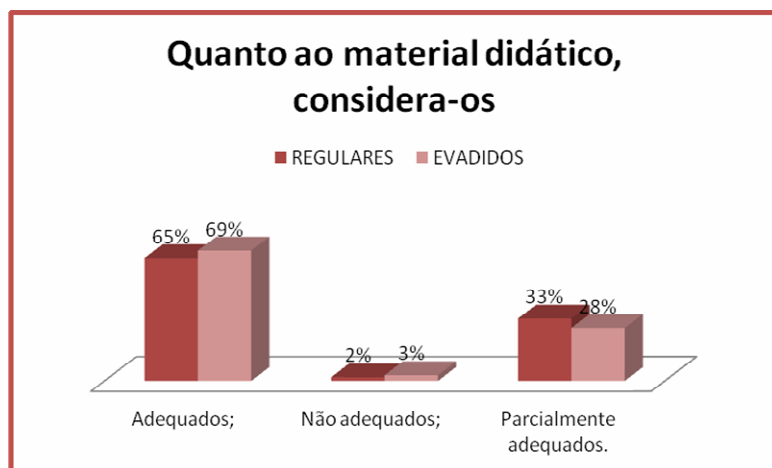


Gráfico 18 - Opinião dos discentes a respeito do Material Didático

Fonte: Dados da Pesquisa

O Gráfico 18, ilustra a margem de diferenciação entre as categorias de análise e aponta que a maioria considera os materiais didáticos adequados, com 65% das respostas dos alunos regularmente matriculados e 69% dos evadidos.

Quanto ao ensino, foi solicitada a avaliação da qualidade do Curso de Bacharelado em Zootecnia da Universidade. Nesse sentido, o Gráfico 19, mostra que mais de 90% dos alunos regularmente matriculados e evadidos, considera o ensino do curso excelente ou bom.

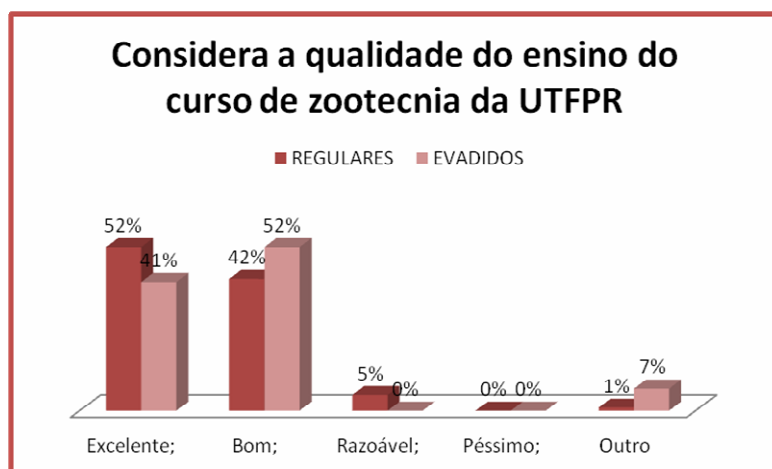


Gráfico 19 - Como consideram a quanto a qualidade do ensino no Curso de Zootecnia

Fonte: Dados da Pesquisa

Também foi questionado aos alunos evadidos sobre a principal dificuldade que tiveram em relação ao Curso de Zootecnia.

Tabela 14: Tipo de dificuldade encontrada no Curso de Zootecnia da UTFPR –DV

ALTERNATIVA	RESPONDENTES	PERCENTUAL
Dificuldade de compreensão de alguns conteúdos;	16	55%
Falta de interação com os professores;	4	14%
Falta de interação entre os colegas;	5	17%
Dificuldade com as disciplinas, porque elas não estimulam o aluno;	4	14%

Fonte: Dados da Pesquisa

Dos respondente evadidos, 55% afirmam ter tido dificuldade na compreensão de alguns conteúdos; 17%, a falta de interação com colegas; 14% a dificuldade com as disciplinas e a falta de interação com os professores. Por meio das respostas, pôde-se perceber que o problema maior está na dificuldade de compreensão dos conteúdos, porém, essa variável pode ocorrer por inúmeros motivos, como por exemplo, falta de formação básica, falta de motivação, entre outros.

Ainda com relação aos conteúdos que tiveram oportunidade de estudar, os **alunos evadidos** avaliam como:

Tabela 15: Como o aluno evadido avalia os conteúdos cursados na Zootecnia da UTFPR – DV

ALTERNATIVA	RESPONDENTES	PERCENTUAL
Atendia satisfatoriamente, pois estava de acordo com a minha realidade;	12	41%
Não atendeu satisfatoriamente, pois são conteúdos que não estão de acordo com as minhas expectativas;	3	10%
Atendeu parcialmente às minhas expectativas;	7	24%
Não foi possível chegar a uma conclusão, por ter desistido nas primeiras semanas de curso.	7	24%

Fonte: Dados da Pesquisa

A maioria, 41% considera os conteúdos satisfatórios, pois estavam de acordo com a realidade, 24% afirmam que os conteúdos atendem parcialmente às expectativas do curso e também, 24% que não foi possível chegar a uma conclusão, por terem desistido nas primeiras semanas de curso e 10% que os conteúdos não atendem suas expectativas.

As respostas, aparentemente antagônicas, demonstram elementos interessantes para avaliação. Os alunos consideram o Curso bom, os professores bem preparados, aulas bem apresentadas, mas no sentido de possibilitar a compreensão daquele conteúdo e aprendizagem do mesmo, o ensino muitas vezes não cumpre sua real função. A consciência desse fato mostra a necessidade de ações específicas que vão ao encontro das demandas específicas dos estudantes.

Por fim, foi perguntado aos **alunos evadidos** que imagem ficou a respeito da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, mesmo após ter evadido.

Tabela 16: Qual a Visão que o discente evadido tem da UTFPR –DV

ALTERNATIVA	RESPONDENTES	PERCENTUAL
Possui uma imagem excelente, pois a Universidade é um espaço em que aprendo. Portanto, atende satisfatoriamente as minhas necessidades e expectativas no processo de aprendizagem;	12	41%
Uma imagem boa, pois a Universidade possui um espaço agradável e atende de forma proveitosa minhas necessidades e expectativas no processo de aprendizagem;	16	55%
Uma imagem regular, pois não acompanho totalmente os conteúdos estudados, atendendo de forma razoável minhas necessidades e expectativas no processo de aprendizagem;	1	3%
Uma imagem ruim, pois não acompanho os estudos e, portanto, não atende as minhas expectativas e necessidades.	0	0%

Fonte: Dados da Pesquisa

Assim, 56% afirmam ter ficado com uma imagem boa, 41% têm uma imagem excelente e 3% afirmam ter ficado com uma imagem regular. Nesse sentido, entende-se que os estudantes assumem a reprovação nas disciplinas e a desistência do Curso como sendo de sua inteira responsabilidade.

Reconhecemos que os dados da pesquisa podem, algumas vezes, nos conduzir à avaliações equivocadas, uma vez que o universo pesquisado está muito longe dos 100% que fazem parte do estudo, somado à isso há também de se considerar que tratam de pessoas diferentes, com ideias e ideais diferenciados, cujas percepções envolvem características próprias, o que pode influenciar as respostas. No entanto, por meio dos dados discutidos e analisados, sugerimos um conjunto de estratégias para auxiliar na diminuição da evasão, pois considerando as concepções de Ristoff (1995) apud Silva Filho (2009) sobre evasão, 41% dos discentes da nossa amostragem evadiram do ensino superior. Esse é um número alto.

5.3 Sugestão de Estratégias para Redução da Evasão

A Universidade além de proporcionar um bom ensino, infraestrutura e profissionais qualificados, tem procurado nos últimos anos minimizar problemas que antes eram considerados externos a ela, problemas esses considerados naturais. Como é o caso da evasão, onde diversos autores há muitos anos têm estudado as suas causas, mas pouco fizeram para auxiliar na diminuição dos índices.

A evasão acontece por diversas situações e varia de acordo com o tipo de instituição, região, curso, entre outros. Cabe a este estudo, além de encontrar as possíveis causas de evasão, propor sugestões de melhoria no âmbito da UTFPR Câmpus Dois Vizinhos.

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2009 - 2013, apresenta algumas dessas metas, no entanto, muitas já estão acontecendo na instituição, como a implantação do apoio pedagógico, através do DEPED, NUAPE E NUENS, entre outros.

Ao DEPED, cabe a função de propor e coordenar as ações com vistas à minimização da evasão e retenção acadêmica, desta forma, muitas atividades ainda podem ser realizadas para auxiliar na concretização desta atribuição.

Essa função pode ser feita nos Câmpus da UTFPR isoladamente em caráter experimental, mas geralmente, os programas que iniciam isolados tendem a se dissolver, nesse sentido, cabe buscar institucionalizar as ações para que estas recebam aporte financeiro e diretrizes, os quais via reitoria estabeleçam formas de cobrança dos resultados das atividades.

Neste sentido, por meio das respostas da pesquisa de campo, no caso do curso de Zootecnia da UTFPR Câmpus Dois Vizinhos, as possíveis causas de evasão foram identificadas e divididas sob três perspectivas:

1. Escolha precoce da profissão:

- a. Falta de informações prévias sobre o conteúdo do curso e prática profissional;
- b. Equívoco quanto às aspirações ou vocações pessoais;
- c. Imaturidade;
- d. Escolha inadequada do Curso;
- e. Curso temporário, que é abandonado tão logo se consiga vaga no curso pretendido;
- f. Oportunidade de transferir-se para outra instituição;
- g. Descoberta de novos interesses;

2. Nível socioeconômico:

- a. Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;
- b. Residência distante da família causando dependência econômica;
- c. Bolsas de estudo da Instituição.

3. Habilidades acadêmicas:

- a. Formação escolar anterior;
- b. Dificuldade nas disciplinas básicas;
- c. Comprometimento do aluno com a instituição;
- d. Adaptação;
- e. Reprovações constantes;
- f. Pouco envolvimento com o curso.

No que tange à perspectiva “**Escolha precoce da profissão**” remete as seguintes considerações: ao escolher um curso, um aluno do ensino médio com 18 anos de idade, normalmente, ainda está indeciso quanto às suas escolhas. Assim, acaba criando certa expectativa em relação ao curso pretendido e ao se deparar com a realidade no dia a dia, acaba percebendo que não era aquilo que imaginava. Por isso, mais de 50% dos alunos evadidos de nossa pesquisa buscaram outros cursos.

Dentre as causas identificadas por esse estudo, diante da perspectiva “**Nível socioeconômico**”, é preciso considerar que esta questão é de extrema relevância também. Sem dúvida as despesas existem mesmo em uma Universidade Pública e neste sentido ainda quando um curso é integral, acaba exigindo a colaboração da família para a manutenção dos alunos durante sua vida acadêmica.

Logo, é importante também destacar que muitos não possuem uma base familiar que possa dar esta sustentação, e, desta maneira, precisam trabalhar.

Seguindo nesse sentido, ainda pode haver alunos que até tenham ajuda dos pais, mas que devido à Universidade ser em outra cidade, distante da família, essa por sua vez não consiga manter o aluno por muito tempo.

Assim, como parte integrante da proposta de um programa que auxilia na redução das causas da evasão desse estudo, entram as bolsas de estudo da Instituição. Essas são de grande importância diante desse cenário por possibilitar aos alunos recursos financeiros, e esses, permitindo ou contribuindo para que os mesmos continuem seus estudos e não dependam totalmente de sua família.

Por fim, na perspectiva **“Habilidades acadêmicas”** destaca-se formação anterior desses alunos que pode estar ligada às dificuldades nas disciplinas básicas. Assim, destaca-se a questão do ensino nas escolas, que também remete a estudos futuros mais aprofundados. No entanto é preciso considerar essa variável, pois os níveis de conhecimento dos alunos estão diretamente relacionados, influenciando em suas adaptações quando entram no ensino superior e se deparam com uma nova realidade e às dificuldades apresentadas das disciplinas básicas e específicas.

Isso acaba levando o aluno à desmotivação, ao pouco envolvimento com o curso, o que também está diretamente ligado a sua dedicação e às reprovações constantes.

Partindo das hipóteses para o estudo, foi confirmada a hipótese de trabalho (I) que trata do despreparo do aluno oriundo do ensino médio, já, a hipótese (II), que questiona o atual sistema de ingresso no ensino superior através do SISU que recebe “importa” estudantes de diferentes estados, não foi evidenciado como um fator responsável pela evasão, conforme as respostas do questionário. No entanto, se observado o levantamento de dados do Quadro 02, o percentual médio de evasão a partir do primeiro semestre de 2009, onde teve início do ingresso através do sistema SISU, aumentou significativamente.

Também se confirma a hipótese de trabalho (III) que fala do desconhecimento do perfil profissional que o curso oferece, o que gera decepção e possível evasão. No que se refere à hipótese (IV), é possível notar que o nivelamento dos alunos para ingressar nas disciplinas básicas, deve ser o principal programa a se institucionalizar na universidade, pois, o problema da defasagem no ensino médio é grave e depende de outras esferas para ser solucionado, sendo assim, cabe à universidade esta tentativa imediata de redução da reprovação e possível abandono do curso. Ainda, há a hipótese (V) que trata do despreparo para a vida docente de alguns profissionais. De fato, como apresenta os dados, alguns professores não estão preparados para a vida docente por meio de licenciatura ou formação pedagógica complementar, no entanto, este pode ser um fator isolado, mas não chega a ser um dos principais motivos que levam à evasão no Curso de Zootecnia da UTFPR Dois Vizinhos.

Conforme as hipóteses de trabalho estabelecidas para o estudo e diante dessas três perspectivas - escolha precoce da profissão, nível socioeconômico e habilidades acadêmicas, destacam-se para fins deste estudo que essas variáveis são as mais evidentes no contexto dos alunos do curso de zootecnia da UTFPR câmpus Dois Vizinhos, no entanto, não excluem outras variáveis que podem motivar a evasão.

De acordo com o exposto, seguem algumas sugestões de programas ou ações que podem auxiliar na redução de reprovação, abandono e evasão, cada ação proposta corresponde a uma das perspectivas.

- **PROGRAMA DE TUTORIA**

No que se refere à escolha precoce da profissão, o aluno que ingressa na Universidade, nem sempre sabe se organizar nos estudos e em alguns casos mal conhece o curso e as disciplinas que irá estudar, em outras situações não conhece o perfil do profissional. Nesse sentido, poderia ser implantado o Programa de Tutoria, com o objetivo de ajudar o aluno em suas dificuldades de organização e planejamento de estudo.

Pode ser trabalhado primeiramente os tutores, com oficinas sobre controle da ansiedade em avaliações, técnicas de estudo, estudo da física, estudo da matemática, entre outros.

Na sequência, o trabalho começa a ser realizado com os alunos, cada professor Tutor deverá ter um número máximo de tutorados para poder ajudar cada um em suas peculiaridades e especificidades.

Desta forma, deve ser desenvolvido um projeto, pensando nas ações que cada envolvido pode desenvolver, buscando assim, auxiliar esse aluno a se encontrar no Ensino Superior, no curso e na futura profissão.

- **BOLSAS DE AUXÍLIO AOS DISCENTES CARENTES**

No que se refere ao problema socioeconômico é preciso ampliar o número de bolsas ou modificar o formato do bolsa permanência para que a bolsa seja oferecida a quem realmente precisa. Quando um discente faz o requerimento para a Bolsa Permanência, pode ocultar informações, o processo não é garantido. Os profissionais que fazem a análise socioeconômica, têm pouco tempo para executá-las, dessa forma, o processo pode ser falho. Nesse sentido, deve-se pensar em uma maneira de reorganizar o Programa.

Além do Bolsa Permanência, seria interessante estimular aos alunos a participar das bolsas de iniciação científica, educação tutorial, como estudante-monitor, estagiário das Unidades de Pesquisa, entre outros, pois são inúmeras as possibilidades de benefícios na instituição.

- **PROGRAMA DE NIVELAMENTO**

Enquanto o problema da educação básica do país não é resolvido, a UTFPR enquanto Ensino Superior, pode auxiliar na perspectiva habilidades acadêmicas, propondo estratégia imediata por meio de um Programa de Nivelamento, esse programa pode ser ofertado aos alunos ingressantes nas primeiras semanas de aula, buscando suprir as falhas do processo formativo da educação básica e média, pois, existe desnível entre os saberes nas disciplinas voltadas à área das exatas.

Como as disciplinas exatas básicas do curso se encontram no primeiro período do curso de Zootecnia, não há muito tempo para desenvolver esta atividade, por isso, poderia anteceder aos dias letivos do curso. Enfim, esta é uma proposta a ser pensada com objetivo de melhorar a qualidade das aulas, propiciando facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Como as demais ações que já acontecem na Universidade, sabe-se que esse Programa de Nivelamento não irá resolver todos os problemas, mas oferecer mais essa ferramenta ao estudante, demonstrando a preocupação que a Instituição tem em relação às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos que iniciam o curso.

Essas são apenas algumas sugestões que foram pensadas após observação dos diversos estudos, levantamento de dados e coleta de informações dos docentes, alunos já

evadidos e alunos regularmente matriculados. Dessa forma, muitas outras situações que visem minimizar o problema da evasão podem ser realizadas.

6 CONCLUSÕES FINAIS

A função social das universidades emerge diante das perspectivas e sonhos de inúmeros indivíduos que estão inseridos neste contexto. A intenção de formar profissionais críticos com condições de repensar ideologias impostas se torna evidente diante deste cenário de desenvolvimento técnico-científico e social.

Esse desenvolvimento, por sua vez, está naturalmente ligado a um processo complexo de uma civilização tecnológica e inovadora, porém, com inúmeros problemas. Desta forma, é preciso repensar as atitudes e ideias, pois, as ações do próprio homem são as norteadoras da construção da sua própria história, e essas, vão estabelecer mudanças nas culturas nas diferentes civilizações. Assim, é preciso criatividade, reinvenção e reconstrução de novos padrões e modelos existentes nas sociedades.

Diante desta perspectiva, entender o sistema educacional de uma sociedade se torna fundamental para identificar quais as variáveis e ideologias que emergem diante da difusão do conhecimento e das problemáticas encontradas no ensino-aprendizagem.

Diante deste contexto, a universidade aparece como parte integrante de um processo de transformação de realidades e pela construção de sonhos. Esta é fundamental na formação de indivíduos críticos, pensantes e inovadores.

A partir deste cenário, evidenciou-se para fins deste estudo que a Universidade Pública Brasileira, mais especificamente a Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Dois Vizinhos, situada na região sudoeste do Paraná, sofreu inúmeras transformações nos últimos anos. Isto ocorreu devido à programas do Governo Federal, que possibilitou mudanças em seus padrões de ensino.

No entanto, diante desta nova realidade, se faz necessário considerar o ator principal deste cenário: o aluno. Muitos alunos apresentam dificuldades de permanecer no ambiente universitário tão almejado e tão amplamente massificado, como alguns encaram, nos dias de hoje.

Assim, a problemática deste trabalho se ocupou da temática acerca da evasão no âmbito da universidade, na UTFPR Câmpus Dois Vizinhos, no curso superior de Zootecnia.

Foi realizado para fins desta pesquisa, o levantamento de dados a respeito da evasão no Curso de Zootecnia da UTFPR, por meio do sistema acadêmico, e na sequência identificados o perfil do curso, dos alunos regularmente matriculados e evadidos e, também, delineado o perfil dos docentes.

Seguindo nesta perspectiva, é importante ressaltar que a evasão no âmbito universitário, de um modo geral, vem sendo estudada já há muitos anos e por diferentes pesquisadores com a intenção de identificar as possíveis causas. No entanto, a evasão remete à variáveis que surgem diante deste contexto.

Desta forma, com base no estudo apresentado nesta dissertação infere-se que as possíveis causas da evasão podem estar associadas a causas sociais, atitudes, adaptação ao meio acadêmico, à integração social, situação financeira, habilidades de estudo, formação escolar anterior, imaturidade e a não identificação com o curso. Esses são alguns exemplos de causas citadas por diversos autores em seus estudos.

Assim, no caso da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Dois Vizinhos, as possíveis causas que levaram à evasão do curso de zootecnia foram identificadas e divididas sob três perspectivas: escolha precoce da profissão, nível socioeconômico e habilidades acadêmicas. Para buscar solucionar esses problemas, foram propostos três programas, Programa de Tutoria; Reorganização do Programa Auxílio aos Discentes Carentes e Programa de Nivelamento. Este programas ainda precisam ser projetados e organizados de acordo com as reais necessidades da UTFPR

Quanto aos motivos que levam à evasão, é preciso ainda, considerar, que os dados, com relação aos questionários, foram respondidos por pessoas, e as percepções diferem de acordo com o grupo cultural a qual pertencem uma vez que a cultura agrega valores pessoais construídos ao longo da sua vida, o que pode significativamente ter influenciado nas respostas pelos respondentes.

Neste sentido, fica o desafio de uma análise mais sistematizada, por parte da instituição, através de um acompanhamento regular e frequente dos alunos sobre os motivos que levaram os alunos a evadir.

7 REFERÊNCIAS

ADACHI, A. A. C. T. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais** / Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi. - Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2009.

ANDES, **A Contra-Reforma da Educação Superior: Uma análise do ANDES-SN das principais iniciativas do Governo Lula da Silva**. 2004. Disponível em: http://antigo.andes.org.br/publicacoes/caderno_andes_gtpe.pdf. Acesso no dia 02 de junho de 2011.

ARROYO, M. Trabalho - educação e teoria pedagógica. In: **Educação e crise no trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis. Vozes, 2008 (Coleção Estudos Culturais em Educação).

BAGGI, C. A de S. **Evasão e Avaliação Institucional: uma discussão bibliográfica**. Campinas: PUC Campinas, 2010.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 4^a ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRANDÃO, M. **O governo Lula e a chamada Educação Profissional Tecnológica**. Revista de Educação Técnica e Tecnológica em Ciências Agrícolas – RETTA. Ano I, nº 1, jan/jul, 2010, p. 61-88.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei Federal nº 9.394**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm . Acesso no dia: 10 de julho de 2011.

_____. **Decreto nº2. 208**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação. Brasília, 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm . Acesso no dia: 11 de julho de 2011.

_____. **Decreto nº. 5.154**. Regulamenta o § 2º do artigo 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação. Brasília, DF, 24 jul. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejadecreto5154.pdf>. Acesso no dia: 11 de julho de 2011

_____. INEP - **Censo do Ensino Superior** – Disponível em: <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/default.asp>. Acesso em 28 de fevereiro, 2011.

_____. MEC – Comissão Especial de Estudo sobre Evasão: **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**, 1997

– Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002240.pdf> . Acesso no dia 10 de setembro de 2011.

_____. MEC - **Diretrizes gerais do REUNI, 2007** – Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>. Portaria nº 552 SESU_MEC, de 25 de junho de 2007, em complemento ao artigo 1º §2º do Decreto Presidencial nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Acesso no dia 03 de fevereiro de 2011.

_____. MEC - **Resumo técnico da educação superior de 2009**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo_tecnico2009.pdf. Acesso no dia 02 de junho de 2011.

_____. MEC - **Sinopse das Ações do Ministério da Educação 2011**. Disponível em: portal.mec.gov.br/index.php?option=com_banners&task=click&bid... Acesso no dia 02 de junho de 2011.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 39/2004**. Aplicação do Decreto nº 5.124/2004 na Educação Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf. Acesso em: 11 de julho de 2010.

DANTAS, É.; SOUSA JÚNIOR, L. de. **Na contracorrente: a política do governo Lula para a educação superior**. Anped, 32º reunião, 2009. Disponível em: <http://www.anped11.uerj.br/32/gt11-5581--int.pdf>. Acesso em: 30 de março de 2012.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2ed. São Paulo: Cortez, 1999.

DEMO, P. **Educação pelo avesso: assistência como direito e como problema**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DURKHEIM, Émile. **O suicídio - Um estudo sociológico**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

FERREIRA, S. **Reforma da Educação Superior no Brasil e na Europa: Em debate novos papéis sociais para as Universidades**. Anped, 33º reunião, 2010 Disponível em: <http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT11-6003--Int.pdf> Acesso em: 30 de março de 2012.

GARCIA, M. C. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Portugal: Porto. Editora, 1999.

GIL, A. C. **Pesquisa em economia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Joaquim Benedito. **Ação Afirmativa & Princípio Constitucional da Igualdade: o direito como instrumento de transformação social.** A experiência dos EUA. Rio de Janeiro: Renovar, 2001

HADDAD, F. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas** / Fernando Haddad. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. Disponível em: http://planipolis.iiep.unesco.org/upload/Brazil/Brazil_PDE_Por.pdf no dia 10 de março de 2011.

KUENZER, A. Z. **As mudanças no mundo do trabalho e a educação: Novos desafios para a gestão.** In: FERREIRA, Naura S.C. Gestão democrática da educação: Atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Educação e Trabalho no Brasil: o estado da questão.** Brasília: INEP; Santiago: REDUC, 1991.

LEITE. L. G. **Meninos de Rua: A infância excluída do Brasil.** São Paulo: Atual, 2001.

LOCH, J. M. P. **Avaliação: Uma perspectiva emancipatória.** Artigo disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc12/v12a07.pdf>. Acesso em: 11 de março, 2011

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARTINS, C. B. N. **Evasão de Alunos nos Cursos de Graduação em uma Instituição de Ensino Superior,** Fundação Pedro Leopoldino, Pedro Leopoldino, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis e metodologia jurídica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SAUL, A. M. A. **A Avaliação Educacional.** Disponível em: http://crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_22_p061-068_c.pdf, Acesso em: 11 de março, 2011.

SILVA, E. L. ; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 138 pág. Universidade Federal de Santa Catarina, 2001. Disponível em: <http://www.portaldeconhecimentos.org.br/index.php/por/content/view/full/10232> Acesso em: 27 de fevereiro, 2011.

SILVA FILHO, J. P. D. **As reprovações em disciplinas nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC) no período de 2000 a 2007 e suas implicações**

na evasão discente, 2009. Disponível em: <http://www.poleduc.ufc.br/wp-content/uploads/2012/02/JOS%C3%89-PEREIRA-DA-SILVA-FILHO.pdf>. Acesso em: 01 de abril de 2012.

SILVA FILHO, R. L. L; MOTEJUNAS P. R; HIPÓLITO O.; LOBO, M. B. C. M. **A Evasão no Ensino Superior Brasileiro** – Instituto Lobo para o desenvolvimento da educação, da ciência e da tecnologia – Cadernos Carlos Chagas set. / dez. – 2007 – v. 37 – n. 132. Disponível em: http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_045.pdf. Acesso no dia 20 de agosto de 2011.

TINTO, V. CULLEN. J. Dropout in Higher Education: A Review and Theoretical Synthesis of Recent Research. Disponível em <http://eric.ed.gov/PDFS/ED078802.pdf> Acesso no dia 11 de abril, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Bases teórico-metodológicas da pesquisa em ciências sociais**. Cadernos de Pesquisa Ritter dos Reis, Porto Alegre, v. 4, 2001.

UNESCO, **Ensino médio e educação profissional: desafios da integração** / organizado por Marilza Regattieri e Jane Margareth Castro. – Brasília : UNESCO, 2009. 270 p.

UTFPR. **Estatuto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná**, 2008. Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao/documentos-institucionais/estatuto1/Estatuto%20da%20UTFPR.pdf/view>. Acesso em 05 de novembro de 2011.

UTFPR, **Plano de Desenvolvimento Institucional da UTFPR – PDI 2009 – 2013**, 2009a Disponível em: <http://www2.utfpr.edu.br/comissoes/plano-de-desenvolvimento-institucional/PDIConsultacomunidade.pdf>. Acesso em 05 de novembro de 2011.

UTFPR, **Regimento Geral da Universidade Tecnológica Federal do Paraná**, 2009b. Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao/documentos-institucionais/regimento-geral>. Acesso em 05 de novembro de 2011.

UTFPR, **Regimento dos Campi da UTFPR - Deliberação Nº. 10/2009 de 25 de setembro de 2009**. Disponível em: http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao/documentos-institucionais/estrutura-universitaria/couni/portarias/2009_deliberacoes/deliberacao-10-regimento-dos-campi/view. Acesso em 05 de novembro de 2011.

UTFPR, **Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação da UTFPR**. Curitiba: 2010. 14 p. Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prograd/legislacao/utfpr-1/bacharelado/regulamento-graduacao>. Acesso em 28 de agosto de 2012.

VIVES, F. Escritor da revista LUIZ NASSIF ONLINE, entrevista com Fernando Hipólito, **A evasão no ensino superior**, publicada em 25 de abril de 2011. Disponível no site: <http://www.advivo.com.br/blog/luisnassif/a-evasao-no-ensino-superior>. Acesso no dia 01 de agosto de 2011.

ZANDAVALLI, C. B. Avaliação da Educação Superior no Brasil: Os Antecedentes Históricos do SINAES, 2009 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v14n2/a08v14n2.pdf>, Acesso em: 14 de abril de 2012.

8 APÊNDICES

Apêndice A - Carta de Apresentação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO INSTITUTO DE AGRONOMIA Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola



CARTA DE APRESENTAÇÃO

Venho através desta, apresentar minha orientanda CLAUDIA CRISTINA PIACENTINI (matrícula 201023150016-5) aluna do Curso de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola – PPGEA, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, que realiza uma pesquisa sobre **“Reprovação, Abandono e Evasão: Um Estudo de Caso no Curso de Bacharelado em Zootecnia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Dois Vizinhos”**, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências.

Na oportunidade, solicito o consentimento desta instituição para a realização da pesquisa em suas dependências, assim como, com membros do corpo docente e discente.

Prof. ^a. Dra. Ana Cristina Souza dos Santos
Orientadora do Trabalho
UFRRJ

Rio de Janeiro, 2011

73

Apêndice B - Termo de Consentimento



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola



TERMO DE CONSENTIMENTO

Por meio do presente, autorizo a estudante CLAUDIA CRISTINA PIACENTINI (matrícula 201023150016-5), mestranda em Educação Agrícola, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, a realizar seu trabalho de dissertação sobre **“Reprovação, Abandono e Evasão: Um Estudo de Caso no Curso de Bacharelado em Zootecnia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Dois Vizinhos”**, nesta instituição. Este trabalho consiste na pesquisa bibliográfica e documental sobre a instituição e aplicação de questionários com membros do corpo docente e discente.

Rio de Janeiro, 2011

Responsável pela Instituição UTFPR - DV

Prof. ^a. Dra. Ana Cristina Souza dos Santos
Orientadora

Apêndice C - Questionário para os alunos que estão matriculados no Curso de Bacharelado em Zootecnia da UTFPR – Dois Vizinhos.

	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO INSTITUTO DE AGRONOMIA Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola Discente: Claudia Cristina Piacentini Orientação: Prof. Dr. Ana Cristina Souza dos Santos	Questionário Nº _____
---	--	-------------------------------------

Formulário de Pesquisa para Dissertação
Questionário

A) IDENTIFICAÇÃO:

A1. **Sexo:** () Feminino; () Masculino.

A2. **Idade:** _____ (anos)

A3. Local de origem:

- () Município de Dois Vizinhos;
- () Região Sudoeste do Paraná;
- () Outra Região do Estado do Paraná;
- () Outro Estado;
- () Outro País.

Identifique a cidade? _____ Estado _____

A4. Qual seu estado civil?

- () Solteiro(a);
- () Casado(a);
- () Separado(a)/desquitado(a)/divorciado(a);
- () Viúvo(a);
- () Outros: _____

A5. Possui filhos?

- () Não;
- () Sim: Quantos: _____

A6. Reside com quem atualmente?

- () Com os pais;
- () Com o(a) esposo(a) e/ou com o(s) filho(s);
- () Com amigos (compartilhando despesas ou de favor);
- () Com colega(s);
- () Sozinho(a);
- () Outros: _____

A7. Que tipo de ensino médio cursou:

- () Ensino regular;
- () Supletivo;
- () Educação de Jovens e Adultos (EJA);
- () TeleCurso;

☐ Outros: _____

A8. Como você realizou seus estudos de ensino médio?

- ☐ Todo em escola pública;
☐ Todo em escola particular sem bolsa;
☐ Todo em escola particular com bolsa;
☐ Maior parte em escola pública;
☐ Maior parte em escola particular sem bolsa;
☐ Maior parte em escola particular com bolsa;
☐ Outros: _____

A9. Abandonou alguma vez o ensino médio?

- ☐ Nunca;
☐ Apenas uma vez;
☐ 2 vezes;
☐ 3 vezes ou mais;

A10. Reprovou no ensino médio?

- ☐ Nenhuma vez;
☐ Apenas uma vez;
☐ 2 vezes;
☐ 3 vezes ou mais.

A11. Se reprovou, a que atribui a reprovação?

- ☐ Dificuldade em alguma(s) disciplina(s): Quais: _____
☐ Frequência insuficiente;
☐ Mudança de residência/cidade;
☐ Incompatibilidade entre trabalho e escola;
☐ Outros: _____

B) CARACTERIZAÇÃO DO ALUNO

B1. A quanto tempo está cursando o ensino superior?

- ☐ 1 ano; ☐ 2 anos; ☐ 3 anos; ☐ 4 anos; ☐ Mais de 4 anos.
Quantos? _____

B2. Qual período de Zootecnia da UTFPR- DV está cursando?

- ☐ 1º Período; ☐ 2º Período; ☐ 3º Período; ☐ 4º Período; ☐ 5º Período;
☐ 6º Período; ☐ 7º Período; ☐ 8º Período; ☐ 9º Período.

B3. Porque iniciou o Curso de Bacharelado em Zootecnia?

- ☐ Por ser o curso que sempre desejou fazer;
☐ Por gostar da área;
☐ Pela proximidade da UTFPR-DV e residência;
☐ Influência da família e/ou amigos;
☐ Só conseguiu ingressar neste curso;
☐ Outros: _____

B4. Gosta do curso?

- ☐ Sim. Por quê? _____
☐ Não tenho ainda certeza;
☐ Não. Por
quê? _____

B5. Pretende concluir o curso?

☐ Sim;

☐ Não. Por quê? _____

B6. No Curso de Zootecnia da UTFPR-DV, tem ou teve dificuldade em alguma disciplina?

☐ Sim;

☐ Não.

Qual ou quais? _____

B7. No caso de dificuldade com alguma disciplina, o que você faz?

☐ Procura o professor da disciplina;

☐ Procura o Programa de Monitoria;

☐ Procura o PAE (Programa de Acompanhamento ao Estudante);

☐ Busca ajuda com os colegas;

☐ Tenta aprender sozinho;

☐ Outros: _____

B8. Participa de algum projeto e/ou programa na Universidade?

☐ Sim. Qual? _____

☐ Tentei mas não consegui;

☐ Não. Por quê? _____

B9. Recebe alguma das bolsas descritas abaixo?

☐ Bolsa do Programa de Monitoria;

☐ Bolsa Permanência;

☐ PET;

☐ PIBIT;

☐ PIBID;

☐ PIBIC;

☐ Outra: _____

B10. Qual a faixa de renda mensal de sua família?

☐ Menos que um salário mínimo;

☐ Um salário mínimo;

☐ Dois salários mínimos;

☐ Entre três e cinco salários mínimos;

☐ Entre seis e dez salários mínimos;

☐ Mais de dez salários mínimos.

B11. Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso.

☐ Não trabalho e meus gastos são financiados pela família;

☐ Trabalho, mas também recebo ajuda da família;

☐ Trabalho e me sustento;

☐ Trabalho e contribuo com o sustento da família;

☐ Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família;

☐

Outros: _____

B12. Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso.

- ☐ () Minha família apoia meus estudos incondicionalmente;
- ☐ () Já sofri influência de minha família visando desistir do curso;
- ☐ () Por questões pessoais, como, relacionamentos afetivos, quase desisti do curso;
- ☐ () Tenho como meta em minha vida, independente de qualquer coisa, concluir os estudos, mesmo que leve o tempo que for.

C) QUAL A VISÃO DO ALUNO SOBRE A UNIVERSIDADE E PROFESSORES:

C1. Em relação à infraestrutura (salas de aula, biblioteca, laboratórios, etc.)

disponível para o Curso de Bacharelado em Zootecnia, como você classifica:

- ☐ () Adequados;
- ☐ () Não adequados;
- ☐ () Parcialmente adequados.

Justifique sua resposta.

C2. Como você avalia o material didático (livros, apostilas e outros) e/ou de apoio, nas aulas?

- ☐ () Adequados;
- ☐ () Não adequados;
- ☐ () Parcialmente adequados.

Justifique sua resposta.

C3. Em relação aos conteúdos e aos professores, você diria que:

- ☐ () Apresentam grande dificuldade em ensinar os conteúdos;
- ☐ () Possuem bom domínio dos conteúdos ministrados;
- ☐ () Possuem bom domínio dos conteúdos, mas possuem dificuldades em ensinar;
- ☐ () Não estão preparados para ministrar os conteúdos;
- ☐ () Apresentam pouca experiência prática para contextualizar o conteúdo;
- ☐ () Outro. _____

C4. Quanto à qualidade do ensino, de forma geral, você avalia os professores do Curso de Bacharelado em Zootecnia como:

- ☐ () Excelentes;
- ☐ () Bons;
- ☐ () Razoáveis;
- ☐ () Péssimos.

Justifique sua resposta.

Apêndice D - Questionário para os alunos que não estão matriculados no Curso de Bacharelado em Zootecnia da UTFPR – Dois Vizinhos, que de alguma forma evadiram do Curso.

	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO INSTITUTO DE AGRONOMIA Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola Discente: Claudia Cristina Piacentini Orientação: Prof. Dr. Ana Cristina Souza dos Santos	Questionário Nº _____
---	--	---

Formulário de Pesquisa para Dissertação
Questionário

A) IDENTIFICAÇÃO:

A1. **Sexo:** () Feminino; () Masculino.

A2. **Idade:** _____ (anos).

A3. **Local de origem:**

- () Município de Dois Vizinhos;
- () Região Sudoeste do Paraná;
- () Outra Região do Estado do Paraná;
- () Outro Estado;
- () Outro País.

Identifique a cidade? _____ Estado _____

A4. **Qual seu estado civil?**

- () Solteiro(a);
- () Casado(a);
- () Separado(a)/desquitado(a)/divorciado(a);
- () Viúvo(a);
- () Outros: _____

A5. **Possui filhos?**

- () Não;
- () Sim: Quantos: _____

A6. **Com quem residia enquanto estudante do Curso de Zootecnia da UTFPR-DV?**

- () Com os pais;
- () Com o(a) esposo(a) e/ou com o(s) filho(s);
- () Com amigos (compartilhando despesas ou de favor);
- () Com colega(s);
- () Sozinho(a);
- () Outros: _____

A7. **Que tipo de ensino médio cursou:**

- () Ensino regular;
- () Supletivo;
- () Educação de Jovens e Adultos (EJA);

☐ TeleCurso;

☐ Outros: _____

A8. Como você realizou seus estudos de ensino médio?

☐ Todo em escola pública;

☐ Todo em escola particular sem bolsa;

☐ Todo em escola particular com bolsa;

☐ Maior parte em escola pública;

☐ Maior parte em escola particular sem bolsa;

☐ Maior parte em escola particular com bolsa;

☐ Outros: _____

A9. Abandonou alguma vez o ensino médio?

☐ Nunca;

☐ Apenas uma vez;

☐ 2 vezes;

☐ 3 vezes ou mais;

A10. Reprovou no ensino médio?

☐ Nenhuma vez;

☐ Apenas uma vez;

☐ 2 vezes;

☐ 3 vezes ou mais.

A11. Se reprovou, a que atribui a reprovação?

☐ Dificuldade em alguma(s) disciplina(s): Quais: _____

☐ Frequência insuficiente;

☐ Mudança de residência/cidade;

☐ Incompatibilidade entre trabalho e escola;

☐ Outros: _____

B) CARACTERIZAÇÃO DO ALUNO

B1. Qual sua situação atual em relação ao Curso de Zootecnia?

☐ Desistente ou com Trancamento de matrícula – (informou oficialmente a UTFPR sobre a desistência);

☐ Abandono – (não se matriculou não informou a UTFPR sobre a desistência);

☐ Transferido ou fez reopção de curso – (foi para outra instituição ou curso);

☐ Outros: _____

B2. Quantos períodos do Curso de Zootecnia da UTFPR- DV, você cursou?

☐ 1 Período; ☐ 2 Períodos; ☐ 3 Períodos; ☐ 4 Períodos; ☐ 5 Períodos;

☐ 6 Períodos; ☐ 7 Períodos; ☐ 8 Períodos; ☐ 9 Períodos;

B3. Porque iniciou o Curso de Bacharelado em Zootecnia?

☐ Por ser o curso que sempre desejou fazer;

☐ Por gostar da área;

☐ Pela proximidade da UTFPR-DV e residência;

☐ Influência da família e/ou amigos;

☐ Só conseguiu ingressar neste curso;

☐ Outros: _____

B4. Quando você desistiu ou trancou o curso, a UTFPR-DV procurou saber o motivo?

☐ Sim; ☐ Não.

B5. A que você atribui a desistência do curso?

- ☐ Distância;
- ☐ Dificuldade financeira;
- ☐ Período de permanência na Universidade/horário;
- ☐ Frequência insuficiente;
- ☐ Mudança de residência;
- ☐ Falta de perspectivas de ascensão social através dos estudos;
- ☐ Tinha dificuldade em aprender;
- ☐ Elevado grau de exigência dos docentes do curso;
- ☐ Incompatibilidade entre trabalho e Universidade;
- ☐ As disciplinas estudadas não condiziam com a minha realidade e necessidades;
- ☐ O curso não era o que esperava que fosse. (desconhecimento do curso/profissão);
- ☐ Mudança de curso por meio da segunda fase do ENEM/SISU;
- ☐ Mudança de Universidade por meio da segunda fase do ENEM/SISU;
- ☐ Influência familiar;
- ☐ Outros: _____

B6. No Curso de Zootecnia da UTFPR-DV, teve dificuldade em alguma disciplina?

☐ Sim. Qual ou quais: _____

☐ Não.

B7. No caso de ter tido dificuldade com alguma disciplina, o que fez?

- ☐ Procurou o professor da disciplina;
- ☐ Procurou o Programa de Monitoria;
- ☐ Procurou o PAE (Programa de Acompanhamento ao Estudante);
- ☐ Buscou ajuda com os colegas;
- ☐ Tentou aprender sozinho;
- ☐ Não procurei nenhuma alternativa de melhorar o aprendizado;
- ☐ Outros: _____

B8. Chegou a participar de algum projeto e/ou programa na Universidade?

☐ Sim. Qual? _____

☐ Tentei mas não consegui;

☐ Não. Por quê? _____

B9. Recebeu alguma das bolsas descritas abaixo?

- ☐ Bolsa do Programa de Monitoria;
- ☐ Bolsa Permanência;
- ☐ PET;
- ☐ PIBIT;
- ☐ PIBID;
- ☐ PIBIC;
- ☐ Outra: _____

B10. Qual a faixa de renda mensal da sua família, enquanto estudante da UTFPR? 81

- ☐ Menos que um salário mínimo;
- ☐ Um salário mínimo;
- ☐ Dois salários mínimos;
- ☐ Entre três e cinco salários mínimos;
- ☐ Entre seis e dez salários mínimos;
- ☐ Mais de dez salários mínimos.

B11. Dentre estes itens abaixo, qual você acha que poderia ter contribuído para você ter continuado a estudar no Curso de Bacharelado em Zootecnia:

- ☐ Bolsa Permanência;
- ☐ Transporte gratuito;
- ☐ Casa de estudantes;
- ☐ Nivelamento (relembrar as disciplinas do ensino médio);
- ☐ Orientação ao estudante universitário;
- ☐ Outros: _____

B12. Você está estudando em outra Universidade?

- ☐ Sim; ☐ Não.

Se você respondeu “SIM”, que curso está fazendo?

Em que tipo de instituição:

- ☐ Federal;
- ☐ Estadual;
- ☐ Particular;
- ☐ Outra. _____

C) QUAL A VISÃO DO DISCENTE SOBRE A UNIVERSIDADE E DOCENTES:

C1. Em relação à infraestrutura (salas de aula, biblioteca, laboratórios, etc.) disponível para o Curso de Bacharelado em Zootecnia, como você classifica:

- ☐ Adequados;
- ☐ Não adequados;
- ☐ Parcialmente adequados.

Justifique sua resposta.

C2. Como você avalia o material didático (livros, apostilas e outros) e/ou de apoio, nas aulas?

- ☐ Adequados;
- ☐ Não adequados;
- ☐ Parcialmente adequados.

Justifique sua resposta.

C3. Em relação aos conteúdos e aos professores, você diria que:

- ☐ Apresentam grande dificuldade em ensinar os conteúdos;
- ☐ Possuem bom domínio dos conteúdos ministrados;
- ☐ Possuem bom domínio dos conteúdos, mas possuem dificuldades em ensinar;
- ☐ Não estão preparados para ministrar os conteúdos;
- ☐ Apresentam pouca experiência prática para contextualizar o conteúdo;

() Outro. _____

C4. Quanto à qualidade do ensino, de forma geral, você avalia os professores do Curso de Bacharelado em Zootecnia como:

- () Excelentes;
- () Bons;
- () Razoáveis;
- () Péssimos.

Justifique sua resposta.

C5. Assinale a principal dificuldade que você teve em relação aos professores do Curso de Bacharelado em Zootecnia da UTFPR - DV.

- () Falta de compreensão de alguns professores, quanto à necessidade de repetir o conteúdo para melhor compreensão;
- () Falta interação entre professor e aluno;
- () Os professores estão um tanto perdidos em relação ao preparo das aulas;
- () Falta de integração entre os professores e/ou disciplinas;
- () Não teve nenhuma dificuldade de relacionamento com os professores;
- () O professor não estimula o aluno para que ele possa se interessar pelos estudos;
- () Os professores não atendem satisfatoriamente a minha dificuldade no processo de aprendizagem.

C6. Quanto aos conteúdos que você teve oportunidade de estudar, qual a sua avaliação?

- () Atendia satisfatoriamente, pois estava de acordo com a minha realidade;
- () Não atendeu satisfatoriamente, pois são conteúdos que não estão de acordo com as minhas expectativas;
- () Atendeu parcialmente às minhas expectativas;
- () Não foi possível chegar a uma conclusão, por ter desistido nas primeiras semanas de curso.

C7. Qual a sua visão em relação à UTFPR-DV?

- () Possui uma imagem excelente, pois a Universidade é um espaço em que aprendo. Portanto, atende satisfatoriamente as minhas necessidades e expectativas no processo de aprendizagem;
- () Uma imagem boa, pois a Universidade possui um espaço agradável e atende de forma proveitosa minhas necessidades e expectativas no processo de aprendizagem;
- () Uma imagem regular, pois não acompanho totalmente os conteúdos estudados, atendendo de forma razoável minhas necessidades e expectativas no processo de aprendizagem;
- () Uma imagem ruim, pois não acompanho os estudos e, portanto, não atende as minhas expectativas e necessidades.

Apêndice E - Questionário para os docentes no Curso de Bacharelado em Zootecnia da UTFPR – Dois Vizinhos

	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO INSTITUTO DE AGRONOMIA Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola Discente: Claudia Cristina Piacentini Orientação: Prof. Dr. Ana Cristina Souza dos Santos	Questionário Nº _____
---	--	----------------------------------

**Formulário de Pesquisa para Dissertação
Questionário**

1. **Sexo:** () Masculino () Feminino

2. Formação acadêmica:

- a) Graduação: Ano de conclusão: _____
b) Especialização: Ano de conclusão: _____
c) Mestrado: Ano de conclusão: _____
d) Doutorado: Ano de conclusão: _____

3. Vínculo com a UTFPR - DV:

- () Professor substituto - 20 horas; () Professor substituto - 40 horas;
() Professor 40 horas; () Professor 40 horas – DE;
() Outros: _____

4. **Tempo em que trabalha na UTFPR - DV:** _____(anos) _____(meses)

5. Trabalha em outra(s) instituição de ensino ou empresa?

- () Sim. Qual: _____
() Não.

6. Vínculo com o Curso de Bacharelado em Zootecnia

- () Professor; () Coordenador;
() Professor e Coordenador; () Outros. _____

7. **Tempo em que trabalha/trabalhou na Coordenação) do Curso de Bacharelado em Zootecnia:** _____(anos) _____(meses)

8. Você participa de algum grupo de estudo com os demais professores do curso?

- () Sim; () Não.

Na sua visão, qual o grau de importância em participar de um grupo de estudo sobre metodologia, didática ou organização das ementas, enfim, sobre o currículo da Universidade?

- () Grande importância;
() Média importância;

- ☐ Pequena importância;
☐ Sem importância.

Justifique sua resposta:

9. Você conhece o Projeto Didático Pedagógico do Curso de Zootecnia?

- ☐ Sim; ☐ Não.

Teria alguma sugestão sobre o mesmo?

10. Como você classificaria o andamento do Curso de Bacharelado em Zootecnia?

- ☐ Ótimo; ☐ Bom;
☐ Regular; ☐ Ruim.

Justifique sua resposta.

11. Considerando sua experiência como docente, na sua visão, qual a razão principal do elevado índice de evasão escolar no Curso de Bacharelado em Zootecnia da UTFPR - DV?

- ☐ Distância do aluno da família;
☐ Dificuldade financeira;
☐ Dificuldade nos estudos;
☐ Período de permanência na escola/horário;
☐ Frequência insuficiente;
☐ Mudança de residência;
☐ Falta de perspectivas de ascensão social através dos estudos;
☐ O curso não é a realidade do aluno;
☐ Incompatibilidade entre trabalho e escola;
☐ Outros:

12. Como você avalia o apoio da equipe pedagógica e da coordenação do Curso de Bacharelado em Zootecnia:

- ☐ Atuam em conjunto;
☐ A equipe pedagógica responde pelas dificuldades;
☐ Não é um fator importante;
☐ Possuem dificuldades de comunicação com os docentes;
☐ Outros:

13. Relacionado ao rendimento escolar de seus alunos do Curso de Bacharelado em Zootecnia, você avalia como:

- ☐ Insuficiente;
☐ Regular;
☐ Bom;
☐ Excelente.

14. Aponte as maiores dificuldades que os alunos demonstram no decorrer do curso:

15. Em relação à infraestrutura (sala de aula, biblioteca, laboratórios) disponível para o Curso de Bacharelado em Zootecnia, como você classificaria:

☐ Adequada; ☐ Não adequada; ☐ Parcialmente adequada;

Justifique sua resposta.

16. Na sua visão, as disciplinas e conteúdos trabalhados na UTFPR-DV, são considerados:

☐ Totalmente condizentes com a realidade social e cultural dos alunos, portanto, atendem plenamente suas expectativas no processo de ensino-aprendizagem;

☐ Parcialmente condizentes com a realidade social e cultural dos alunos, portanto, não atendem de forma generalizada ou satisfatória às expectativas e aos anseios dos educandos no processo de ensino-aprendizagem;

☐ Completamente incompatíveis com o contexto social e cultural dos alunos, portanto, não atendem suas expectativas e necessidades no processo de ensino-aprendizagem;

☐ Outros: _____

17. Na sua concepção, quais os fatores que refletem positivamente na sua prática pedagógica?

☐ Constante participação em cursos de formação e aperfeiçoamento;

☐ A disponibilidade de recursos didático-pedagógicos;

☐ A efetiva participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem;

☐ O avanço acadêmico e profissional dos alunos com os estudos;

☐ A inovação constante da prática docente, buscando a motivação dos alunos para os estudos;

☐ Outros: _____

18. E os fatores ou motivos que refletem negativamente?

☐ Falta de participação em programas de aperfeiçoamento profissional;

☐ Insuficiências na infraestrutura nos recursos didáticos e outros materiais na UTFPR-DV;

☐ A falta de participação dos alunos no processo ensino-aprendizagem;

☐ Os elevados índices de repetência e evasão;

☐ A formação dos docentes não adequada para o ensino;

() Outros: _____

19. Das alternativas abaixo, indique o que deveria ser mudado na UTFPR-DV, visando reduzir o elevado índice de evasão no Curso de Bacharelado em Zootecnia?

() Maior empenho dos professores no sentido de promover uma política pedagógica direcionada à redução da evasão;

() Adequar o currículo do Curso de Bacharelado em Zootecnia no sentido de atender as expectativas e reais necessidades dos educandos;

() Proporcionar aos professores maior participação em programas de capacitação direcionados ao processo de ensino-aprendizagem;

() Implantar uma política de valorização do estudante do Curso de Bacharelado em Zootecnia no sentido de promover sua autoestima, e apreciar seus conhecimentos e sua cultura no próprio processo de ensino aprendizagem;

() Outros: _____

9 ANEXOS

Anexo A – Matriz curricular do Curso de Zootecnia da UTFPR – Dois Vizinhos

Grade: 4 – Matriz/Grade Curricular de Zootecnia

PER	Código	Disciplina	CR PR	CR TEO	CR TOT	CH PR	CH TE	CH SEM	CH TOT	Tipo Disciplina	Modo Avaliação
1	AA31B	ANATOMIA ANIMAL	2	4	6	2	4	6	90	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
1	AC31B	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	0	0	0	0	0	0	0	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	NOTA
1	EG31B	ECOLOGIA E GESTÃO AMBIENTAL	2	2	4	2	2	4	60	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
1	FA31B	FÍSICA APLICADA A ZOOTECNIA	1	2	3	1	2	3	45	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
1	HA31B	HISTOLOGIA ANIMAL	2	3	5	2	3	5	75	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
1	IM31B	IMUNOLOGIA	1	2	3	1	2	3	45	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
1	IZ31B	INTRODUÇÃO À ZOOTECNIA	1	2	3	1	2	3	45	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
1	MA31B	MATEMÁTICA APLICADA A ZOOTECNIA	0	4	4	0	4	4	60	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
1	QA31B	QUÍMICA ANALÍTICA	1	2	3	1	2	3	45	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
PER	Código	Disciplina	CR PR	CR TEO	CR TOT	CH PR	CH TE	CH SEM	CH TOT	Tipo Disciplina	Modo Avaliação
2	BA32B	BIOQUÍMICA APLICADA À ZOOTECNIA	2	4	6	2	4	6	90	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
2	BZ32B	BOTÂNICA APLICADA A ZOOTECNIA	2	2	4	2	2	4	60	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
2	ES32B	ESTATÍSTICA	0	3	3	0	3	3	45	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
2	FI32B	FISIOLOGIA ANIMAL	2	4	6	2	4	6	90	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
2	MZ32B	MICROBIOLOGIA ZOOTÉCNICA	2	2	4	2	2	4	60	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
2	ZP32B	ZOOLOGIA E PARASITOLOGIA ANIMAL	2	3	5	2	3	5	75	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA

PER	Código	Disciplina	CR PR	CR TEO	CR TOT	CH PR	CH TE	CH SEM	CH TOT	Tipo Disciplina	Modo Avaliação
3	BA33B	BROMATOLOGIA ANIMAL	2	2	4	2	2	4	60	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
3	CB33B	COMPORTAMENTO E BEM ESTAR ANIMAL	1	2	3	1	2	3	45	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
3	CL33B	CLIMATOLOGIA	1	2	3	1	2	3	45	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
3	EA33B	EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL	2	1	3	2	1	3	45	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
3	EZ33B	ENTOMOLOGIA GERAL E ZOOTÉCNICA	2	2	4	2	2	4	60	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
3	FV33B	FISIOLOGIA VEGETAL	1	2	3	1	2	3	45	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
3	FZ33B	FARMACOLOGIA APLICADA A ZOOTEKNIA	2	2	4	2	2	4	60	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
3	GM33B	GÊNESE E MORFOLOGIA DO SOLO	1	2	3	1	2	3	45	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
3	MP33B	METODOLOGIA DA PESQUISA	0	2	2	0	2	2	30	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
PER	Código	Disciplina	CR PR	CR TEO	CR TOT	CH PR	CH TE	CH SEM	CH TOT	Tipo Disciplina	Modo Avaliação
4	AG34B	AGROECOLOGIA	1	2	3	1	2	3	45	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
4	BI34B	BIOTECNOLOGIA ANIMAL	1	2	3	1	2	3	45	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
4	CF34B	CONSERVAÇÃO, FERTILIDADE E ADUBAÇÃO DO SOLO	2	3	5	2	3	5	75	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
4	EO34B	EZOOGNÓIA	1	1	2	1	1	2	30	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
4	GN34B	GENÉTICA ANIMAL	2	2	4	2	2	4	60	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
4	HP34B	HIGIENE E PROFILAXIA ANIMAL	2	3	5	2	3	5	75	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
4	MN34B	MECANIZAÇÃO APLICADA A ZOOTEKNIA	1	2	3	1	2	3	45	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
4	NA34B	NUTRIÇÃO ANIMAL	2	2	4	2	2	4	60	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA

PER	Código	Disciplina	CR PR	CR TEO	CR TOT	CH PR	CH TE	CH SEM	CH TOT	Tipo Disciplina	Modo Avaliação
5	AC35B	APICULTURA	1	1	2	1	1	2	30	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
5	AN35B	ALIMENTAÇÃO DE NÃO RUMINANTES	2	3	5	2	3	5	75	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
5	CZ35B	CULTURAS DE INTERESSE ZOOTÉCNICO	1	2	3	1	2	3	45	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
5	ER35B	ECONOMIA RURAL	0	3	3	0	3	3	45	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
5	FR35B	FORRAGICULTURA I	1	2	3	1	2	3	45	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
5	MI35B	MELHORAMENTO ANIMAL I	2	2	4	2	2	4	60	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
5	SE35B	SOCIOLOGIA E EXTENSÃO RURAL	2	2	4	2	2	4	60	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
5	TP35B	TOPOGRAFIA	2	2	4	2	2	4	60	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
PER	Código	Disciplina	CR PR	CR TEO	CR TOT	CH PR	CH TE	CH SEM	CH TOT	Tipo Disciplina	Modo Avaliação
6	AL36B	ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES	2	3	5	2	3	5	75	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
6	DR36B	DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADES RURAIS	2	2	4	2	2	4	60	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
6	DS36B	DESENHO E CONSTRUÇÕES RURAIS	2	2	4	2	2	4	60	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
6	FO36B	FORRAGICULTURA II	1	2	3	1	2	3	45	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
6	MA36B	MELHORAMENTO ANIMAL II	2	2	4	2	2	4	60	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
6	RE36B	REPRODUÇÃO ANIMAL	2	2	4	2	2	4	60	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
6	TO36B	TECNOLOGIA DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	2	3	5	2	3	5	75	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA

PER	Código	Disciplina	CR PR	CR TEO	CR TOT	CH PR	CH TE	CH SEM	CH TOT	Tipo Disciplina	Modo Avaliação
7	AL37B	AVALIAÇÃO ANIMAL	2	1	3	2	1	3	45	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
7	AR37B	ADMINISTRAÇÃO RURAL	0	3	3	0	3	3	45	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
7	AV37B	AVICULTURA	2	3	5	2	3	5	75	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
7	BL37B	BOVINOCULTURA DE LEITE	2	3	5	2	3	5	75	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
7	OC37B	OVINOCULTURA E CAPRINOCULTURA	2	2	4	2	2	4	60	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
7	TC37B	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	4	0	4	4	0	4	60	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
PER	Código	Disciplina	CR PR	CR TEO	CR TOT	CH PR	CH TE	CH SEM	CH TOT	Tipo Disciplina	Modo Avaliação
8	BC38B	BOVINOCULTURA DE CORTE	2	3	5	2	3	5	75	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
8	CC38B	COOPERATIVISMO E COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA	1	2	3	1	2	3	45	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
8	PP38B	PROJETOS E PLANEJAMENTOS DE PROPRIEDADES AGROPECUÁRIAS	2	1	3	2	1	3	45	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
8	PS38B	PISCICULTURA	1	1	2	1	1	2	30	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
8	SU38B	SUINOCULTURA	2	3	5	2	3	5	75	FORMACAO PROFISSIONAL	NOTA/FREQUENCIA
8	TR38B	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	4	0	4	4	0	4	60	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	NOTA/FREQUENCIA

PER	Código	Disciplina	CR PR	CR TEO	CR TOT	CH PR	CH TE	CH SEM	CH TOT	Tipo Disciplina	Modo Avaliação
9	AG39B	AGRONEGÓCIO	1	2	3	1	2	3	45	OPTATIVA	NOTA/FREQUENCIA
9	BA39B	BIOTECNOLOGIA ANIMAL	1	2	3	1	2	3	45	OPTATIVA	NOTA/FREQUENCIA
9	BB39B	BUBALINOCULTURA	1	2	3	1	2	3	45	OPTATIVA	NOTA/FREQUENCIA
9	CA39B	CRIAÇÕES ALTERNATIVAS	1	2	3	1	2	3	45	OPTATIVA	NOTA/FREQUENCIA
9	DP39B	DOENÇAS E PRAGAS DE PASTAGENS	1	2	3	1	2	3	45	OPTATIVA	NOTA/FREQUENCIA
9	ENADE C	ENADE CONCLUINTE	0	0	0	0	0	0	0	ENADE CONCLUINTE	NOTA/FREQUENCIA
9	ENADE I	ENADE INGRESSANTE	0	0	0	0	0	0	0	ENADE INGRESSANTE	NOTA/FREQUENCIA
9	EP39B	ECOFISIOLOGIA DE PLANTAS FORRAGEIRAS	1	2	3	1	2	3	45	OPTATIVA	NOTA/FREQUENCIA
9	EQ39B	EQUINOCULTURA	1	2	3	1	2	3	45	OPTATIVA	NOTA/FREQUENCIA
9	ES39B	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	0	0	0	0	0	0	360	ESTAGIO	NOTA
9	LA39B	LEGISLAÇÃO AGRÁRIA E AMBIENTAL	1	2	3	1	2	3	45	OPTATIVA	NOTA/FREQUENCIA
9	MC39B	MANEJO E CRIAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES	1	2	3	1	2	3	45	OPTATIVA	NOTA/FREQUENCIA
9	NG39B	NUTRIÇÃO DE GADO LEITEIRO	1	2	3	1	2	3	45	OPTATIVA	NOTA/FREQUENCIA
9	NM39B	NUTRIÇÃO E MANEJO DE CÃES E GATOS	1	2	3	1	2	3	45	OPTATIVA	NOTA/FREQUENCIA
9	SA39B	SAÚDE AVIÁRIA	1	2	3	1	2	3	45	OPTATIVA	NOTA/FREQUENCIA

Total de Carga Horária Obrigatória:3660

Total de Optativas: 180

Carga Horária Total do Curso: 3840

Anexo B - Levantamento de dados realizados por meio do Sistema Acadêmico da UTFPR, referente ao Curso de Bacharelado em Zootecnia.

Disciplinas do 1º Período – Turma 2007/1	Turma 2007/1	Matriculados	Aprovados	Cancelados	Desistentes	Dispensados	Reprovados	Trancados	Mudou de turma	Evasão média sem/disciplina
IZ31B - Introdução à Zootecnia	1ZT1	34	30	0	4	0	0	0	0	11,76%
AA31B - Anatomia Animal	1ZT1	34	23	0	4	0	7	0	0	32,35%
HA31B - Histologia Animal	1ZT1	34	29	0	4	0	1	0	0	14,70%
QA31B - Química Analítica	1ZT1	34	30	0	4	0	0	0	0	11,76%
MA31B - Matemática Aplicada à Zootecnia	1ZT1	34	16	0	4	0	14	0	0	52,94%
EG31B - Ecologia e Gestão Ambiental	1ZT1	34	30	0	4	0	0	0	0	11,76%
IM31B – Imunologia	1ZT1	34	30	0	4	0	0	0	0	11,76%
FA31B - Física Aplicada à Zootecnia	1ZT1	34	20	0	4	0	10	0	0	41,17%
Total da Evasão Semestral	Média de 23,52%									

Fonte: Dados do Sistema Acadêmico da UTFPR – Dois Vizinhos, tabulados pela autora

Disciplinas do 2º Período – Turma 2007/1	Turma 2007/1	Matriculados	Aprovados	Cancelados	Desistentes	Dispensados	Reprovados	Trancados	Mudou de turma	Evasão média sem/disciplina
BA32B - Bioquímica Aplicada à Zootecnia	2ZT1	24	21	1	0	0	2	0	0	12,5%
BZ32B - Botânica Aplicada à Zootecnia	2ZT1	29	27	0	0	0	2	0	0	6,89%
MZ32B - Microbiologia Zootécnica	2ZT1	29	24	0	0	0	5	0	0	17,24%
FI32B - Fisiologia Animal	2ZT1	29	27	0	0	0	2	0	0	6,89%
ES32B – Estatística	2ZT1	29	12	0	0	0	17	0	0	58,62%
ZP32B - Zoologia e Parasitologia Animal	2ZT1	29	26	0	0	0	3	0	0	10,34%
Total da Evasão Semestral	Média de 18,74%									

Fonte: Dados do Sistema Acadêmico da UTFPR – Dois Vizinhos, tabulados pela autora